

TENTATIVA DE SOLUÇÃO ANTES DA PARTIDA PARA A RFA?

EANES CONVOCOU PARTIDOS

Inesperadamente, e ao contrário da nota de ontem da Presidência da República que indicava não estarem previstos para hoje novos contactos com os partidos, o chefe do Estado convocou de novo, para esta tarde, em Belém, as forças políticas representadas na Assembleia da República, com o objectivo de «aprofundar e precisar os pontos que apresentara à consideração dos partidos no primeiro conjunto de audiências».

Esta repentina convocatória, feita — como nos sublinhou esta manhã um informador da Presidência — ao abrigo do artigo 190 da Constituição, que manda consultar os partidos de representação parlamentar quanto à constituição do Governo, sugere, aparentemente, a vontade do general Ramalho Eanes em acelerar a procura de uma solução que, de acordo com as últimas posições partidárias pode levar ainda tempo a encontrar.

Enquanto que o PS insiste na sua «vocação de medianoite» e decide convidar os restantes partidos para encontros bilaterais, o PSD (Sousa Franco) sublinha que «a fase em que o diálogo interpartidário poderia decorrer à margem do Presidente da República está ultrapassado», e o CDS (Ribe-

ro e Castro) sustenta que «cabe ao sr. Presidente da República — em quem o CDS confia plenamente — a condução do processo político, no sentido de se procurar definir e atingir uma solução para a crise política presente».

Para o PCP, partido que as organizações de direita ainda pretendem marginalizar na solução para a crise, a alternativa mantém-se: ou uma plataforma «e um Governo na base dessa plataforma ou eleições gerais antecipadas», (Álvaro Cunhal, ontem ao «DL»). A UDP, por sua vez, sustenta que o mais importante «é a política do futuro Governo e não a sua constituição», conforme declaração de Acácio Barreiros à saída ontem de Belém.

No seu comunicado de ontem a Presidência da Repúli-

ca referia a reunião do Conselho da Revolução, sublinhando que este órgão fora «ouvido nos termos da Constituição sobre a situação política actual» e indicava que o chefe do Estado aguardava que lhe fossem «transmitidos os elementos solicitados aos partidos no decorrer das audiências efectuadas».

Assinala-se o facto de, certamente por motivo da convocatória presidencial, o PSD ter antecipado a conferência de Imprensa (prevista para o fim da tarde de hoje) para as 13 e 45, a fim de dar conta dos resultados da reunião do seu Conselho Nacional extraordinário.

PS «VOCAÇÃO DE MEDIANEIRO»

O Secretário do Nacional do PS decidiu, na sua reunião de ontem, convidar o PCP, PSD e CDS para reuniões bilaterais a fim de «apreciar em conjunto a situação actual e as soluções que ela comporta».

No comunicado final da reunião exprime-se a solidariedade do Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS e aos res-



Mário Soares encaminhando-se para a residência oficial, onde ainda de manhã recebeu um grupo de enviados especiais e correspondentes da imprensa estrangeira

tantes membros do Governo, renova-se a «confiança no Presidente da República — garante da democracia, árbitro moderador da vida política e símbolo da unidade dos portugueses» — e afirma-se, a dada altura, que, «nos vários domínios da vida nacional, a situação deixada pela equipa governativa do PS é claramente melhor do que aquela que encontrou quando tomou posse».

Noutro ponto do seu comunicado, aquele órgão directivo do PS ataca os PSD e o CDS por «não enjaitarem e antes aceitarem» os votos do PCP e UDP, e critica o Partido Comunista como «aliado de facto de partidos conservadores e à direita do PS», por ter votado contra a moção de confiança.

O Secretariado do PS entende ainda «refirmar a sua vocação de medianoite da sociedade portuguesa» e considera que aquele partido «tem um programa concreto, em execução, para a saída da crise».

Entretanto, o ex-ministro sem pasta Jorge Campinos, responsabilizou, em declarações à agência oficial, o PSD/PPD como «maior responsável pelo malogro das negociações», sublinhando, por outro lado «a maior abertura» mostrada pelo CDS e pelo PCP.

Aquele dirigente do PS refe-

re ainda, a propósito de um eventual convite de Eanes a Soares para formar novo Governo, que o PS não tem ainda condições para aceitar tal convite, sugerindo que os partidos da oposição «tentassem em primeiro lugar constituir um Governo».

CUNHAL: «NÃO HOUE ALIANÇA ENTRE A DIREITA E O PCP»

Álvaro Cunhal declarou, ontem, por sua vez, à rádio «France-Inter», que a queda do Governo não se deveu a uma aliança entre a direita e o PCP.

A direita votou contra o Governo para acelerar a reinstalação dos grandes monopólios e o regresso dos latifundiários e o PCP não apoiou a moção de confiança por pensar que a política económica adoptada pelo Governo Socialista era uma política de recuperação capitalista, explicou o «leader» comunista.

Cunhal lamentou por outro lado a recusa do PS em discutir as bases de um acordo susceptível de levar o seu partido a votar a favor do Governo.

Não podíamos dar um cheque em branco ao Governo — disse. O PS sabia entretanto que se chegasse a acordo connosco alguns aspectos funda-

Continua na pág. 24

Base alemã na agenda da visita presidencial

Portugal pretende rever as condições em que a RFA mantém a sua Base Aérea de Beja e o assunto será tratado pelo Presidente Ramalho Eanes durante a visita oficial de quatro dias que faz àquele país, para onde parte depois de amanhã — escreve de Bona o enviado especial da ANOP.

O acordo relativo à base alemã no Alentejo foi assinado durante o regime de Salazar e as autoridades do Portugal democrático entendem que chegou o momento de alterar as condições consagradas nesse documento, adaptando-as ao tempo presente e à nova situação portuguesa.

O general Ramalho Eanes, que viaja acompanhado pela esposa, leva também na comitiva o general Silva Cardoso, comandante da I Região Aérea.

Basicamente Portugal — escreve ainda o enviado da ANOP — quer tirar maior partido do material da manutenção da base alemã em território nacional.

«A base não tem para nós a importância que inicialmente lhe foi atribuída, pois já não se enquadra nos planos estratégicos que vigoravam quando da sua construção» — disse por outro lado à ANOP um informador do Ministério da Defesa. «No entanto, estamos abertos às propostas portuguesas e dispostos a negociar».

A RFA construiu a Base de Beja tendo em vista utilizá-la como posto de recuperação pa-

ra onde forças militares alemãs recuariam «face a uma invasão da Europa Ocidental pelos países do Pacto de Varsóvia».

Nesta óptica foi planeado construir junto da base um grande hospital, com pelo menos 500 camas.

Com a mudança da estratégia militar germânica, porém, a base perdeu grande parte do seu valor inicial. O pessoal militar ali estacionado não ultrapassa presentemente a centena.

«Os militares que lá estão têm muito pouco que fazer. Suponho que pouco mais fazem que limpar as pistas e os hangares» — disse o informador alemão.

Mas os alemães não tencionam manter a base «às moscas». Independentemente das negociações a travar com Portugal, a RFA decidiu já transformar a sua instalação militar em Beja numa base de treino para pilotos da Força Aérea alemã.

Os céus alentejanos servirão para treinar os pilotos do caça «Alpha», um avião de combate fabricado conjuntamente pela RFA e pela França e que deverá entrar ao serviço da NATO dentro de três anos.

Entretanto o enviado da ANOP soube através de uma fonte do Ministério da Defesa da RFA que este país se prepara para oferecer a Portugal armamento dotado de equipamento altamente complexo, na sua maioria tanques e quase totalmente destinado à Brigada NATO.

A oferta teria sido decidida há meses, segundo se a de cinco caças «Fiat», feita em princípios do ano.



Centenas de pessoas concentraram-se esta manhã junto a Monsanto

DETIDOS EM MONSANTO

Regresso a Beja ainda hoje

Centenas de pessoas concentravam-se esta manhã frente à cadeia de Monsanto, no interior da qual continuavam os cartazes antifascistas ali detidos há cerca de um mês, contrariando assim a promessa feita pelo director-geral dos Serviços Prisionais, Carlos Meira, que marcara para as dez horas de hoje o momento do seu regresso a Beja.

Recorde-se que a decisão de Carlos Meira surgiu na se-

quência da recusa dos detidos em receberem visitas, enquanto o seu pedido de transferência para aquela cidade não fosse satisfeito pelas autoridades prisionais.

Um porta-voz da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, que contactámos ao fim da manhã, afirmou-nos que a transferência dos detidos estava agora unicamente dependente de um despacho do ministro da Justiça, espera-

do ainda até ao fim desta tarde.

As pessoas que se concentravam frente a Monsanto, sobretudo familiares dos detidos, muitos dos quais vindos às primeiras horas de Beja, em excursões organizadas propositadamente, seriam, entretanto, impedidas de entrarem no presídio na hora destinada às visitas o que motivaria fortes e justificados protestos da sua parte.

sete
PONTO
sete

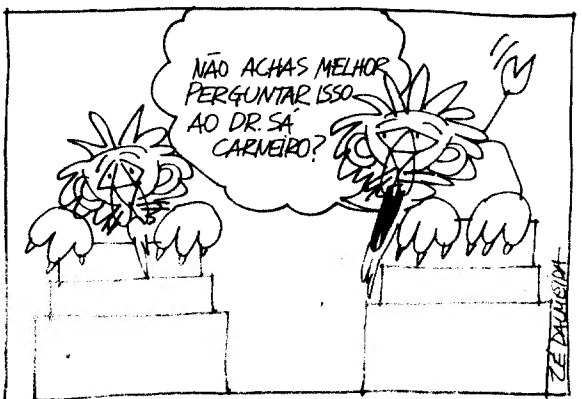


A Grande Maratona de S. Bento, na qual alinharam à partida 256 atletas, foi o maior acontecimento desportivo da semana. O enviado especial do «7.7» estava lá, mesmo em cima do facto, e relata para os nossos leitores, no seu estilo característico, o que foi aquela disputa que deixou o País ao-tio-ao-tio.

Vitor Martins
(Benfica) vítima
de embolia

(Pág. 24)

OS BENTOS



post-scriptum

«Para quando uma medicina ao serviço de todos?»

Relativamente a uma carta publicada no «Post Scriptum» da nossa edição de 11 de Novembro último, sob o título em epígrafe, o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«A respeito da carta transcrita no 'Post Scriptum' da vossa edição de 11 de Novembro, com o título 'Para quando uma medicina ao serviço de todos?', julgo indispensável ao esclarecimento do autor e dos vossos leitores, nomeadamente de um de Albergaria dos Doze que escondendo-se no anonimato (porque subsistirá esta atitude?) sob a abreviatura PS, me remetu o recorte acompanhado de algumas considerações jocosas e algo injustas, fornecer elementos sobre a assistência prestada no Centro de Lisboa deste Instituto ao doente, sr. Manuel da Cruz que só não serão completas e claras como seria desejável por estarmos sujeitos a regras deontológicas que não temos o direito de ignorar.

«O sr. Manuel da Cruz veio ao IPOFG com uma carta do seu cirurgião assistente, dirigida ao director do Serviço de Radioterapia, onde aquele referia o tipo de operação que efectuara e adiantava hipóteses de alternativa para terapêutica subsequente.

«É norma neste Instituto que qualquer doente, tenha ou não sido já assistido no exterior, só é submetido a qualquer terapêutica depois de ter transitado pela consulta da especialidade respectiva e isso justifica que o doente em questão tenha sido encaminhado para a consulta de Urologia, sem ter sido examinado no serviço de Radioterapia. Compareceu naquela consulta em 8/3/77, onde o especialista, depois de o observar, emitiu a opinião de que após a cirurgia efectuada fora do Instituto, de acordo com os elementos técnicos fornecidos pelo cirurgião que a praticou, não havia indicação para radioterapia. Três dias depois, foi então o doente observado no Serviço de Radioterapia na consulta de Grupo, tendo sido decidido não haver lugar, da parte daquele Serviço, a terapêutica complementar razão por que o doente foi aconselhado, caso sentisse necessidade de voltar ao IPOFG por qualquer padecimento, a dirigir-se à consulta de Urologia e aí formular as suas queixas.

«Cerca de cinco meses depois, voltou o mesmo doente a apresentar-se ao sirector do Serviço de Radioterapia com outra carta do seu cirurgião assistente, comunicando ter havido necessidade, um mês antes, de submeter o doente a outra intervenção cirúrgica. Seguindo as normas já referidas e, aliás, de acordo com as instruções dadas ao doente anteriormente, foi de novo encaminhado para a consulta de Urologia, onde foi requisitada radiografia do aparelho urinário e marcada citoscopia, para avaliação da situação actualizada do doente e com a finalidade de obtenção de dados e informações (não fornecidas pelo seu cirurgião assistente) que melhor habilitassem a conhecer a evolução da doença e a orientar a terapêutica recomendada nas circunstâncias, como exige uma correcta actuação clínica e terapêutica numa instituição como IPOFG. Desde então nunca mais o doente aqui compareceu para realizar os exames requisitados pela consulta de Urologia.

«Compareceu sim, posteriormente, o filho do doente que recebeu do director do Serviço de Radioterapia uma carta dirigida ao cirurgião assistente daquele, contendo elementos técnicos justificativos da orientação clínica relativa ao caso em apreço.

«Em face do relatado creio que fica claro que a recriação do doente resulta de o anseio legítimo de se ver submetido a uma terapêutica recomendada pelo seu médico assistente não se conformar com a organização interna do IPOFG onde as terapêuticas não são administradas sem o doente ser previamente estudado nas consultas da especialidade.

O delegado do MEIC
Raul da Costa Dionísio

A queda de Soares na imprensa europeia

A queda do Governo de Mário Soares continua a ser alvo dos mais variados comentários da imprensa europeia. As razões da queda e as perspectivas por ela abertas são objecto de interpretações que, obviamente, nem sempre são coincidentes.

Para «La Lettre de L'Unité», órgão do Partido Socialista francês, a derrota do Governo PS deve-se às pressões exercidas pelas potências capitalistas sobre Lisboa. Diz aquele jornal:

«Sabendo que os Estados Unidos, tal como a RFA, condicionam a atribuição da assistência pedida em Portugal ao acordo do FMI, não se pode deixar de ver nisto tudo uma espécie de chantagem dos Governos ocidentais. A manobra visa impedir o desenvolvimento da experiência socialista em Portugal, partindo-se do princípio de que, para atingir tal objectivo, basta organizar a asfixia económica que provocaria as transformações políticas pretendidas», conclui «La Lettre de L'Unité».

O «Quotidien de Paris» considera, por seu turno, que «não há nenhuma razão para ser deliberadamente pessimista» e comenta com algum humor: «260 deputados passaram uma das mais belas noites plenas de tradição parlamentar, com que jamais sonharam há quatro anos». «Le Matin», entretanto, pensa que a actual crise «prova, pelo menos, que um Governo de esquerda é dificilmente viável sem a participação dos comunistas». «L'Humanité», órgão do PCF, interroga-se: «Nova viragem à direita ou viragem à esquerda? Tal é o dilema para o Partido Socialista. Pode ser que Mário Soares suceda a Mário Soares, se se tiverem em conta as altas influências em Washington e em Bona. Isso será a continuidade no fracasso», conclui aquele jornal.

INGLATERRA

Por seu lado, os jornais britânicos salientam, de um modo geral, a responsabilidade que recai sobre o Presidente da República. Aparentemente muito bem informado, o «Financial Times» mostra-se duvidoso de que novas eleições possam trazer uma «maioria parlamentar funcional» e o resultado mais provável será um Governo provisório de socialistas e independentes como prelúdio de uma consulta às urnas, na Primavera. Para aquele periódico a única alternativa evidente é que o Presidente Eanes deveria controlar ele próprio o Governo, sobrepondo-se ao Parlamento, mas — acrescenta

— esse é o rumo que o Chefe de Estado se mostra mais relutante em seguir.

O «Times» apresenta-se mais optimista («uma derrota parlamentar e um Governo provisório são coisas vulgares na Europa Ocidental»). Contudo, o mesmo jornal acrescenta: «Ninguém gosta de apoiar políticos impopulares. Um período de incerteza considerável parece portanto inevi-



tável». Entretanto, como alternativa também o «Times» adianta a possibilidade de Eanes dar nova oportunidade a Mário Soares.

O «Guardian» diz taxativamente que «a razão principal da queda do Governo português foi o malogro da Europa Ocidental em o ajudar» e profetiza, em tom paternalista: «Portugal está condenado durante muitos anos a não usufruir o nível de vida vulgar na Europa Ocidental. Não existe, portanto, a mínima razão para a atitude censória do FMI. Portugal fez o que lhe foi pedido para fazer e tem direito a esperar auxílio, assim como boas palavras de conselho.»

ESPANHA

A Imprensa espanhola mostra-se na generalidade apreensiva com o futuro dos portugueses. «El País» diz que «uma solução política urgente é necessária» e que ela só será possível desde que os partidos cheguem a um mínimo de acordo. Acrescenta o mesmo jornal que o impasse poderia ser ultrapassado por eleições gerais antecipadas, fazendo notar, porém, «até que ponto a situação económica poderá piorar, no

clima de incerteza que um vácuo do poder por mais seis meses representaria». O «ABC» aposta que «Soares não sucederá a Soares» e considera as eleições antecipadas como sendo a opção mais perigosa. O «Ya» adianta a possibilidade de Ramalho Eanes vir a presidir a um novo Governo, já que de modo algum o Presidente vai encarregar a formação do Governo a quem

no de Mário Soares de se ter «alienado das massas dos trabalhadores e das suas organizações políticas e sindicais.»

SUIÇA

O jornal de Genebra «La Suisse» alerta, em artigo de primeira página: «Sob a ameaça de verem ressurgir certos velhos demónios, militares ou civis, os partidos democráticos portugueses, quer queiram ou não, parecem condenados a entender-se na base de um programa mínimo. A urgência e gravidade da situação assim o exigem.»

Repetindo um quase veredicto que agora em muitos dos comentários da imprensa estrangeira, «Le Matin», de Lausana escreve: «Vai seguir-se um Soares a outro?» Para este periódico, o Primeiro-Ministro recentemente derrubado «continua a ser o homem-chave da situação e poderá vir a suceder a si próprio». Noutro local, o mesmo periódico adianta que «o balanço económico, social e financeiro do Gabinete derrubado é demasiado catastrófico, os erros de Soares são demasiado numerosos, a sua indecisão por demais evidente, para não merecer esta sanção. Face à política de colaboração com a direita exercida pelo Governo socialista, o PC, que se proclama como o último defensor das conquistas da Revolução, não podia salvar Mário Soares, sem se renegar a si próprio e contribuir para a confusão geral».

JUGOSLÁVIA

A queda do Governo constitui «uma saída lógica do caminho solitário que Soares trilhava» — escreve-se no «Oslobodjenje», de Sarajevo, jornal que considera a actual crise como a mais grave destes últimos três anos e meio em Portugal, interpretando-a como resultante do desentendimento entre os socialistas e os comunistas, numa altura em que as forças da direita e, em particular, as da extrema-direita, se tornam mais forte. Segundo nota o «Oslobodjenje», os comunistas mostraram-se mais flexíveis, procurando a consolidação do movimento antifascista e incluindo o PS em tal movimento, de modo a obter a força necessária para resistir à ameaça da direita.

Aquele órgão de Informação afirma ainda que Mário Soares se revelou um socialista oeste europeu, mais inclinado para as correntes sociais-democratas do que para as socialistas, embora o secretário-geral do PS o desminta.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário do Governo», 1.ª Série:
Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 307/77: Determina a redução dos orçamentos correntes e de capital para 1977 de vários Ministérios. Resolução n.º 308/77: Determina o pagamento das dívidas em atraso das autarquias locais às empresas fornecedoras de energia eléctrica (EDP) e de água (EPAL). Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transacções de verbas publicada no suplemento ao Diário da República, 1.ª série, n.º 259, de 9 de Novembro de 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças: Portaria n.º 743/77: Da nova redacção ao n.º 1 da Portaria n.º 478/77, de 29 de Julho, que fixa a composição da refeição tipo a fornecer aos trabalhadores da função pública.

Ministério das Finanças: Aviso n.º 17: Determina que algumas operações de crédito possam beneficiar das deduções de juros previstos no n.º 1.º do Aviso n.º 12, publicado no suplemento ao Diário da República, 1.ª série, n.º 198 de 29 de Agosto de 1977.

Ministério das Finanças e das Obras Públicas: Portaria n.º 744/77: Autoriza a Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) a contrair um empréstimo de 100.000.000\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Portaria n.º 363/76, de 12 de Junho, relativamente ao nome nela indicado como sendo um empréstimo de 150.000.000\$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 746/77: Rectifica a Portaria n.º 363/77, de 12 de Junho, relativamente ao nome nela indicado como sendo o proprietário do prédio Herdade de D. João.

2 FEIRAS = 1 SALÃO

IMPRENSA-LIVROS-DISCOS-INDUSTRIA GRÁFICA E TRANSFORMADORA DE PAPEL-MATERIAS PRIMAS E EQUIPAMENTOS PARA A INDUSTRIA GRAFICA-EMBALAGEM MATERIAL DIDACTICO-FOTOGRAFIA E CINEMA

FILgráficaFILEscola

1º SALÃO INTERNACIONAL DA INDUSTRIA GRAFICA DO LIVRO E DO MATERIAL DIDACTICO

UM SALÃO AO SERVIÇO DA CULTURA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE 10 A 19 - FEV. - 1978

INSCRIÇÕES ATÉ 15/DEZ. NA FIL:P DAS INDUSTRIAS-TEL. 63 90 44-LISBOA

ponto a ponto



O general Ramalho Eanes ofereceu um jantar na sua residência oficial a mandatários distritais da sua candidatura à Presidência da República. Até ao Natal serão convidados para o mesmo fim, os restantes mandatários.

O coronel Firmino Miguel recebeu os dois jornalistas da República Popular da China que se encontram de visita ao nosso País. Ao encontro do ministro da Defesa com Wang Chin-Ken e Chen Chi assistiu o dr. Rocha Pais, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Aqueles dois jornalistas foram também recebidos pelo Primeiro-Ministro, em S. Bento, mas esta manhã. Recorde-se a propósito que Chen Chi é director em Paris da agência «Nova China», e que Wang Ken é seu adjunto nas mesmas funções e local.

A comissão luso-espanhola para regular o uso e aproveitamento dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças ocupou-se, na sua última reunião (entre 5 e 7 do corrente) do aproveitamento hidroeléctrico de Sela, no Rio Minho, que uma vez construído será explorado em comum pelos dois países, e o cumprimento dos últimos requisitos necessários à aprovação definitiva dos aproveitamentos hidroeléctricos no rio Guadiana e do rio Chancá. A comissão passou ainda em revista a situação em todos os troços fronteiriços dos rios peninsulares.

TOMAZ DA FONSECA
— UM HOMEM DO POVO

Fez precisamente, no dia 10 de Março do corrente ano, cem anos que, numa aldeia situada nos contrafortes da serra do Caramulo, nasceu a figura imortal de Tomaz da Fonseca.

Filho de modestos camponeses, no meio rural haveria de modelar o seu carácter forte, em plena sintonia com a aridez serrana, temperado pelo aroma da urze e pelo sabor a azeite do medronheiro.

A pobreza económica dos progenitores arrastá-lo-ia para a vida eclesiástica, mas a sua vivacidade e inteligência sempre o colocaram num plano crítico em relação ao tipo de cultura recebida, a tal ponto que, prestes a ser ordenado sacerdote, renunciou a concluir o curso de teologia.

E renunciou, porque as dúvidas que lhe provocaram as suas lutas interiores, jamais as procurou resolver fechado num misticismo teorizante.

Aberto para o mundo do real, inicia a longa luta, com perseverança e firmeza, pese embora as perseguições e as provações que sobre si se abateram.

A sua acção educativa exerceu-se no meio do povo lutando contra a ignorância e o obscurantismo. São os simples, os serranos, os homens com quem se solidariza e com quem se irmana na luta pela emancipação plena.

Grande impulsionador do chamado movimento das «escolas móveis», instrumento de assaz importância nos primeiros passos dados na sua luta contra o analfabetismo, é, no entanto, longe dos edifícios escolares que a sua obra de pedagogo e homem do povo se vai fazer sentir.

O grande papel de doutrinador assume-o, quanto a nós, de forma deslumbrante, no livro publicado em 1909, a que deu o título de «Sermões da Montanha».

Estávamos no dealbar de um movimento de massas que marcou indelevelmente a história contemporânea portuguesa, e Tomaz da Fonseca, junto dos seus contemporâneos, iniciou a cruzada de desalienação, denunciando os mitos e procurando, através das realidades vividas pelos mais humildes da sua aldeia serrana — Lacóis — ajudá-los a compreender melhor o mundo e as circunstâncias sociais e religiosas que se avizinhavam.

A forma coloquial e didáctica desse esplendoroso livro, mesmo divorciada do tema exposto, é, verdadeiramente, uma obra-prima de comunicabilidade e de arte de poder chegar à fala com pessoas dominadas exclusivamente pelos problemas do ganha-pão diário.

O processo de diálogo utilizado, mesmo em abstracto, é digno de figurar, com destaque de relevo, em qualquer manual de pedagogia escolar.

Como intelectual vigoroso nunca perdeu o contacto com o povo, mesmo nas suas formas de expressão mais pitorescas.

Presença indispensável em todas as romarias das aldeias serranas (jamais perdeu que a santa padroeira da sua terra — N.ª Senhora da Saúde — tivesse perdido os habituaisromeiros, após o surgimento do «fenómeno» N.ª Senhora de Fátima), conheceu o jornal Alves de Vale de Boi, animador indispensável de todos os arraiais.

É através de Tomaz da Fonseca que o poeta cavador, Manuel Alves, recitador de quadras plebeias, de terra em terra, de feira em feira, de padroeiro em padroeiro, se tornou conhecido. Os temas da sua poesia popular prendiam-se com os trabalhos campestres, com a apreciação estética das moçoilas serranas e com certo tom de escárnio pe-

JOSÉ TOMÁS PORTO

las classes possidentes. E, assim, recolhida por Tomaz da Fonseca, a lírica popular de Manuel Alves, que ultrapassa o seu carácter erótico, reunido em colectânea, transfigura-se e torna-se conhecido em Portugal inteiro e mesmo no Brasil.

Figura incontestada de democrata é chamado a chefiar o gabinete do ministro do Fomento, António Luís Gomes. Contudo, jamais se aproveitou da presença junto de vultos da República para obter vantagens económico-sociais.

E, assim, reassumindo a sua verdadeira vocação pedagógica, torna-se o principal impulsionador da Reforma do Ensino Primário e Normal, que os homens do 5 de Outubro houveram, pelo amor da grei, levar por diante, quando a monarquia havia sido derrubada há escassos dois anos.

É, pois, ao ensino, como director e professor das Escolas Normais, que vai dedicar grande parte da sua vida, até que as grilhetas salazaristas, não lhe perdoadando a sua obra de libertador dos humildes, o aposentam compulsivamente, em 1934, com o ordenado de miséria de 750\$00.

Pagava, então, o alto preço de, conjuntamente, com Manuel dos Reis, Joaquim de Carvalho, Viana de Lemos e Aurélio Quintanilha, ter fundado, em 1925, a Universidade Livre de Coimbra, instituto destinado a promover a aproximação dos trabalhadores intelectuais e manuais.

Da sua obra de escritor resulta com nitidez o fenómeno religioso. Como panfletário que sempre foi, os seus pontos de vista são susceptíveis de discussão. Todavia, não pode deixar de assinalar-se, com re-

levo, o seu amor à fundação científica de todas as suas verdades. A obra que mais dissabores lhe proporcionou — «Na Cova dos Leões (Fátima)» — é bem o retrato fiel desse perfil da sua personalidade.

O seu amor pelas realidades do seu concelho — Mortágua — leva-o, nos intervalos das crises e do exílio, a procurar resolver alguns dos problemas locais.

Assim, porque, abnegadamente, sempre confiou que o poderio e prestígio dos povos ganha com o enriquecimento cultural das crianças, chama para junto de si um conjunto de homens válidos da sua terra, e, em plena congregação, lança a ideia da construção de um jardim-escola, instituição que iria desenvolver a capacidade intelectual de dezenas de crianças, independentemente do berço onde nasceram.

Os problemas de um povo rural, essencialmente voltado para a economia de subsistência, não são estranhos a Tomaz da Fonseca que continua a amarrar os pequenos bocados de terra que possui.

Sempre um enstêmio adepto de que a subsistência do pequeno camponês só pode ocorrer em consequência de esforços conjuntos, torna-se furioso doutrinador do cooperativismo, e é dentro desta ordem de ideias que se torna um dos principais dinamizadores da criação de um lugar de azeite, onde são introduzidos os processos de fabrico mais avançados para a época, com vantagens evidentes para a economia da região, muito embora a forma jurídica que aca-

Continua na pág. 4

política

de A a Z

A «CRISE POLÍTICA» TEM SOLUÇÃO

Dá pelo nome de **crise** a situação em que nos encontramos. O acontecimento que foi a queda do Governo perante a instância parlamentar, acontecimento que há meio século não tinha lugar em Portugal, ameaça ofuscar os aspectos mais graves da **crise**: os económicos e financeiros.

A **crise económica e financeira** não se compadece com o calendário flutuante das negociações políticas para que todos se proclamam curiosamente abertos, hoje, apenas horas depois de obstinadamente se terem cerrado às conversações mediadoras. Novamente, os «partidos» vão conversar. Não se descortina que com a queda do Governo se tenham criado condições mais favoráveis para conversações, para negociações.

Entende-se que a queda do Governo clarificou a situação política. Certo. Mas reafirmou posições rígidas. E sendo, reconhecidamente, o Partido Socialista um elemento decisivo de qualquer «maioria estável» (dado que não é de admitir uma maioria PSD-CDS-PCP), não se vislumbra como ultrapassar a dificuldade da sua dupla recusa: em relação ao PSD e em relação ao PCP.

A fórmula de «Governo minoritário de direcção socialista» agora derrubada, não deixou boa recordação. Mas, seja rigorosos, o que se esgotou foi a capacidade de manobra de um Governo, deste Governo, porque, além de «minoritário», não se mostrou capaz de encontrar solução para a **crise** e apresentar ao País uma «plataforma política» que merecesse um apoio parlamentar coerente. E em dois planos se deveria verificar a coerência do apoio parlamentar: a) no plano das forças apoiantes (excluindo os expedientes alternativos); b) no plano dos princípios constitucionais.

Reconhecido, pelos próprios dirigentes do Partido Socialista, o carácter propósito do «Governo Constitucional», hete-

rogeneidade essa mais acentuada ainda na sua segunda versão (os «ajustamentos» de Março de 1977), parece não ser inviável uma fórmula de «Governo de direcção socialista com independentes» desde que seja clara a «plataforma política» e suficientemente vasta a base social de apoio do Governo. Base de apoio que deverá incluir forças extraparlamentares que possam apoiar, efectivamente, a «plataforma política».

CLARIFICANDO

Nem o PSD, nem o CDS, separadamente ou mesmo ligados, poderão fazer passar um Governo na Assembleia da República sem os votos do Partido Socialista. Deverá considerar-se adquirido que não terão os votos do PCP porque não existiu «coligação derrubante», nem o PSD nem o CDS, desejariam colocar-se na dependência de votos do PCP, nem o PCP daria os seus votos a uma «coligação da social-democracia e do centrismo» que, na realidade, representaria uma grave ameaça em relação ao projecto democrático e socialista inscrito na Constituição.

Nem o PSD, nem o CDS, nem os dois ligados, têm condições para empreender as negociações formativas de um novo Governo, muito menos para governar, ainda que alcançassem a aprovação de um Programa de Governo com as abstenções do Partido Socialista. Mas abstenções do PS que viabilizassem tal experiência seria um capricho de consequências negativas.

Só pela mão do Partido Socialista o PSD e o CDS penetrarão na «área governamental». E não conseguirão ser Governo se o Partido Socialista e o Partido Comunista, mesmo sem constituírem uma «maioria de esquerda» política, concordarem numa «plataforma política» para «um Governo de direcção PS com independentes». Governo que apoiado pelas organizações reais dos trabalhadores poderá ter uma forte base social de apoio extraparlamentar e contar com maioria parlamentar (PS, PCP e independentes: 147 votos).

E considerando, não só a autoridade político-militar (digamos as coisas pelo nome) e constitucional do Presidente da República, como a função constitucional do Conselho da Revolução e da sua Comissão Constitucional, um Governo para governar de acordo com uma «plataforma política» que lhe garantisse o apoio do PCP, dos independentes, de alguma «esquerda» sem representação parlamentar, e dos sindicatos, não seria o subversivo «Governo de frente popular», seria um apaziguador «Governo Constitucional» para vencer a cri-

se, respeitar a inspiração e o mandato de Abril, cumprir a Constituição.

A solução da **crise** terá que respeitar o quadro constitucional. Terá que ser na inspiração doutrinária e na prática político-administrativa uma **solução democrática**.

A HIPÓTESE PRESIDENCIAL

Com o cidadão António Ramalho Eanes as hipóteses de «intervenção presidencial» não deverão ser confundidas com veleidades de «intervenção presidencialista». Continuamos a ter a esperança de que o **cidadão** não aceite o conteúdo de certos apelos e que o **general** os não escute.

Mas ainda aqui haveria que distinguir entre fórmulas bem diferentes: a do «Governo a partir de competências»; a do «Governo de concentração ou de conciliação nacional» sob a égide do Presidente da República; a do «Governo de emergência» para preparar as eleições gerais a curto prazo.

A este nível, a decisão da Comissão Directiva do Partido Socialista de recusar a colaboração de militantes do PS a Governos que não sejam constituídos pelo PS, ou com o PS, levantaria dificuldades a uma iniciativa presidencial. E não se entenderia que o Partido Socialista, recusando-se a partilhar o Governo com o PSD e o CDS, no caso de uma «iniciativa presidencial» se conformasse com o que tem considerado ser uma ruptura com os compromissos assumidos perante o eleitorado. Acresce que, nessa hipótese, toda a virtude da governação seria creditada ao Presidente e aos eventuais parceiros, e toda a erosão eleitoral da experiência seria debitada aos socialistas.

Mas, por outro lado, dever-se-á ter presente que uma «intervenção presidencial» sem a participação socialista na instância governamental, (mesmo que o participante não actuasse em delegação do **partido**), converteria o «Governo de mediação presidencial», num Governo, de algum modo oposto, à mais numerosa força de «esquerda». Facto este que, dificilmente, a restante «esquerda» (do PCP à «esquerda» não parlamentar) poderia aceitar. O apoio exterior do PS não seria bastante para viabilizar, no quadro constitucional, uma «intervenção presidencial».

Esta é mais uma razão para avançarmos contra o «jogo de posição» a defesa da necessidade de uma «plataforma política». O que está em causa, neste momento, não é simplesmente o Poder, mas a Democracia, a Constituição e a própria Independência Nacional.

ofereça
PRENDAS
UTEIS

Auto Marginal, Lda.
SERVIÇO AUTORIZADO VOLKSWAGEN E CHRYSLER
REPARAÇÕES EM AUTOMÓVEIS, MECÂNICA, CHAPA E PINTURA
ESTACÃO DE SERVIÇO COM MÁQUINA AUTOMÁTICA

Rua Manuel Febrero, 77-A e 154 Telef. 2754400 COVA DA PIEDADE

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 201-2.º D.º - Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Testas Felizes

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

Nesta quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA LISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA
APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%
CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 - CACILHAS

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX

Com IBA o Natal de seu filho é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

Correio dos jovens leitores

P: Estou muito aborrecida com a minha professora de Ciências da Natureza. Na última aula houve uma coisa que eu não compreendi e pedi à professora para a repetir.

Ela respondeu: Não me digas que me vais fazer repetir isso? — e marcou uma falta.

Quando eu perguntei porque me tinha marcado falta, disse: Vai-te embora, vai-te embora.

Maria João — 12 anos — Lisboa

R: Se não fosse o facto de eu ter recebido mais cartas com queixas idênticas (menos a marcação de falta), diria que tu estavas a brincar comigo!

No teu caso, Maria João, os teus pais devem pedir à comissão directiva que faça com que seja anulada a falta marcada pela tua professora de Ciências da Natureza.

Em relação aos outros meninos, quando os vossos professores se recusarem a repetir uma coisa a um colega vosso, vocês (a turma toda) talvez se possam solidarizar com ele e pedir ao professor que repita.

P: Há um grupo de 3 raparigas na minha turma que anda sempre a criticar a minha roupa. É verdade que

tenho poucas coisas para vestir, mas ando sempre limpa e bem arranjada. As vezes fico muito triste.

Ana Paula — 13 anos — Porto

R: Podia dizer-te para não ligares, que as tuas colegas são estúpidas, ou qualquer outra coisa do género que as pessoas costumam dizer num caso destes. Mas não o faças, porque ainda me lembro dum episódio que se passou comigo quando tinha a tua idade.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial, e onde eu vivia estava tudo racionado, comida, roupa, combustível, etc. A minha mãe não me podia comprar meias novas e teve de tingir umas meias brancas da minha irmã mais velha. Infelizmente, a cor saiu tão mal que eu tinha vergonha de andar com as meias, e, como não podia deixar de ser, na minha turma também havia meninas «dessas» que não perderam a oportunidade de fazer troça de mim. Não calculas a «ginástica» que eu fiz para esconder aquelas horríveis meias! Foi uma sensação tão desagradável que me ficou gravada na memória para sempre.

Como vês, Ana Paula, sempre houve raparigas como as três da tua turma, e não me parece que o problema (que não é só teu) seja

de solução imediata. — Mas sabes o que tenho no lado: este tipo de crítica, é normalmente, feita a meninas que são muito boas alunas, ou que tenham qualquer outra coisa digna de inveja por parte das colegas. — Vejo pela tua longa carta (tive de a reduzir um pouco) que és boa aluna, as tuas notas são excepcionais. Não será que as tuas três colegas têm inveja de ti por seres tão boa aluna?

P: Quase todas as raparigas da minha turma usam baton, e algumas delas fumam — com a autorização dos pais.

minha mãe é muito antiquada e diz que essas coisas ficam mal a uma menina. Também não me deixa convidar para casa os rapazes da minha turma.

Maria Helena — 14 anos — Lisboa

R: Pessoalmente, não vejo mal nenhum em tu usares um baton muito discreto, mas se isso desagrada tanto à tua mãe, achas que vale a pena insistir?

Nunca penso se fica bem ou mal às pessoas fumarem. O que penso é que, além de fazer mal, é uma coisa muito mal cheirosa que polui tudo e todos à volta.

Discordo totalmente da tua mãe relativamente ao último ponto: não comprovo porque te proíbe de convidar os teus colegas. Não seria a melhor forma de ela saber com quem andas?

Seja como for, a tua longa carta é um pouco confusa, e posso não a ter compreendido bem. — Escreve-me outra vez, se quiseres, sim?

P: Eure os meus colegas gostávamos de enfeitar a nossa sala de aulas com coisas de Natal, mas a professora de trabalhos manuais diz que não há materiais para isso. Na escola

rimária fazíamos coisas tão giras a altura do Natal.

1.

2.

3.

H B C D

Pedro — 11 anos — Lisboa

R: Com pouca despesa, vocês podem enfeitar a vossa sala de aulas com lindas estrelas de Natal.

Qualquer papel serve, desde que não seja grosso demais: papel de seda, papel de máquina de escrever, papel doirado, papel fantasia — etc. — podem aproveitar papel de embrulho usado.

Tamanho do papel: 10x30 cm. (sempre na proporção de 1 para 3).

1) Dobrar o papel em forma de leque. Cortar um pequeno triângulo no meio.

2) Atar uma linha no sítio do triângulo.

3) Abrir a dobragem e colar de maneira a formar uma estrela.

Com pequenos cortes, podem variar as estrelas. Ver A, B, C e D.

Afixadas hoje as listas dos candidatos admitidos ao Superior

As relações dos candidatos admitidos à matrícula nos diferentes cursos do Ensino Superior serão afixadas hoje, em todas as delegações distritais do ex-Serviço Cívico, concluída a primeira fase do processo de candidatura, segundo informação comunicada do MEIC. O período de matrículas para o primeiro ano dos cursos superiores terá início na próxima segunda-feira, prolongando-se até dia 31 de Dezembro.

As aulas terão início imediatamente independentemente do fim do período de matrículas, de acordo com as datas que vierem a ser fixadas em cada estabelecimento de ensino, para cada curso. O prazo para as reclamações decorrerá entre

12 e 15 de Dezembro, devendo as mesmas ser apresentadas directamente nas delegações do ex-SCE.

Para o distrito de Lisboa, a lista dos candidatos admitidos ao Superior encontra-se afixada na Reitoria da Universidade de Lisboa. Entretanto, uma outra nota emanada também do MEIC informa que os candidatos ao Ensino Superior, abrangidos pelo regime de supranumerários, poderão efectuar as suas inscrições, de 15 a 31 de Dezembro, nas instalações em Lisboa do ex-SCE. Os interessados devem apresentar como documentos a certidão de habilitação, certidão de nascimento ou fotocópia autenticada do bilhete de identidade e certidão de vacina antitetânica.

Tomaz da Fonseca

(Continuação da página 3)

bou por presidir à sua constituição e a sua vida futura se tenham afastado do espírito com que foi lançada a ideia.

Sendo de considerar o prestígio e a relevância nacional de toda a sua obra, Tomaz da Fonseca foi como homem do povo que granjeou toda a estima dos seus contemporâneos.

A comunicabilidade fácil o ar reverendo das suas barbas brancas, a palavra certa para todos os que o rodeavam a suavidade da sua presença e o amor pelos interesses da colectividade, tornaram-no uma figura impar da sua terra, independentemente das posições sociais ou económicas ou mesmo de idade dos seus interlocutores (o amor que votava à juventude por-lhe correspondido com a presença de enorme deputação da Academia de Coimbra aquando do seu funeral).

A generosidade constante, a dádiva permanente para com o semelhante, foram bem retratadas por Guerra Junqueiro que o havia de apelar de «Santo que Não Acredita em Deus».

Nesta hora de comemo-

rações, na sua terra natal, do centenário do seu nascimento, fica nos a certeza de que o seu património cultural, que há muito deveria ser espólio da colectividade, atendendo ao valor da sua universalidade, traduz exemplarmente a sua dedicação à democracia e a elevação espiritual de um povo, entendo esse que ele sintetiza de forma espectacular e poética e com toda a actualidade, no prefácio do livro os «Sermões da Montanha» ao dizer «Povo esquecido! Já rompe a madrugada! Ergue-te e marcha!»

Comissão Parlamentar pronuncia-se sobre despacho de habilitações

A Assembleia da República deverá pronunciar-se em breve sobre o despacho 113/77 referente a habilitações próprias e que conduziu ao desemprego de centenas de professores que subitamente se encontraram sem «currículo» para ensinar.

A petição contra o despacho poderá ser apresentada na próxima terça-feira pelo CD da Faculdade de Letras à Comissão Parlamentar da Educação que em juízo já anteriormente formulado e desfavorável ao despacho do MEIC por considerar que são postos em causa «os direitos adquiridos por bacharel e licenciados pela Faculdade de Letras de Lisboa em 1975 e 76 e as legítimas expectativas daqueles que conseguem esses graus académicos em 1977».

A Comissão, em nota esclarecedora, afirma: «Tal situação (a obtenção dos graus académicos e a sua anulação por efeito do despacho 113/77 e oposição com os direitos adquiridos), deve-se ao facto de tais diplomas terem cumprido «currículo» aprovados superiormente, tendo obtido nomeadamente, o direito a habilitação própria para determinadas actividades docentes, sem que esse direito fosse, ao tempo, posto em causa por qualquer entidade oficial».

Encontrada outra bomba no Parque Eduardo VII

Um jardineiro da Câmara Municipal de Lisboa encontrou no Parque Eduardo VII mais um engenho explosivo idêntico aos que a PSP despoletou no dia 1.º de Dezembro, como então noticiámos. Sobem assim a cinco as bombas deflagradas ou despoletadas por ocasião da manifestação de extrema-direita organizada por Vera Lagoa.

Após este novo achado (a bomba encontrava-se num recipiente de lixo) a secção de minas e Armadilhas da PSP procedeu a uma busca minuciosa no parque, coisa que nos parece deveria ter sido feita no próprio dia 1 de Dezembro, pois durante uma semana os frequentadores do Eduardo VII, entre os quais, como se sabe, se contam sempre muitas crianças, correram o risco de fazer acionar o engenho explosivo.

Soares discursa amanhã na "Faul"

Aguarda-se com natural expectativa o discurso que Mário Soares deverá proferir, amanhã, pelas 17 horas, na sessão de encerramento do Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista. A sessão teve hoje início, no Pavilhão dos Congressos do Casino Estoril.

Entretanto, para análise do momento político actual, estão

marcadas várias reuniões de militantes do PS no distrito de Coimbra, designadamente em Penacova, Poiães, Soure e Cantanhede. Por outro lado, foi decidido adiar para data a fixar oportunamente o Congresso da Federação das Ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa. As sessões deverão ser presididas por Maldonado Gonet, um dos mais vivamente contesta-

dos elementos do Governo derubado pela sua acção no Ministério do Trabalho.

MDP/CDE

Está a decorrer em Coimbra um encontro de militantes do MDP/CDE, com vista a dinamizar a intervenção do Movimento no distrito. Idênticos encontros a nível distrital terão lugar amanhã nas sedes do partido em Alcobaça e em Évora. Estarão presentes José Manuel Tengarrinha e Manuel Iglesias no primeiro, que abrange todo o distrito de Leiria, e Eduardo Pedrosa e Lindim Ramos no segundo. Serão debatidas questões relacionadas com as perspectivas de intervenção política do MDP e decididas acções concretas em cada concelho. Outros temas: autarquias e organização popular, cooperativas, actividades profissionais e sindicais, ensino e acção cultural.

Comissões Parlamentares retomaram a actividade

As Comissões Parlamentares de Assuntos Constitucionais e Regimento e Mandatos, e ainda a Subcomissão de Direitos, Liberdades e Garantias, reuniram-se na manhã de ontem em S. Bento, tendo a primeira debatido o texto legal que cria os serviços de Provedor de Justiça. A segunda discutiu as alterações ao Regimento da Assembleia.

Quando à Subcomissão de Direitos, Liberdades e Garantias, estudou uma proposta de lei governamental intitulada «Lei Orgânica do Ministério Público».

Encontram-se já marcadas reuniões para a próxima semana. Na terça-feira de manhã

reúne a Comissão de Equipamento Social e Ambiente e, de tarde, o plenário da Assembleia da República. No dia seguinte, as comissões de Segurança Social e Saúde e de Economia, Finanças e Plano, deverão debater diplomas pendentes.

O plenário de terça-feira debaterá-se-á sobre os decretos que criam o Ensino Superior de Curta Duração e a Lei Orgânica do Saneamento Básico.

Será também discutido o diploma que institui o nível nacional, a partir do ano 77/78, o ano propedêutico, e por fim, o decreto que criou o Instituto Financeiro de Apoio à Agricultura e Pescas (IFADAP).

"Best-seller" de Otelos esgota em sete dias

Está praticamente esgotada a primeira edição de «Alvorada em Abril», o primeiro livro de Otelos Saraiva de Carvalho sobre a formação do Movimento dos Capitães, a sua evolução até o MFA e as acções militares — que ele comandou — e que derrubaram o fascismo em Portugal.

A Bertrand, editora da obra, já está a acelerar a publicação das 2.ª e 3.ª edições de «Alvo-

rada em Abril» que, lançado no passado dia dois, em apenas três dias vendeu oito mil exemplares. Recorde-se que a tiragem da primeira edição do livro foi de 10.000. As próximas edições deverão ter, cada uma, idêntica tiragem.

O sucesso do livro de Otelos vem provar que aqueles que gritam «o 25 de Abril está vivo», têm, pelo menos, alguma razão.

Ex-informador da PIDE

processa Sindicato de Escritórios

PORTO, 10 — Um ex-funcionário do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto e informador da PIDE/DGS, José Alberto Guedes Vaz, processou aquele organismo sindical, exigindo uma indemnização de cerca de 480 contos e a sua

reintegração. Sobre este caso já o «DL» fez referência na altura em que se deveria realizar o julgamento, marcado para o dia 24 de Outubro, na 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho desta cidade. A sessão, ficou, porém, adiada para a próxima segunda-feira, dia 12, às 14 horas.

GALVÃO DE FIGUEIREDO: Queda não atinge ministros da República

Os ministros da República para as Regiões Autónomas não caem com o Governo, precisou, após algumas especulações feitas na imprensa local, o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores. «Embora tenha sido nomeado por proposta do Primeiro-Ministro, dependo da Presidência da República e o cargo que ocupo é equivalente, neste caso, ao do procurador-geral da República. Só depois de falar com o Presidente da República é que poderei pôr o meu cargo à disposição do novo Primeiro-Ministro» — afirmou.

Por seu lado, o presidente do Governo regional, Mota Amaral disse «que tinha algumas dúvidas, baseadas na



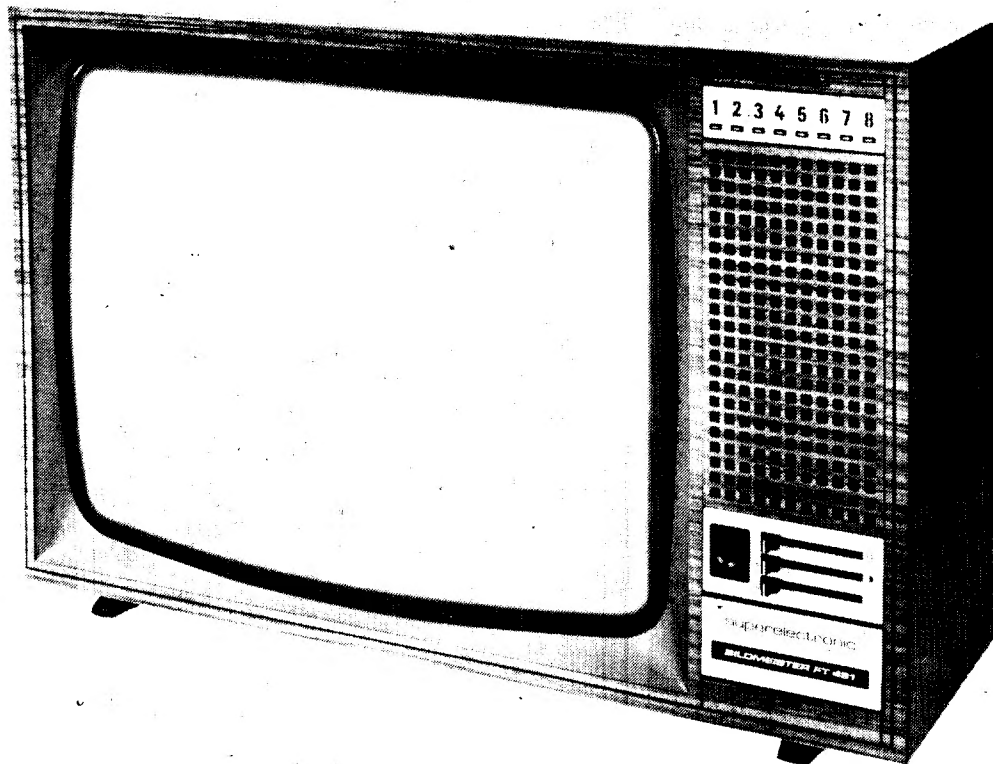
Constituição, sobre se o ministro da República é ou não membro do Gabinete, tendo portanto a sua situação ligada à sorte daquele». Já no relativo aos mecanismos da governação regional, Mota Amaral considerou que ela é intocável, havia em Lisboa as alterações que houver a nível do Executivo.

Interrogatórios pidescos num orfanato

PORTO, 10 — «Interrogatórios de carácter policial que fazem lembrar o tempo do fascismo» são feitos na casa de trabalho «Patronato de Bragança», instituição subsidiada pelo Estado, que serve de apoio à formação de jovens órfãos e desprotegidos, lê-se num comunicado que nos foi enviada pela Comissão Concelhia do PCP de Bragança. Essa repressão, «exercida pela direcção do patronato nomeada pelo bispo da diocese», vem-se acentuando nos últimos tempos, acrescenta o comunicado que denuncia, depois os interrogatórios feitos a quatro educandos, sob o pretexto da sua filiação no PCP. Disso resultou, sublinha o documento «a expulsão arbitrária do jovem Alberto Maia Afonso», que se viu obrigado a interromper os estudos, apesar de ser órfão de pai e mãe.

**qualidade
técnica
baixo preço**

televisor Siemens



SIEMENS

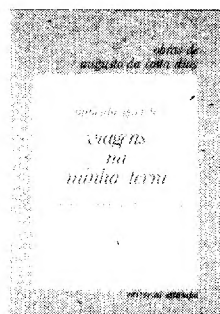
AGROBI

... estudado e fabricado para si!

É MESMO UM PULVERIZADOR

Fabricado em Portugal

ofereça LIVROS



**VIAGENS
NA MINHA TERRA**
ALMEIDA GARRETT
Introdução e notas
de Augusto da Costa
Preço 220\$
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND



«Ao alcance do leitor, os conhecimentos técnicos essenciais ao actual e importante domínio dos transistores.»

Os Transistores da colecção "Cultura e Tempos Livres"

Um estímulo à vida física e mental, adentro das manifestações lúdicas e recreativas.

EDITORIAL PRESENÇA



Edições SEARA NOVA

Vasco Gonçalves
DISCURSOS,
ENTREVISTAS E
CONFERÊNCIAS

acrescido da análise inédita do autor à situação política actual

Preço 180\$
Distribuição CDL



INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 4051 - LISBOA 5

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES Encadernado
Escolhidos e comentados por Carlos de Oliveira e José Gomes
Ferreira. Ilustrações de Maria Keil 2.ª Edição em 4 volumes 2500\$

TRATADO DE SOCIOLOGIA
de Georges Gurvitch Encadernado em 2 volumes 2000\$

**EDITORIAL
ASTER,
Lda**

27 ANOS

**QUALIDADE
AO SERVIÇO DO ENSINO**

ENSINO PRIMÁRIO
Aprender, Ler, Divertir (2.ª fase)

**CICLO PREPARATÓRIO
DO ENSINO SECUNDÁRIO**

Viver ... 1	Je Commence ... 1
Viver ... 2	Je Commence ... 2
Voz da Terra ... 1	Our New Friends
Voz da Terra ... 2	Our Old Friends

Compre em qualquer parte do País

EM SANTARÉM Frac iluminação motiva protestos da população

Os sucessivos cortes de energia que com frequência acontecem no concelho de Santarém estão a causar enormes prejuízos ao comércio e à indústria e aos cidadãos que se vêem obrigados a atravessar as ruas, na escuridão, enfrentando os perigos que dessa situação advêm.

A cidade encontra-se abastecida por uma fraca iluminação e muitas freguesias rurais chegam a estar noites inteiras sem luz.

Segundo um comunicado distribuído pela Câmara Municipal, na sequência dos protestos feitos pela população, a responsabilidade por este estado de coisas cabe única e exclusivamente à EDP (Empresa Pública de Electricidade) que não dotou o concelho das condições técnicas que permitam um abastecimento normal.

No entanto a resolução do problema parece ser simples. Consiste apenas na substituição do cabo de alta tensão que vem da Cruz do Campo (Cartaxo) até Vale de Estaca, concelho de Santarém. Cabo que não comporta a carga de corrente necessária para prover a área de uma iluminação capaz. Esta situação é tanto mais intolerável visto que se verifica há já alguns anos tendo a EDP tomado uma atitude de total alheamento do problema. Age como se ele não existisse.

Entretanto, a Câmara Municipal fez constar através da divulgação das cópias de um ofício que enviou à EDP, ao secretário de Estado da Administração Local e Regional e ao secretário de Estado de Energia e Minas do qual se deduz que a EDP poderia solucionar o problema embora que provisoriamente com a simples troca da origem de abastecimento ao concelho. A exposição da Câmara não mereceu qualquer resposta da parte dos responsáveis o que denota uma falta de respeito pelo povo do concelho de Santarém.

Não se admite que numa empresa nacionalizada se proceda de uma forma semelhante às administrações fascistas que tinham somente em mira o lucro sem se preocuparem com a segurança e o bem-estar das populações.

Novo hospital em Faro

Está prevista para o primeiro trimestre do próximo ano a entrada em funcionamento do novo hospital de Faro, cuja construção teve início em 1973. O custo final do futuro estabelecimento hospitalar, que disporá de 133 camas, é da ordem dos 350 mil contos.

Subsídio atribuído ao Hospital da Covilhã

O Ministério dos Assuntos Sociais atribuiu ao Hospital da Covilhã um subsídio de 500 contos, destinado à remodelação de uma sala de operações e à aquisição de equipamento operativo.

O subsídio pretende atenuar o agravamento que diariamente se regista no movimento operativo daquele hospital onde se encontram neste momento 40 doentes de Urologia aguardando intervenções cirúrgicas imprescindíveis o que se verifica com outros doentes.

TRÂNSITO NO PORTO

GEPP propõe medidas severas

PORTO, 10 — A situação do trânsito nesta cidade, onde os «engarrafamentos» imobilizam por vezes milhares de viaturas, afectando os transportes colectivos, levou mais uma vez o GEPP — Grupo de Estudos do Plano de Transportes da Região do Porto, a propor medidas severas que conduzam à efectiva diminuição da circulação de carros particulares. O GEPP acaba de referir o enorme «engarrafamento» ocorrido há dias na Rotunda da Boavista, em que 1.200 a 1.500 veículos, em filas que atingiram cerca de dez quilómetros, impediram os transportes colectivos durante quase duas horas, afectando umas 20 mil pessoas, para concluir que: «só com uma firme política em favor dos transportes colectivos, limitando o número de automóveis que circulam e estacionam no centro da cidade em função da capacidade da rede, se poderá caminhar para uma resolução da situação».

Deste modo, tomando em conta os resultados positivos alcançados com o estabelecimento de corredores para os transportes colectivos em algumas artérias do Porto, o GEPP realça a necessidade de se prosseguir com medidas desse tipo, até porque, afirma, «de outro modo, 200 novos autocarros a ninguém vão servir, se estiverem condicionados a engarrafamentos de uma hora e mais».

Deste modo, tomando em conta os resultados positivos alcançados com o estabelecimento de corredores para os transportes colectivos em algumas artérias do Porto, o GEPP realça a necessidade de se prosseguir com medidas desse tipo, até porque, afirma, «de outro modo, 200 novos autocarros a ninguém vão servir, se estiverem condicionados a engarrafamentos de uma hora e mais».

Actividade da PSP durante o mês de Outubro

Durante o mês de Outubro os comandos da PSP do continente e ilhas desenvolveram uma intensa actividade nos sectores da repressão e da investigação criminal.

No que se refere à descoberta de engenhos explosivos, verificaram-se durante este período nove deflagrações e a descoberta de uma bomba não deflagrada que foi desactivada a tempo. Ainda neste campo, agentes da PSP procederam a revistas em cinquenta e dois locais onde se julgava terem sido colocados engenhos deste tipo. No campo da repressão à delinquência juvenil, a PSP interveio em 83 casos de plantação, uso e venda de droga, bem como em 150 casos de natureza diversa que envolveram a entrega de menores às suas famílias ou a tribunal.

O trânsito originou, como é natural, o maior número de detenções e provocou o maior número de intervenções policiais registando-se, durante este período, 6 acidentes de trânsito, 4 actos imorais, 12 abusos de confiança e burlas, 221 casos de condução ilegal, 1 de contrabando, 43 desordens, 249 furtos, roubos e arromba-

mentos, dois casos de intromissão com senhoras, 12 de jogos proibidos, 1 de mendicância, 184 de prostituição, 22 de vadiagem e 14 de danos.

22.025 AUTUAÇÕES POR ESTACIONAMENTO IRREGULAR

Não se pode dizer que a polícia tenha descansado no que se refere à aplicação de multas. Por estacionamentos irregulares registaram-se durante o mês de Outubro nada mais, nada menos do que 22.025 autuações, o que talvez não constitua um recorde mundial mas que constitui, incontestavelmente, um aumento considerável de receita pública. Aliás, atendendo a que Lisboa não tem parques de estacionamento nem descampados onde se possa arrumar o carro, é de prever que esta receita se mantenha eternamente e passe, mesmo, a ser considerada uma receita regular. Por desobediência à sinalização, foram autuados 3167 automobilistas e, por não terem nas viaturas a indicação do seu nome e residência, 1614 proprie-

tários de automóveis.

Deram, ainda, origem a autuações, 1145 casos de condução de motociclos sem capacidade de protecção, 919 casos de falta de licença de condução de velocípedes, 985 casos de falta de apresentação de livretes, 353 por excesso de velocidade, 249 por falta de pagamento de imposto sobre veículos, 585 por falta de apresentação de carta, 66 por excesso de lotação, 277 por manobras perigosas, 223 por trânsito nos corredores de circulação, 88 por ruídos e acelerações excessivas e 1125 por diversas infrações ao Código da Estrada.

A PSP autuou, ainda, 217 estabelecimentos sem licença e 158 por falta de boletim de sanidade, 211 vendedores ambulantes, 18 indivíduos por ofensas à moral e 118 por embriaguez.

No prosseguimento da sua actividade, a PSP enviou a tribunal 3886 inquéritos criminais, apreendeu 27 armas e investigou 10 casos de furto de armamento.

Durante este período o serviço de assistência 115 respondeu a 2468 pedidos de socorro.

novo!

Centro Comercial

ARCO IRIS
centro comercial

4 pisos, 50 lojas

**Dos que vendem
aos que querem comprar**

PRONTO A VESTIR, SAPATARIA, DISCO-TECA, ELECTRODOMÉSTICOS, BRINDES, LIVRARIA, SANDWICH-BAR, BABY SHOP, JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE BELEZA, SALÃO DE CHÁ, PERFUMARIA, BRIC-A-BRAC, CHARCUTERIA, FLORISTA, AGÊNCIA DE BILHETES, COZINHA GREGA NO RESTAURANTE "ZEUS" (ABERTO ÀS 2 DA MANHÃ), AG. IMOBILIÁRIA, ARTIGOS DE VIAGEM.

ARCO IRIS — ABERTO TODOS OS DIAS — INCLUINDO SÁBADOS
DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10H ÀS 24H

ARCO IRIS, UM CENTRO MESMO CENTRAL
AV. JÚLIO DINIS, LISBOA — METRO CAMPO PEQUENO

Recado para o camarada Wang



Este camarada é jornalista. Chama-se Wang Chin-Ken e trabalha em Bissau, como correspondente da agência «Nova China».

Wang encontra-se em Lisboa, desde segunda-feira passada, acompanhando o director da «Hsinhua» (assim se denomina a agência, em chinês) na missão prospectiva que deverá preceder a instalação da representação diplomática da República Popular da China em Portugal. Aliás, ele próprio estaria indicado para um cargo importante na embaixada em Lisboa. Pelo menos, foi essa a ideia com que fiquei de um encontro com ele, há dias, na Guiné-Bissau.

Trabalhamos juntos no Congresso do PAIGC, lado a lado na sala do Congresso, lado a lado também na análise do Relatório do Secretário-Geral, ele esmiuçando as referências à União Soviética e eu tomando nota do conteúdo do documento sobre as relações de Portugal com a Guiné-Bissau.

Este recado que, hoje, aqui, se publica serve para o apresentar aos leitores portugueses mas, também, para lhe dar as boas-vindas (ainda que tardias) ao nosso País.

Não lhe deixo aqui abraços efusivos de boas-vindas; mas não quero deixar de lhe desejar que passe duas semanas, recheadas de trabalho que o habilitem a transmitir aos

seus concidadãos o que, efectivamente se passa neste país do cabo da Europa.

Simplesmente, para isso (e daí a justificação maior do que escrevo), o camarada Wang tem de saber libertar-se da teia que o acolheu e seguramente o vai tentar envolver.

Este país, camarada Wang, é um pequeno agregado de 89.000 quilómetros quadrados e de escassos oito milhões de seres. Mas este país, camarada Wang é seguramente maior do que a capelinha que te acolheu pode pretender impingir-te.

Há por aí tanto sol, tanto mar e tanta vida que talvez nem acredites. Há por aí tanto trabalhador, tanta gente explorada, tanta luta a travar, como talvez nem sonhes!

Conselhos de colega a colega de profissão não devem ser dados, aqui, sem riscos de se cair no ridículo.

Mas recordando-me da opinião que te ouvi sobre a organização de massas (?) que neste país assegura as relações com o Partido Comunista Chinês e confirmando que a teia te envolveu à chegada e muito provavelmente te rodeará durante a permanência em Portugal, talvez não seja despidendo lembrar-te duas ou três coisas. Nomeadamente: este País, este mar e este chão são pequenos, de facto, mas são suficientemente vastos para não caberem na capelinha dos que convidam Casqueiros e certos militares a visitar a China. Também não cabem nos castelos de nuvens das aóds desfeitas na bruma do tempo.

Se tiveres tempo e espaço para ver isso, talvez a nossa próxima conversa, aqui, na África ou nas voltas deste mundo, seja efectivamente mais optimista em relação ao futuro deste País. E talvez a gente do teu País guarde menos reservas em relação ao que aqui se passa.

"Guia geral dos Caminhos de Ferro"

Com a regularidade habitual, e completamente actualizada, recebemos a edição de Novembro do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», publicação mensal de grande utilidade para quantos utilizam a rede fer-

roviária nacional.

A edição pertence à «Editorial Aliança», na R. Formosa, 49-3.º no Porto, onde poderão ser pedidos juntando dez escudos e selos para transportes de correio.

Pub.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL AVISO

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato, que se encontram à sua disposição na sede e Delegações, exemplares do Orçamento Geral deste Organismo, para 1978.

Barreiro, em 2 de Dezembro de 1977.

A DIRECÇÃO

A. SANTOS LOPES

BOCA E DENTES
CRIANÇAS E ADULTOS
DENTES ARTIFICIAIS — DENTADURAS
CONSULTÓRIO EM DAFUNDO
Rua Sacadura Cabral, 1-1.º, Dt.º — Telef. 211 27 49

Cargueiro grego naufragado nos Açores

• Seis tripulantes desaparecidos

Terminaram, ontem, as buscas navais e aéreas para localizar seis tripulantes do cargueiro grego «Baltic Eagle» que desapareceram quando o barco se afundou a 230 milhas a leste da ilha de S. Miguel de acordo com uma informação do Comando Naval dos Açores.

As tentativas levadas a cabo pela fragata «João Bobby» da Marinha de Guerra Portuguesa e por um «Aviocar» da base aérea número 4 das Lajes foram interrompidas devido ao

mau tempo que se tem vindo a fazer sentir desde há dias na área dos Açores, com rajadas de vento, ondas altas e visibilidade muito reduzida. Continuam a ser difundidos apelos aos barcos que passam naquela zona.

Entretanto, foram recolhidos pelo cargueiro espanhol «Rinazo» da companhia valenciana de navegação seis sobreviventes cuja identificação foi revelada: Frangos Dimitrios (comandante), Valeme Ardebi (imediate), Kokkinis Basilios

(contra-mestre), todos de nacionalidade grega, Muhamad Bashir (cozinheiro), de nacionalidade síria e Luís Évora e Luís Santos (marinheiros de nacionalidade cabo-verdiana).

Entretanto estão dados como desaparecidos os tripulantes: Mohamad Kolet (3.º oficial) sírio, Boukas Gregorios (chefe de máquinas), de nacionalidade grega, Delfino Andrade Florencio Delgado, Rafael Martins e Vicente António Santos (marinheiros) todos cabo-verdianos.

Navio da Transtejo desencalhado

Cerca das 17 horas de ontem, o «Sesimbrense», da Transtejo, ficou encalhado no local conhecido pelo «Seixalinho», na Cola do Montijo. O navio foi desencalhado, tendo esta manhã prosseguido o transporte habitual de passageiros.

De acordo com as declarações prestadas por um porta-voz da Transtejo, o «Sesimbrense» encalhou devido a efeitos da vasante.

Black & Decker O PRESENTE ORIGINAL



5 CONJUNTOS A SUA ESCOLHA DESDE 1599.

KN 70 • berbequim 10mm; 1 vel. • serra circular • livro «Faça Você Mesmo» PREÇO 1599. PREÇO NORMAL 1.759\$	KN 708 • berbequim 10mm; 1 vel. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo» PREÇO 1999. PREÇO NORMAL 2.249\$	KN 528 • berbequim 10mm; 2 vel. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo» PREÇO 2399. PREÇO NORMAL 2.749\$	KN 648 • berbequim 10mm; 2 vel.; perc. • serra circular • lixadora vibratória • livro «Faça Você Mesmo» PREÇO 2599. PREÇO NORMAL 2.949\$	CS 6 • berb. 13mm; 2 vel.; perc. • serra circular • lixadora vibratória • esmeriladora • suporte horizontal • ferro soldar • livro «Faça Você Mesmo» PREÇO 3999. PREÇO NORMAL 5.358\$
--	---	---	--	---

Black & Decker para fazer um homem feliz para o ano inteiro

ofereça PRENDAS ÚTEIS

materna
LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97\$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO, 29-31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

TOP ROSS

Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes

ROSSIO 85
Tel. 365018

BICICLETAS "VILAR"



para homem,
senhora e criança

DISTRIBUIDORES
CICLO AREIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

Eleições sindicais

DIA 14: HOTELARIA DO ALGARVE

Lista unitária defende conquistas de Abril

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira, e Similares do Distrito de Faro, que deverão realizar-se no próximo dia 14, apresentam-se três listas, das quais a «A» tem características unitárias e está ligada à direcção cessante.

A Comissão de Apoio no Hotel Alcazar, apresenta algumas razões para o voto na lista A: «todos os componentes desta lista são conhecidos por nós e forçados em dois anos de luta onde foram resolvidos inúmeros problemas; sabemos que na época deles unidade não é palavra vã e que concreta-

mente a desejam acima de tudo; a independência do nosso sindicato em relação a partidos; religiões, Governo ou patronato, norteará sempre a sua acção; a defesa intransigente dos trabalhadores e das conquistas alcançadas pela classe operária no 25 de Abril, será sempre a sua prática sindical; a defesa da Constituição e da democracia norteará sempre a sua acção».

No programa apresentado pela lista A, assegura-se a defesa dos seguintes princípios: pelo direito ao trabalho, contra o desemprego; pela melhoria das condições de vida e de trabalho; pela desburocrati-

zação, dinamização e verticalização sindical; pela defesa e esforço das conquistas alcançadas pela classe trabalhadora no 25 de Abril; por uma reestruturação da indústria hoteleira; pela reforma da Inspeção e Tribunais de Trabalho; por uma formação profissional eficaz e por uma central sindical única.

Neste último campo, o reforço do movimento sindical unitário «lutaremos contra aqueles que jogam no divisionismo e na mentira, tentando institucionalizar o pluralismo sindical para mais facilmente levarem por diante os seus objectivos».

DIA 15: C. CIVIL DE SETUBAL

Lista "A" atenta às condições de vida

Realizam-se na próxima quinta-feira, dia 15, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Oficinas Correlativas do Distrito de Setúbal, que foram antecipadas de um ano devido ao facto de alguns dos actuais dirigentes terem sido despedidos das empresas onde trabalhavam, empregando-se noutros ramos de actividade não abrangidos por aquele sindicato.

Concorrem duas listas. «Por um Sindicato unido na defesa dos trabalhadores, pela defesa e reforço do Movimento Sindical unitário» é o lema da lista

A, unitária, que surge apoiada pela direcção actual e integra alguns dos seus elementos. A lista B tem por sigla «Lutar por um Sindicato revolucionário ao serviço dos trabalhadores», e é afectada à UDP.

Durante o dia 15 funcionarão mesas de voto nos principais locais de trabalho, entre as 13 e as 19 horas, e em diversas localidades do distrito entre as 13 e as 22 horas. Nos cadernos eleitorais estão inscritos cerca de 18 mil sócios.

LISTA «A»

«Na actual situação política-sindical as eleições devem

transformar-se numa grande jornada de unidade e luta dos trabalhadores do nosso sector, pela conquista não só de condições socio-económicas, mas em especial da defesa da Constituição e das conquistas de Abril, seriamente ameaçadas pela política de recuperação capitalista» do ex-governo de Mário Soares — afirma a lista A, no seu programa de acção.

Nesta lista estão representados todos os sectores de actividade abrangidos pelo Sindicato bem como os grandes grupos profissionais e geográficos, integrando um empregado de escritório. A maioria operária mantém-se, e é de cerca de 80 por cento.

No domínio da contratação colectiva e da legislação do trabalho os candidatos preconizam a melhoria da situação económica e social dos trabalhadores, recusando no entanto as promessas demagógicas. Nesse sentido, a lista A propõe-se lutar em conjunto com os restantes sindicatos do sector pela publicação de uma nova tabela salarial, com efeitos a partir de Julho de 78, já que a actual está desactualizada desde o princípio.

«Mas nem só o contrato da Construção Civil merecerá a nossa atenção, também os contratos dos Mármores e Madeiras têm de ser revistos a partir de Janeiro do próximo ano», afirma a lista unitária. «A par da contratação colectiva a luta no campo da legislação do trabalho é a luta pela imediata revogação da legislação antioperária e promulgação de leis que sirvam os trabalhadores, e pela defesa intransigente da aplicação de leis que de alguma forma beneficiem os trabalhadores».

Outros aspectos do programa respeitam à acção e informação ao pluralismo sindical e defende o sindicalismo unitário, apoiando a CGTP-Intersindical Nacional como garante contra as divisões que as forças inimigas dos trabalhadores pretendem cavar entre eles.

O programa da lista unitária aponta ainda para uma actualização virada para a juventude trabalhadora, designadamente nos domínios do ensino, sindicalização, condições de trabalho, contratação colectiva, desporto, cultura e tempos livres.

DIA 13: OURIVES

Oportunismo de alguns e problemas de todos

«Rejeitar o oportunismo, pela mobilização da classe para os seus problemas concretos», «combater o divisionismo», «afastar a incapacidade e o oportunismo de alguns, pela resolução concreta dos problemas de todos» são as razões expressas da candidatura da lista unitária «C» aos corpos gerentes do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul. As eleições como já noticiámos, realizam-se na próxima terça-feira, dia 13.

A lista C apresenta a sua candidatura como uma «oportunistade de pôr à frente dos destinos do nosso sindicato os trabalhadores que quer pelo seu passado e experiência de luta, quer pela confiança que merecem dos seus camaradas de trabalho, dêem garantias de defenderem eficazmente os nossos direitos e conquistas quer lutando contra a contínua degradação das condições socio-económicas dos trabalhadores, quer lutando por melhores condições de vida e trabalho de todos os associados».

No seu primeiro comunicado distribuído à classe a lista unitária critica a direcção cessante (que inspira a actual lista «A») por «toda uma série de atropelos aos nossos estatutos», designadamente a convocação das eleições já fora do prazo estatutário.

Este facto, aliás, valeu à direcção cessante um voto de desconfiança na assembleia geral realizada no dia 24 do mês passado. Aí se apontam «falsidades» a um relatório de actividade apresentado pelos dirigentes, acusados de terem orientado o sindicato, «como se de um feudo seu se tratasse, não prestando contas a tempo e horas aos seus associados» e violando o seu próprio programa de acção.

CONSERVEIROS DO NORTE

Uma só lista para dia 16

Uma só lista, unitária, concorre às eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conserveiros do Norte do País, que se realizam no próximo dia 16, com mesas de voto instaladas em Matosinhos (sede), Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Figueira da Foz, Aveiro e Espinho.

As urnas funcionam entre as 7 e as 19 e 30 horas de sexta-feira, podendo votar cerca de quatro mil trabalhadores conserveiros da área do Sindicato.

A lista candidata propõe-se reforçar a organização de classe dos conserveiros e defender a melhoria das condições de vida através da actualização dos salários e da conquista de regalias sociais que dêem resposta às aspirações dos trabalhadores.

NO DIA 28: MARINHEIROS

Lista antifascista em defesa do CCT

Das duas listas que se candidatam às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, cumpre salientar o programa apresentado pela lista A, de características unitárias. A lista B está ligada ao MRPP.

Sob a sigla «Pela defesa do CCT e das conquistas de Abril! Unidade e Luta! Venceremos!», a lista A, «unitária e antifascista dos marinheiros», afirma que a escolha dos elementos que a compõem foi feita com base no facto de «ter mostrado vontade de lutar pelos interesses da classe e ser reconhecida como sua defensora».

No que respeita à unidade, o programa da lista A adianta que deve ser resolvido «tudo aquilo que ainda separa e cria divisões entre as classes do nosso sindicato e entre a nossa secção e a restante marinagem e a mestrança; preparar o caminho para o sindicato único da mestrança e marinagem; seguir um caminho justo mas firme de unidade com os oficiais em torno das nossas reivindicações comuns (caso do CCT), mas denunciando sempre as suas actuações erradas».

Quanto aos problemas sindicais, defende a lista A que o Sindicato deve continuar a Fesimar «lutando para que a Federação prossiga o caminho

agora iniciado». Além disso, deve prosseguir, respeitando a vontade da classe, «o caminho de unidade com todos os trabalhadores portugueses na sua Central Sindical Única, lutando para que seja democrática e revolucionária» e pugnar pela união aos trabalhadores do mar de todo o mundo, aproveitando as coisas que nos são favoráveis na ITF (Federação Internacional de Transportes).

No que respeita a reivindicações económicas, propõe-se esta lista lutar pela actualização dos salários e outras remunerações, e das pensões de reforma; pelo direito de escolha nas horas extras; subsídio de alimentação em porto de armamento; e por nova PRT dos Vigias de Navios Estrangeiros.

Entendendo que «o homem é o capital mais precioso», este programa defende as boas condições de trabalho «e, quando a não haja, recusarmo-nos a trabalhar por qualquer preço».

Quanto às regalias sociais, traça um programa de luta no sentido de obter «facilidades e prioridades de consultas médicas, exames radiológicos e internamentos», continuar a luta pela não integração da caixa privativa na Caixa Nacional de Pensões; lutar com todo o movimento sindical por medicamentos e ensino gratuitos.

Situação da JJ Gonçalves preocupa os trabalhadores

As comissões de trabalhadores e os delegados sindicais do Grupo J. J. Gonçalves divulgaram publicamente um comunicado em que chamam a atenção das entidades envolvidas no processo de reestruturação e reconversão das respectivas empresas, e alertam todos os trabalhadores para um conjunto de questões importantes para uma melhor clarificação da presente situação, fonte de preocupações para todo o pessoal.

Os órgãos representativos dos trabalhadores da J. J. Gonçalves lembram que ainda não entrou em vigor o protocolo assinado entre a banca e a administração do grupo, que regulamente as relações entre as duas partes até à aplicação do contrato de viabilização em estudo com vista a solucionar os problemas mais prementes. Por outro lado, sabe-se que houve pressões por parte da BLP (onde o grupo detém 40 por cento do capital) para que até ao fim deste ano fosse regularizada a dívida de J. J. Gonçalves àquela associada. Perguntam as CTs, a este respeito, «que interesses poderão estar por detrás de tal manobra?»

Por outro lado, a administração tem trespassado algumas oficinas, facto que contraria a intenção de garantir a assistência técnica ao serviço

Sindicatos da hotelaria criam federação nacional

Culminando um longo processo organizativo, foi constituída no passado dia 7 a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria da Hotelaria e Turismo, que agrega as antigas federações regionais do sector no Norte e no Sul do País.

Na prática o novo órgão existia já há bastante tempo, funcionando através de reuniões gerais de sindicatos nas quais era definida a orientação político-sindical para todo o sector. Do ponto de vista jurídico faltava, no entanto, proceder à dissolução da Federação do Norte (o que ocorreu no dia 29 de Novembro), integrá-la na do Sul e realizar a correspondente alteração dos seus estatutos.

«É chegada a altura de pôr termo à aberração fascisto-corporativista, que outra finalida-

de não tinha senão levar à divisão dos trabalhadores, criando regionalismos inexistentes. Com essa prática se subalternizava a unidade na luta pela defesa de interesses comuns, com a qual apenas o patronato e aqueles que de um ou de outro modo lhes fazem o jogo tinham a ganhar» — reconheceram os sindicatos, ao criar a nova Federação, que tem agora condições para se transformar numa «grande organização de massas» e desempenhar «o papel sindical que lhe cabe».

A Federação é formada pelos sindicatos da Hotelaria do Sul, de Coimbra, de Faro, de Viana do Castelo, Viseu, Aveiro e Braga. Espera-se a próxima adesão dos Sindicatos do Porto, Madeira, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

de pós-venda, e modificou as instalações das oficinas das Laranjeiras com vista à transferência de parte do sector agrícola, «quando se sabe que isso levará ao despedimento da maioria dos trabalhadores por incapacidade de absorção da sua totalidade».

As CTs do Grupo J. J. Gonçalves denunciam ainda a «política escandalosa de aumentos de ordenados a um número restrito de quadros», quando é certo que a empresa se encontra em crise financeira. Enquanto isso, continuam por pagar as dívidas aos trabalhadores, designadamente o 13.º mês de 76, o subsídio de férias e os reactivos. Verificam-se ainda atrasos no pagamento dos vencimentos de cada mês.

Por tudo isto, os órgãos representativos dos trabalhadores do grupo manifestam a disposição de continuar a lutar intransigentemente em defesa dos interesses de todo o pessoal, e denunciam os perigos que podem resultar da aplicação do diploma legal que regula o estudo da viabilização, «quando prevê redução de vencimentos, suspensão temporária dos CCT's, pondo ainda em causa a manutenção de todos os postos de trabalho».

ELEIÇÕES NOS CTT Resultados definitivos pendentes de inquéritos

Os resultados definitivos da eleição dos corpos gerentes para o Sindicato dos Correios e Telecomunicações somente serão conhecidos na próxima semana, já que se encontram pendentes de um inquérito motivado pelo facto de alguns trabalhadores afirmarem não terem recebido boletins de voto — informa a ANOP.

Entretanto segundo os resultados até agora apurados, a lista «A» — que concorreu sob o lema «Com os Trabalhadores sempre» — foi vencedora, com 20 votos de vantagem sobre a lista «C» que se candidatou

Seguros do Norte abandonam "Carta Aberta"

Na cooperativa dos direitos portugueses realizou-se ontem à noite a segunda sessão da assembleia geral extraordinária do Sindicato de Seguros do Norte, para decidir acerca da proposta apresentada pela respectiva direcção, que apontava no sentido do abandono da «Carta Aberta».

Posta à votação, a proposta foi aprovada por esmagadora maioria (mais de 170 votos favoráveis, contra cerca de 20). Assim aquele organismo sindical abandonou a «Carta Aberta» que considera «de claradamente reformista, voltada para o pluralismo sindical e a divisão dos trabalhadores, enfeudada a força partidária, políticas e económicas do capitalismo nacional e internacional deixando de responder aos princípios que pareciam nortear aquele movimento no momento em que surgiu.

Previdência suspende greve

Os trabalhadores da Previdência, em longa reunião efectuada durante a tarde de ontem, decidiram suspender novos actos de greve, que deveriam realizar-se no dia 16.

A decisão foi tomada perante a queda do Governo de Mário Soares, facto que tornava a greve sem significado. Nova reunião para determinar futuras formas de luta realizar-se-á brevemente, embora sem data marcada.

Os trabalhadores da Previdência pretendem a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Pub. SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (Lisboa)

MOÇÃO

1. Considerando que a luta dos trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa pela revisão do seu CCT se arrasta desde Julho passado;
2. Considerando que o patronato conseguiu um atraso de mais de 45 dias no início das negociações directas interpretando abusivamente a lei;
3. Considerando que após 32 reuniões de negociação praticamente nada de importante se conseguiu acordar devido fundamentalmente às posições de intransigência assumidas pelo patronato, o que levou à ruptura das negociações directas e à passagem à fase de conciliação;
4. Considerando que se torna urgente a saída do CCT ou pelo menos o acordo sobre a matéria salarial, sobre a sua retroactividade e outros assuntos de grande importância.

Os trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário na Voz do Operário em 6/12/77, após tomarem conhecimento da que a conciliação se iniciará no próximo dia 12, decidem:

1. Que até dia 16/12/77 estejam acordadas pelo menos as cláusulas relacionadas com matéria salarial, nomeadamente tabelas, retroactivos, diuturnidades e complemento de subsídio de Previdência, bem como b Horário de Trabalho;
2. Que se realize um novo Plenário nessa data, dia 16/12/77, para que os trabalhadores tomem conhecimento da posição da conciliação, e definirem eventuais formas de luta, caso não sejam cumpridas as decisões referidas no ponto 1;
3. Que a partir da próxima 2.ª feira, dia 12, data do início da conciliação, os Delegados Sindicais e os trabalhadores em geral acompanhem diariamente o desenrolar da conciliação recorrendo à Sede do STCDL a fim de receber informação escrita e oral como forma de garantir a maior mobilização da classe;
4. Que a CSN por intermédio do STCDL promova o esclarecimento da população acerca da luta dos trabalhadores do comércio, apelando para a sua solidariedade.

A Comissão Sindical Negociadora

hotel ALVOR PRAIA

Quarto casal: ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO-8.500.00 (jantar/ceia)

Single: ESTADIA 3 DIAS 1/2 PENSÃO-4.500.00 (jantar/ceia)

FIM do ANO

RESERVAS 657236 | 688867 LISBOA 24021 PORTIMÃO

ALGARVE PRAIA DOS TRES IRMAOS

LISBOA FACULDADE DE LETRAS

PORTO COOPERATIVA "ARVORE" Rua Azevedo Albuquerque, 1

COIMBRA FACULDADE DE LETRAS

EVORA MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

15% DESCONTO

4 500 TITULOS

- LIVROS TÉCNICOS
- HISTÓRIA
- SOCIOLOGIA
- LINGUÍSTICA
- ECONOMIA
- LIVROS INFANTIS

DISCOS

25

FEIRA UNIVERSITÁRIA DO LIVRO

12/DEZ. A 17/DEZ. 77

Pub. SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do SNPVAC, Art.º 40.º, convoco uma Assembleia Geral de Emergência para o dia 13 de Dezembro de 1977, a realizar na Sede do Sindicato, sito na Praça Pasteur, 11, r/c. Dt.º, às 20.30 h., com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. ACT — Análise da situação

NOTA: Dos Estatutos. Art.º 40.º, n.º 1 — Esta Assembleia é convocada a pedido da Direcção. n.º 2 — A Assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados ou 24 horas depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer número de sócios.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral José Luis de Melo Alves

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO
E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 21/77 «CONSTRUÇÃO DE 84 FOGOS E ZONA COMERCIAL EM CHELAS — ZONA N.º»

1 — Preço base 85 984 647\$00
Caução provisória 2 149 616\$20
Prazo de execução 600 dias
Descrição: Lote 247: 1 T₁+52 T₃+34 L+3 Esc.
Lote 248: 1 T₁+30 T₂+24 L+9 Esc.

2 — Alvará exigido:

- 1.ª Subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para industriais de Construção Civil.
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 16 de Janeiro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação, Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 17 de Janeiro de 1978.

5 — Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 5 de Dezembro de 1977.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
(Engenheiro)

SINDICATO DOS MARINHEIROS

MERCANTES DE PORTUGAL

ELEIÇÕES

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do disposto no § único do artigo 45.º dos Estatutos são convocados todos os sócios do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal a comparecerem na sede do Sindicato na Calçada Salvador Correia de Sá, 42, 2.º em Lisboa, no dia

28 DE DEZEMBRO DE 1977

para procederem à

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES
PARA O TRIÉNIO DE 1978 - 1980

A Mesa, da Assembleia de Voto funcionará todo o dia desde as 9 às 17 horas, iniciando-se logo após o escrutínio.

Chama-se a atenção dos sócios Residentes fora do concelho de Lisboa ou que estejam embarcados que poderão exercer o seu direito de voto por correspondência de modo ao voto ser recebido antes do começo do escrutínio.

Lisboa, 5/12/77

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Adão Maria da Costa

A VIDA MUSICAL NA RDA (2)

Bach continua a morar em Leipzig

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

«É difícil para uma criança compreender as palavras de certos textos que cantamos» — explicava-me o professor Hans-Joachim Rotzsch, regente do «Thomanerchor», um coro de rapazes (de idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos), cuja origem, em ligação com a Escola e a Igreja de S. Tomás, em Leipzig, remonta ao século XIII. A nossa conversa incidia nesse momento sobre o repertório: perguntava ao «Thomaskantor» (Cantor de S. Tomás, título que envolve a responsabilidade de ter sido usado por Bach) se, para além da grande tradição clássica, com relevo para a música religiosa, o coro também interpretava obras contemporâneas. Aquele resposta do prof. Rotzsch, a introduzir uma série de considerações acerca da missão histórica do coro e da sua actual repercussão, revelava uma preocupação de profundidade e verdade no exercício da música que encontrei por toda a parte e a todos os níveis na República Democrática Alemã. Isto é: não basta que as crianças cantem bem as notas; é preciso que, ao cantá-las, compreendam — e por isso sejam capazes de transmitir — o significado das palavras. Porque a música, na sua dimensão mais rica — na dimensão digna de um Bach — é também uma linguagem do homem, reflecte uma determinada consciência histórico-social, tem uma densidade cultural que importa compreender e assimilar para que seja, na sociedade de hoje, e momentaneamente na sociedade socialista, verdade humana não mero objecto de consumo. Ouvir música é ouvir tudo o que ela é e representa como criação do homem, num tempo histórico, e como projecção desse potencial criador, no nosso tempo. Se associada a palavras (a um texto literário), há que ouvir e perceber todo o conteúdo das duas linguagens — a musical e a literária — assim dialecticamente relacionadas. Que as crianças cantem, pois, o que pode estar ao alcance do seu entendimento, já que não se querem máquinas de produzir sons, mas seres humanos que se exprimem.

Tais são os limites do repertório do coro, que conta presentemente 93 membros, isto é, os 93 alunos admitidos na Escola de S. Tomás. Foi em 1212 que esta surgiu, então como estabelecimento de educação para jovens eclesiásticos. O canto, considerado um elemento essencial à função espiritual, tinha aí uma importância central. Em 1539, sob a influência da Reforma e de Martinho Lutero, o Conselho Municipal de Leipzig resgatou o convento de S. Tomás e assumiu a direcção da Escola, que passou a ser uma instituição pública, independente da Igreja e aberta à frequência de toda a gente. Alargou-se o âmbito de intervenção do Coro, antes disso exclusivamente votado à música religiosa. E os pequenos cantores passaram a estar presentes em todos os acontecimentos políticos e sociais importantes de uma cidade em pleno desenvolvimento, desde as cerimónias universitárias às feiras (das mais antigas e frequentadas da Europa). A autoridade e o prestígio do «Cantor de S. Tomás» cresceram: o director da Escola e regente do coro era também, por assim dizer, o director musical da cidade de Leipzig. Nessa tarefa seria investido João Se-

bastião Bach, por contrato firmado com o Conselho Municipal em 5 de Maio de 1723. Durante 27 anos, até à sua morte, em 1750, Bach criaria na câmara de compositor da Escola de S. Tomás grande parte das suas obras-primas: as paixões e um número imenso de oratórias, cantatas e motetes. Entretanto, como decorre das suas memórias de 1730, constituía para ele uma constante



Aspecto da estátua de Bach em Leipzig, junto à Igreja de S. Tomás, onde se encontra sepultado o compositor.

preocupação o aperfeiçoamento artístico do coro de rapazes, que então contava cerca de 50 membros e se subdividia em quatro formações corais, para ocorrer às necessidades musicais de outras tantas igrejas de Leipzig: a de S. Tomás, a de S. Nicolau, a de S. Pedro e «a Nova».

O CORO DE S. TOMÁS HOJE

Mantém-se a tradição do «Thomanerchor». É um coro público que pertence à Escola e tem a especial tarefa de cantar duas vezes por semana na Igreja de S. Tomás, além de corresponder a todas as demais solicitações artísticas, no país ou no estrangeiro (concertos «a cappella» ou com orquestra, actuações na rádio e na televisão, discos, etc.), num total que se elevou no ano passado a 112 apresentações. O professor Hans-Joachim Rotzsch, que dirige o coro desde 1972, elucidou-me pormenorizadamente acerca da actual organização. Assim, a Escola de S. Tomás é uma escola geral, onde se ministra o ensino comum a qualquer outra escola do mesmo grau (dez anos de ensino obrigatório, na RDA). Os alunos são admitidos já ao passarem para o terceiro ano do ensino geral. Na Escola de S. Tomás recebem a formação normal de qualquer estudante da sua idade e uma educação musical mais especializada, tendo em vista o coro. Funcionando em regime de internato (de acordo com a tradição), a escola integra nas suas actividades, duas horas de ensaios do coro e uma de treino num instrumento, quatro vezes por semana. Os alunos, na sua maior parte do distrito de Leipzig (para terem possibilidade de passar os fins-de-semana

com a família), são seleccionados entre os que têm maiores aptidões para o canto e para a música, na massa dos estudantes que não se destinam, em princípio, a uma carreira musical. Quer dizer: ainda que, no fim do curso, os membros do Coro de S. Tomás possam naturalmente ingressar no ensino superior de música, a missão da Escola não é a de preparar futuros profissionais: será antes a de proporcionar uma sólida formação musical a futuros amadores, assegurando ao mesmo tempo a existência de um coro de rapazes do mais elevado nível artístico.

Todos os anos concorrem à honrosa admissão na Escola de S. Tomás cerca de quinhentas crianças de nove anos de idade. São propostas pelos professores de música das outras escolas gerais ou directamente pelos pais. A selecção tem de ser rigorosíssima, dado que o número de alunos coincide com o número de elementos do coro, distribuídos por oito anos de escolaridade. «Ter um conhecimento básico da música, capacidade de leitura fácil e boa voz são requisitos indispensáveis» — disse-me o prof. Rotzsch, que acentuou, entretanto: «O essencial não é encontrar solistas mas conseguir uma massa coral com boa sonoridade». Quanto à exigência de capacidade de leitura fácil, o Cantor de S. Tomás justificou-a pelo facto de haver todas as semanas programas diferentes a ensaiar apenas no espaço de quatro dias.

EM TORNO DE UMA CANTATA PROFANA

Hans-Joachim Rotzsch é um homem afável, de uma grande espontaneidade no trato. Tinha-me nos encontrado à porta da Escola, e a maneira como se me dirigiu e me conduziu ao seu gabinete de trabalho revelou logo o homem de sentido prático, nada preocupado com as convenções. Foi com sincero entusiasmo que me falou da sua actividade à frente do coro e com alegria e interesse evidentes que recebeu um documento simbólico da cultura musical portuguesa (um disco de música polifónica que de imediato pôs no gira-discos com repetidas exclamações: «Sehr schön! Sehr schön!»). Quando, a seguir à entrevista, me acompanhou no percurso inverso até à rua, pressenti também, nas saudações que trocava com os jovens cantores que por ali se encontravam, a existência de uma sã camaradagem ligando mestre e discípulos. À noite, a sua personalidade de intérprete, no pódio da regência, à frente do «seu» coro, da orquestra Gewandhaus de Leipzig e de solistas vocais e instrumentais, parecia-me já familiar.

Era um concerto com obras de Bach, para o qual os bilhetes de acesso há muito se encontravam esgotados. Conseguimos, no entanto, obter três dos melhores lugares (certamente de entre um pequeno número reservado a «casos de emergência»): um para mim, outro para Brigitte, a intérprete que me acompanhava (estudante de Português da Universidade de Rostock que, por sinal, festejava nesse dia o seu

22.º aniversário) e um terceiro para Manfred, o motorista incumbido de nos conduzir neste percurso através de vários centros culturais da RDA. Qualquer de nós esperara com alguma impaciência a confirmação definitiva dos lugares. Antevíamos e antevíamos a festa — sim, a verdadeira festa — que ia ser um concerto Bach, em Leipzig, por tais intérpretes.

O programa compreendia a suite n.º 4 em ré maior para orquestra (BWV 1069), o concerto em ré menor para dois violinos e orquestra (BWV 1043) e a cantata profana «Luta entre Phoebus e Pan» (BWV 201), baseada em Picander, que por sua vez se inspirou em Ovídio. E foi realmente uma festa para o público e para os artistas aquela música cheia de vida com a estrutura espontaneamente exacta de que só Bach — e talvez um Mozart — foram capazes, tocada na plena identidade de propósitos expressivos dos intérpretes e do texto musical. Trata-se de uma obra onde Bach polemiza com os seus detractores, dando largas ao sentido de humor: não era certamente por acaso que ele conservava na biblioteca os dois volumes dos poemas satíricos de Picander, que ainda hoje se podem ver na casa memorial de Eisenach, terra da naturalidade do compositor. Ocorreu-me, durante a audição, a conversa que tivera, à tarde, com o director Rotzsch, acerca da questão do texto literário. E também um ensaio do Coro da Universidade de Leipzig, a que assistira na véspera, preparatória de uma próxima audição do Oratório do Natal, do mesmo Bach: aqui, o director do Coro, dr. Pommer, corrigia algumas vezes a pronúncia dos jovens estudantes-cantores, em busca de uma dicção correcta e da inteligibilidade das palavras.

Na cantata de Phoebus e Pan, tudo foi claro e transparente. Só faltava a cena, para os julgarmos no teatro, tal a vivacidade das intervenções dos seis solistas vocais (Regina Werner, Gisela Pohl, Horst Gebhardt, Helmut Klotz, Siegfried Lorenz e Hermann Polster, distribuídos pelos papéis de Momus, Mercurius, Phoebus, Tmolus, Pan e Mydas), do coro, investido nas funções de comentador da acção (como no antigo teatro grego), e da própria orquestra, que não perdia uma oportunidade de assinalar o sentido dramático e descritivo que Bach lhe imprimiu (serve de exemplo, o momento em que Mydas se pronuncia a favor do canto de Pan, que considera melhor que o de Phoebus, «segundo os meus dois ouvidos», ouvidos que um «zurra» indiscreto da orquestra logo transforma em orelhas de burro...).

No fim, na velha sala com capacidade para duas ou três mil pessoas, substituindo a antiga Gewandhaus, enquanto não se conclui a construção do novo auditório de concertos, o prof. Rotzsch e os intérpretes viram-se envolvidos na quente simpatia dos espectadores. O «Thomanerchor» e a Orquestra Gewandhaus bisaram então o coro final, para retribuir os aplausos, ou melhor, para prolongar um pouco mais a festa de comunhão colectiva com o seu público.

O Gerês à objectiva



Na ESBAL, ao Largo da Biblioteca Pública, está patente uma exposição de fotografias do Gerês transmontano. Autor: Domingos, um funcionário da SECS, «que percorre os corredores do Palácio Foz, que chateia as pessoas a falar da sua serra, das pedras que lá vivem, das paisagens lunares, da Tia Maria do Afonso que bebia um litro de vinho de uma gولada e cujas bofetadas tinham fama na Sela e em Sirvozel, do presunto que foi uma pena ter ficado lá em cima e, até há algum tempo, do bagoço puro que lá se bebe».

O certame, integrando fotografias dos anos 40 e 50, é uma promoção da Secção Cultural da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e «Design». Como texto de apoio aqui fica a história da «cardadeira», recolhida da voz de um popular e repleta de um saber genuíno que é o do serrano daquelas paragens.

A história da cardadeira portuguesa (conto tradicional transmontano)

«Quando foi da guerra, da França desertaram muitos. Um rapaz, com 19 ou 20 anos foi à inspecção e como tinha de ir à guerra, fugiu, desertou.

Foi para Espanha. Barba tinha tanta como o cão na língua, não tinha nenhuma. Arranjou uns peitos postiços, vestiu-se de rapariga, o cabelo comprido, e fez-se cardadeira.

Começou a correr as casas a cardar lá às galegas. Hoje ia para casa de um vizinho, à noite a rapariga mais feitosa ia dormir com a cardadeira portuguesa. Prô outro dia a galega: «Ai Jasus, Ai Jasus Maria! Que dormir dá a cardadeira portuguesa! Que dormir dá a cardadeira portuguesa! Chegou aquilo aos ouvidos do padre, diz este para uma criada: «Ai Rosa, diz pai que tens uma lá para cardar. Chama a cardadeira portuguesa, dizem que é um desenvolvimento... «Ai eu cá arranjo isso, senhor cura». «Oh mulher, estás pra lá toda a vida mais quinze dias, chama-a, homem, chama-a».

Ela chama a cardadeira e a cardadeira lá vai, e na pri-

meira noite foi dormir com a Rosa. Prô outro dia como o padre também queria, faz uma carta e manda a Rosa levar a carta à família dele, recomendando que ela dormisse lá.

O cura foi dormir com a cardadeira portuguesa. De noite viraram-se as máquinas às avessas.

Prô outro dia, o padre havia de ir missar. «Está doente o senhor cura, está doente o senhor cura!» Tocá lá os fregueses a irem ver o que o senhor cura tinha. «Então que lhe passa senhor cura? Está doente o senhor cura?»

«Estou mui mal, mui mal. «Toca a chamar o médico. Vem o doutor: «Então cura, que se passa homem?» — «Ai, senhor doutor, estou mui mal».

O doutor pega no aparelho e escuta pelas costas: «A queja, cura! Fundol Andar! O cura não podia, estava incomodado, virado para o peito. «Ahn... Não posso, não posso...»

Toca de o examinar de trás para diante. «Eu não te vejo nada, homem» — diz o doutor — «Bueno, tenho de cá volver amanhã. Não mandes despejar

o servidor» (aqui é bacio lá é servidor).

A Rosa esqueceu-se e despejou o servidor, foi e mijou ela e lá veio com o servidor.

Diz o doutor assim: «Ai cura cabron. Tu estás prenhado, filha da puta. Tu como arranjaste isto, home?»

«Ai, senhor doutor, deu praí uma puta de uma cardadeira portuguesa que dava um dormir como há no céu e eu fui quedar com ela e saiu-me macho».

«Ai tu fincas-te nos portugueses? Ah! Ah! Meu amigo, pois vergonha é fazê-los, criá-los é honra. Agora, receito-te uma garrafinha de vinho do Porto dos três velhotes, para alento. Mas meu amigo, hai que criá-los, num los fizeras».

Prô outro dia foi missar, lá na predicação, diz: — «Meus senhores e minhas senhoras, façam o favor de me escutar novas, velhas, casadas e solteiras que dormiram com a puta da cardadeira portuguesa estão todas prenhas e eu também».

Foi para beber, tinha a rolha na garrafa... Bôôôô, engoliu a

rolha. Engoliu a rolha porque tinha a goela larga; por cima entrou, mas por baixo deu a volta e não saía. Não saía e começam a dizer: — «Está o senhor cura para dar à luce, está o senhor cura para dar à luce».

Ele prali a berrar e, toca de vir aquelas mulheres curiosas: — «Ai o senhor cura, ai o senhor cura!». Começaram a espreita-lhe o rabo, viram a rolha de cortiça: «É um bezerinho, é um bezerinho»...

E ele «Brrrr». O padre tinha que botar fora, senão tinha que vir o doutor. Dizem elas: — «Vai á horta da vinita do Pepe e traz de lá uma ervinha, daquela mimosinha a ver se ele vem».

E põem-se a acenar com a erva ao rabo do padre: — «Vem bezerinho, vem!». O padre: — «Uuuuhhh». A rolha sempre estoitou, o moço que estava a ver levou com ela na pinha, as galegas não a viram mais: — «Ai que milagre, ai que milagre! Senhor afade, já se foi para o céu».

(Conto pelo Tio Manuel Afonso, de Sirvozel)

ofereça **LIVROS**

Do Portugal do Antigo Regime ao Portugal Oitocentista

Albert Silbert

Livros Horizonte

R. das Chagas, 17-1º - Tel. 366917 - Lisboa



8 anos após O DELFIM

E AGORA, JOSÉ?

o primeiro livro de

Jose
Cardoso
Pires

depois do 25 de abril

MORÆS
editores

O SUICÍDIO NUCLEAR PORTUGUÊS

"Quem vai ser responsável pelo crime nuclear?"



SOCICULTUR

LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 77 55 93

PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499 571

o suicídio nuclear português



A VENDA NAS LIVRARIAS - DISTRIBUIÇÃO «O SÉCULO»

Remessas de emigrantes aumentaram em 1977

As remessas dos emigrantes portugueses enviadas para Portugal continental, de Janeiro a Outubro deste ano, totalizaram 36 533 milhões de escudos, o que representa um aumento de 15 529 milhões de escudos relativamente ao montante remetido em igual período de 1976.

O total das remessas atingindo nos primeiros dez meses do ano em curso supera largamente os valores verificados em cada um dos últimos quatro anos e que foram os seguintes: 1976, 26.566 milhões de escudos, 1975, 20.975 milhões de escudos, 1974, 26.772 milhões de escudos, 1973, 26.452 mi-

lhões de escudos. Os valores de 75, 74 e 73 incluem as remessas enviadas pelos emigrantes açorianos e madeirenses — indicam os dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

As remessas dos emigrantes portugueses radicados em França, no montante de 24.817 milhões de escudos, representam cerca de 68 por cento do total já remetido no ano corrente.

A grande distância, situam-se as remessas dos portugueses que vivem na República Federal da Alemanha (4 935 milhões de escudos), nos Estados Unidos (1 649 milhões de escudos), na Bélgi-

va-Luxemburgo (1 154 milhões de escudos) e no Canadá (886 milhões de escudos).

Com valores ainda mais baixos, vêm depois as remessas dos portugueses radicados na Suíça (416 milhões de escudos), na Venezuela (383 milhões de escudos), na Holanda (349 milhões de escudos), Brasil (311 milhões de escudos) e na África do Sul (296 milhões de escudos).

RECEITAS DO TURISMO

As receitas de Turismo em Portugal, apuradas de Janeiro a Setembro do ano em curso,

totalizaram 12.096 mil contos o que constitui um acréscimo de 4963 mil contos em relação ao montante registado no mesmo período do ano transacto, que foi de 7133 mil contos — segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal.

De acordo com a mesma fonte, verifica-se que o maior volume de receitas apuradas até Setembro último, foi proporcionada pelos turistas dos países europeus da OCE, com 8379 mil contos, ou seja cerca de 69 por cento do total, enquanto os turistas dos países americanos do mesmo bloco (EUA e Canadá) contribuíram com 3323 mil contos.

Sensacionalíssimo

36 Fins de Ano à escolha

Consulte-nos hoje mesmo
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A - LISBOA - Telef.: 560171
Rua de S.ª Catarina, 500 - PORTO - Telef.: 20208
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 - PORTIMÃO - Telef.: 23136/7
ou o seu Agente de Viagens

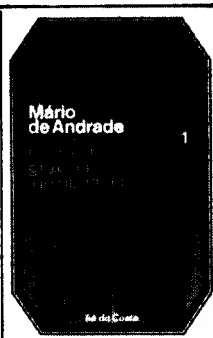
Entre o Ano Novo de pé alegre e champanhe!

desde
580,00

Do Algarve ao Porto, no Estoril ou Torremolinos, em Londres ou em Roma, você tem 36 reveillons diferentes e excelentes, à sua escolha, desde o exótico ao tradicionalmente divertido.

Vozes do Mundo

Vozes ignoradas, esquecidas ou silenciadas que são eco de vozes de outros homens a quem nunca foi dado o direito de falar.



Agostinho Neto, Sagrada Esperança
Luandino Vieira, Nós os do Makulusu
Castro Soromenho, Terra Morta
Costa Andrade, Poesia com Armas
Arlindo Barbeitos, Angola Angolê
Angolema
Ruy Duarte de Carvalho, A Decisão da Idade
Pedro da Silva, Antologia de Poesia Açoriana

SÁ DA COSTA editora



APÓS NUMEROSOS ATROPELAMENTOS

Manifestação cortou trânsito na estrada Lisboa-Sintra

«Não queremos morrer na estrada» — gritaram os trabalhadores dos Laboratórios Azevedo (SIF) quando, na terça-feira, durante vinte minutos, interromperam o trânsito na estrada de Sintra, junto às instalações daquela empresa.

O procedimento deve-se ao facto de, naquele local, já terem sido vítimas de atropelamentos diversos os trabalhadores dos Laboratórios Azevedo. O local tornou-se particularmente perigoso em consequência das obras que alteraram o traçado rodoviário da Estrada Nacional 147, aproximando a via das instalações da fábrica.

Deste modo, os trabalhadores pretendiam alertar as autoridades ligadas aos proble-

mas do trânsito, uma vez que o assunto se arrasta há muito tempo, sem que se vislumbre intenção oficial de o resolver.

Faça a esta situação, a Comissão de Trabalhadores da

empresa decidiu pôr em prática outras formas de luta, que serão confirmadas em plenário de trabalhadores no caso de, dentro de uma semana, não ter sido encontrada uma solução.

Seminário sobre diabetes

Realiza-se no próximo dia 17 do corrente, no Hospital Distrital de Beja, pelas 15,30 horas, uma reunião com tema nos «Problemas da Diabetes a nível Distrital».

Promovida pelo Hospital Distrital de Beja e em colaboração

com a «Boehringer Mannheim» a reunião será orientada pelo dr. Pedro Eurico Lisboa, do Departamento de Diabetologia do Hospital de Santa Maria e pelo dr. Manuel Machado Sá Marques, director da Associação dos Diabéticos de Portugal.

MDP-CDE

Não à entrega do Poder às forças antidemocráticas

«O Movimento Democrático Português, MDP-CDE, confia em que as forças políticas e sociais representativas da grande maioria da população saberão encontrar, na defesa dos interesses comuns, as formas concretas de solução para as dificuldades actuais, consolidando a sociedade democrática» — afirma aquele partido em comunicado à Imprensa.

Para o MDP, a queda do Governo PS «é consequência da contradição entre o seu Programa e a política que realmente executava».

Quanto à situação presente, o comunicado considera que a crise «a prolongar-se, acentuará um clima propício à conspiração reacçãoária, desejosa de destruir as instituições de-

mocráticas e as transformações económicas e sociais do 25 de Abril. Terão de encontrar-se nos dados desta crise, as condições para a formação urgente de um novo Governo que não poderá nunca significar uma entrega do Poder às forças antidemocráticas». De acordo com o MDP, tal Gover-

no «terá de se constituir na base de democratas sinceros e idóneos e assentar em pontos de acordo mínimos que lhe garantam o apoio da Assembleia da República e abram as perspectivas de uma ampla mobilização nacional, imprescindível para a superação da crise e económica actual».

LCI DEFENDE

Um governo PS-PCP com plano anticapitalista

O Comité Executivo da LCI tornou pública uma declaração sobre a queda do Governo na

qual afirma que se torna necessário, no momento actual, que o PS, o PCP e a maioria de deputados de que estes partidos dispõem na Assembleia da República recusem qualquer apoio a um futuro «governo reacçãoário e presidencialista, não consentido que qualquer dos seus militantes nele participe». Aquele partido declara que defenderia os ataques do PCP contra os ataques da reacção, se o mesmo Governo «defendesse as conquistas e as reivindicações dos trabalhadores e se responsabilizasse pela aplicação de um plano anticapitalista de luta, definido pelas organizações dos trabalhadores, definido pelo Congresso sindical».

A declaração da LCI observa que os partidos reacçãoários «querem ir mais longe nos ataques às conquistas e às condições de vida e de trabalho das massas populares» e preconiza a preparação «na unidade», de «um dia de greve geral para barrar o caminho à reacção».

CONSTRUÇÃO CIVIL

Especialistas franceses animam seminários

Com vista à valorização e reciclagem dos quadros especializados do Estado, das autarquias locais e das empresas (públicas, nacionalizadas ou privadas), o Centro Nacional de Estudos e Planeamento vai promover, de 12 a 16 do corrente, no Hotel Ritz, dois seminários que visam o aumento dos índices de produtividade face à Europa do Mercado Comum.

No decorrer dos seminários tentar-se-á igualmente equacionar soluções viáveis para problemas internos, como é o caso da habitação e cons-

trução civil. Nesse sentido, o engenheiro Jean-Michel Prins, técnico francês altamente especializado, dirigirá um Seminário sobre «Organização dos Estaleiros e sua Incidência na Estrutura das Empresas de Construção», especialmente destinado a directores de obras, engenheiros civis. Por sua vez, o engenheiro Philippe Dupont, professor na Universidade de Metz e na Escola Superior de Engenheiros de Marinha, terá a seu cargo o Seminário sobre «Organização e Métodos».

Comissões de rendeiros em Condeixa e na Lousã

A direcção do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) promove amanhã, domingo, pelas 15 horas, na Casa do Povo de Condeixa uma reunião de rendeiros com vista à eleição dos representantes do conselho à Comissão Concelhia do Arrendamento Rural, órgão recentemente criado pela lei 76/77.

Com igual objectivo reali-

za-se uma reunião no Sindicato dos Papeleiros, da Lousã. Estas iniciativas dão cumprimento às decisões tomadas na Assembleia Geral do MARN (Beiras) efectuada no passado dia 23 de Outubro e na qual se exigiu a saída imediata após consulta as organizações de rendeiros, da regulamentação do funcionamento dessas comissões.

Rurais do Norte lutam pela legislação de trabalho

Foi enviado ao Presidente da República, Primeiro Ministro e ministros do Trabalho e da Agricultura, pelo Gabinete de Estudo e Apoio ao Trabalho Agrícola (GEATA), um documento contendo doze mil assinaturas, obtidas no Norte, no qual se exige a publicação da legislação de trabalho para o sector rural.

Os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro, através dos seus Sindicatos têm vindo há mais de um ano a protestar contra o silêncio do Governo sobre a referida legislação. E segundo afirma no documento, se o Governo não cumprir as suas promessas, manifestam-se dispostos a encetar novas formas de luta.

EM COIMBRA

Produtores de arroz tiveram mau ano agrícola

Diversos rendeiros reuniram-se em S. Silvestre, freguesia do concelho de Coimbra, com o objectivo de discutirem os problemas que neste momento os afectam, nomeadamente os prejuízos nos campos de arroz causados pelo mau ano agrícola. «Como podemos fazer face às despesas e pagar as rendas elevadas exigidas pelos senhorios se não produzimos nada?». Interrogam-se

os rendeiros.

Os rendeiros de S. Silvestre, na reunião promovida pelo MARN, aprovaram uma moção, para ser enviada ao Governo, na qual se propõem pagar a mesma renda do ano passado e exigir «a saída da tabela de rendas máximas no mais curto espaço de tempo e que para efeitos da sua fixação sejam ouvidos os rendeiros».

Jovens comunistas reúnem-se em Montemor

Com o objectivo de discutir a organização dos jovens na luta em defesa da Reforma Agrária, reúnem-se no próximo domingo na Casa do Povo de Montemor-o-Novo os jovens comunistas rurais do distrito de Évora.

No plenário distrital, promovido pelo Secretariado das células dos jovens trabalhadores agrícolas comunistas do concelho de Montemor, será analisada a actual situação dos jovens rurais e da respectiva organização.

Rendeiros da Covilhã contra a Lei do Arrendamento

Foi aprovada por unanimidade uma moção na qual se exige a revogação do artigo 18.º da nova lei do Arrendamento Rural, numa reunião de rendeiros que decorreu na Covilhã, com a participação de cerca de 150 pessoas. No documento exige-se ainda a anulação da discriminação dos pequenos rendeiros para efeitos de obrigatoriedade do contrato escrito.

Os rendeiros presentes, cerca de 150, aprovaram também uma moção de protesto contra o facto do ministro António Barreto quando da sua visita à Beira interior se ter recusado a receber uma delegação do MARN «enquanto à mesma hora recebia uma delegação de uma desconhecida associação de agricultores, filiada na CAP».

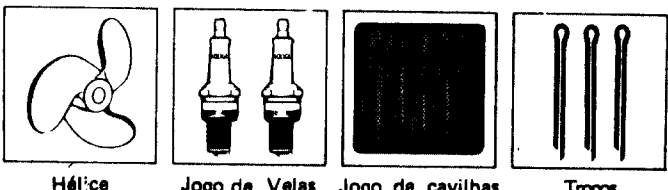
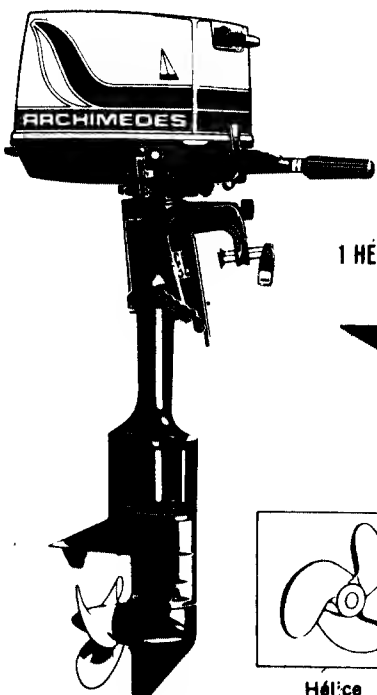
ARCHIMEDES

CAMPANHA DE NATAL

ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1978 TODOS OS COMPRADORES DE MOTORES ARCHIMEDES RECEBERÃO UM UTILÍSSIMO BRINDE INTEIRAMENTE GRÁTIS:

1 HÉLICE • 1 JOGO DE VELAS • 1 JOGO DE CAVILHAS • 3 TROÇOS

GRÁTIS



OS MOTORES ARCHIMEDES SÃO ROBUSTOS, ECONÓMICOS, LEVES E ALIAM A AVANÇADA TECNOLOGIA SUECA A UM ATRACTIVO "DESIGN". A ASSISTÊNCIA TÉCNICA É FEITA POR ESPECIALISTAS ALTAMENTE TREINADOS NA FÁBRICA, APOIADOS NUMA GAMA COMPLETA DE PEÇAS SOBRESSALENTE.

CONSULTE O



ENTREPOSTO

Av. 24 de Julho, 24-A. Lisboa 2

Delegações em:

Lisboa, Cascais, Almada, Faro e Portimão.

Concessionários em todo o País.

NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Líderes parlamentares comentam queda do Governo

FUNCHAL, 10 — Após ter sido conhecida na Madeira a queda do I Governo Constitucional, os líderes dos grupos parlamentares da Assembleia Regional (PS, PSD, CDS) prestaram, sobre o assunto, depoimentos ao «DL», alguns dos quais, devido à sua extensão, tiveram de ser resumidos conservando-se na íntegra as frases consideradas mais elucidativas.

Falaram para o nosso jornal, João Conceição (PS), Alberto João Jardim (PSD) e Baltasar Gonçalves (CDS). Devido a atraso na concessão do depoimento, não nos é possível incluir declarações do líder da UDP, também representada na AR da Madeira.

PS: «É URGENTE REFORMULAR O EXECUTIVO»

O líder parlamentar do PS, João Conceição, referiu que o seu partido, no Funchal, «está tranquilo perante a situação política criada no País».

«As várias oposições presentes na Assembleia da República, ao rejeitarem a confiança ao Executivo cessante, exerceram o seu direito democrático. Uma possibilidade que não existia antes e que é uma conquista. Seria bom que a capacidade crítica exercida possa ser secundada rapidamente por forma prática, por propostas construtivas de uma alternativa de Executivo, respeitando e embora a vontade do PS e do seu eleitorado, que sabem o que querem e têm também uma interpretação da realidade nacional».

Quanto à Madeira, o líder do PS da AR afirmou: «Haverá vantagem numa rápida reformulação do Executivo, uma vez que a aprovação do orçamento da Região para 1978 é urgente».

Os problemas daquela Região Autónoma foram, sempre, na opinião de João Conceição «atendidos com atenção pelo I Governo Constitucional».

PSD: «SOARES É SÓ POLÍTICO»

O líder parlamentar do PSD na AR, Alberto João Jardim, concedeu-nos um depoimento no qual considera que «a queda do Governo é a prova de que muitos sempre disseram

de que a democracia não se compadece nem com os governos minoritários nem com a incompetência».

Além disso — frisou — «Sá Carneiro vê neste desfecho mais uma vez comprovadas as suas qualidades de estadista. É que enquanto Sá Carneiro mais do que político é um estadista, Mário Soares é só político».

Quanto ao voto do PCP, o líder do PSD afirmou:

«Não nos iludamos com o voto dos comunistas. Certamente que não desistiram dos seus objectivos antidemocráticos mas apenas à sua estratégia lhes interessa agora uma indefinição a par de objectivos talvez já não a curto prazo de tomada do poder por via da rua».

Quanto à Madeira, «a presente situação de crise adiou por pouco tempo a anunciada remodelação do governo regional. E que as relações entre as regiões autónomas e o Estado obrigam a uma clarificação da vida política nacional».

CDS: «SE A CRISE PERSISTIR, A MADEIRA TERÁ QUE TOMAR MEDIDAS»

Para o líder parlamentar do CDS, Baltasar Gonçalves, a queda do Governo resulta da sua política. «O PS e o I Governo Constitucional acreditaram ter descoberto uma terceira via entre o capitalismo e o socialismo. Mas essa terceira via nunca foi descoberta e as tentativas para esse efeito fracassaram».

Quanto à Madeira — declarou — «faço notar que a autonomia que lhe foi atribuída é insuficiente, reflectindo-se nela as consequências das crises nacionais, embora por forma esbatida e tardia».

Assim, «não é possível relançar a economia regional e promover o progresso em geral, enquanto não surgir um governo central que tenha um modelo claro de desenvolvimento económico em condições de garantir protecção em melhores perspectivas para a iniciativa privada».

Quanto à crise agora aberta, «se ela persistir, os órgãos competentes da Região terão que adoptar medidas que a protejam eficazmente e permitam o relançamento seguro da sua economia».

PERGUNTAS SINGELAS

HÁ DE FACTO "AFINIDADES"?

Como me pareceu sintomático o que li num cartaz afixado numa parede em Genebra; copiei na parte de fora do mapa da cidade — que trazia no bolso e vejo ser oferta da União de Bancos Suíços, o que também é sintomático: «Para respeitar a vontade do povo genebrês: — Sim à decisão irrevogável de construir o novo Palácio das Exposições; à sua vontade de salvaguardar a tranquilidade dos habitantes, criando um circuito de estradas que não passe pela cidade; à sua vontade de conservar uma vasta zona verde, com a construção de uma garagem coberta; à sua vontade de relançar a economia e de lutar contra o desemprego».

O que julgo sintomático é o facto de aparecer em primeiro lugar «o novo Palácio das Exposições» e em último o relançamento da economia e a luta contra o desemprego.

Não será que existem, de facto, afinidades políticas entre o «país pobre» e aqueles «países ricos»? Mas serão elas afinidades reais na «via para o socialismo»?

Dias antes, tinha eu lido em «Le Canard Enchaîné» (21 de Setembro) uma gracinha sobre o problema do desemprego: diz ele que, afixado na porta de entrada de um departamento da Agência Nacional para o Emprego está este aviso: «Em virtude de falta de pessoal,

somos forçados a encerrar o serviço até nova ordem». Haverá aqui também afinidades? Serão estas afirmações um bom exemplo para a emulação das bases, no sentido da formação de um clima nacional de desejo de arranque para uma situação de mais elevado nível social e, dentro dele, económico?

Mas não é certo que, aqui entre nós, também temos casos análogos? Abunda o analfabetismo e temos professores primários desempregados!

Na verdade, nem sei se tudo aquilo é a brincar ou a sério. Será de facto a sério? Mas porque há-de ser a brincar, se se trata de coisas sérias?

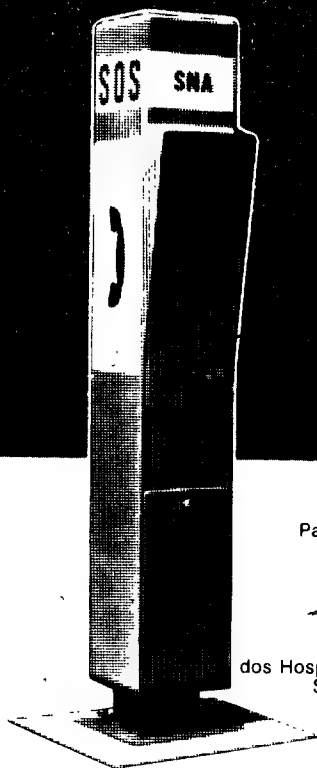
Noutro cartaz, ainda em Genebra, é dito querer-se a revisão da «Constituição para maior liberdade individual». Mas afinal acha-se insuficiente a liberdade individual, na Suíça? Qual o limite para a liberdade?

Efectivamente não sei, tanto mais que daquele mesmo cartaz consta: «NÃO, por uma liberdade, em matéria de aborto». Então querem maior liberdade individual e, logo a seguir, querem impedir a liberdade?

Será que na verdade, se não trata de uma pergunta singela? Mas ouve-se tão frequentemente empregar esta palavra...

alertar

porque só há uma vida



Perante um acidente é urgente alertar as equipas de emergência. Estão vidas em jogo. Hoje a de outros, amanhã a sua. Para alertar pode utilizar os postos avisadores espalhados pelas estradas. Carregue no botão e aguarde uns segundos que lhe respondam. Chame a equipa de emergência.

Indique o local, número de vítimas, tipo e gravidade do acidente.

Responda com precisão às perguntas que lhe fizerem.

O seu contacto irá alertar as equipas de emergência constituídas por pessoal especializado

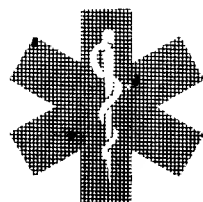
dos Hospitais, dos Bombeiros, da PSP e da GNR e fazê-las actuar no mesmo instante. Se estiver mais próximo de um telefone não perca tempo — ligue 115.

Alertar

com rapidez e eficiência porque só há uma vida! Depois



confie nos serviços de emergência



CAMPANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO SNA

EM CHAVES

Agricultores manifestam-se pela garantia de preço da batata

Promovida por uma comissão eleita numa reunião, que se realizou no passado dia 30 de Novembro em Chaves, realizou-se nesta cidade uma manifestação de agricultores. A iniciativa, que contou também com o apoio da Liga dos Pequenos Agricultores de Chaves, foi convocada com o fim de exigir dos organismos oficiais, sobretudo da Junta Nacional das Frutas, garantia de preço para a produção da batata.

Os agricultores que desfilarão pelas ruas de Chaves, em número acima de 300 concentraram-se junto da Câmara Municipal onde entregaram uma

exposição na qual exigem que a batata de consumo seja escoada pela JNF a 7500 o quilo e que este departamento estatal pague 50 por cento do valor da batata no acto da entrega. Os agricultores exigem ainda que seja fixado o preço do produto para a próxima campanha, pois querem saber com o que podem contar.

Entretanto correram na cidade boatos lançados por grupos de provocadores que pretendiam desvirtuar as intenções da manifestação. Essa manobra no entanto não impediu que a população local encarasse com simpatia a iniciativa dos agricultores da região.

Governo catalão tomou posse

O governo catalão (Generalitat), presidido por Josep Tarradellas foi ontem oficialmente constituído, tendo todos os ministros prestado juramento de fidelidade às instituições catalãs.

No discurso pronunciado na altura, Tarradellas prestou homenagem ao rei Juan Carlos, tendo depois exortado os seus ministros (seis de esquerda e seis do centro ou direita) a não perderem tempo com palavras inúteis e a fazerem jus ao pragmatismo catalão. Por outro lado, deu apoio ao pacto económico de Moncloa, que, entre

outras coisas, limita o aumento de salários a 22 por cento.

Enquanto isto, novo passo em frente foi dado na questão das autonomias regionais, quando a Assembleia dos Parlamentares das Canárias chegou ontem a acordo quanto ao texto da pré-autonomia para a região das Canárias, apresentado pela UCD. Os deputados decidiram igualmente encetar negociações sobre este assunto com o competente ministério espanhol.

Por seu turno, a UCD viu reforçada a sua unidade, quando os democratas-cristãos de Al-

varez de Miranda desistiram da criação dum partido DC com os partidários de Gil Robles e acederam a dissolver-se, integrando-se na nova formação unitária em que há dias se transformou a UCD.

Enquanto isto, a violência fascista continua a fazer-se sentir em Espanha. Um destacado jornalista, ex-correspondente de «Le Monde», actual correspondente de jornais portugueses (entre os quais o DN) e brasileiros, José António Novais, foi assaltado, apunhalado e espancado por um grupo de bandoleiros do «Cristo Rei». O

seu estado parece não inspirar cuidados. Recorde-se que Novais se distinguiu pelo seu antifranquismo militante, tendo escrito um livro sobre a execução do dirigente comunista Julian Grimau e sobre o assassinio do general português Humberto Delgado.

O conhecido dirigente sindical e comunista, Marcelino Camacho, recebeu, entretanto, uma ameaça de morte dos «Comandos espanhóis anticomunistas», organização fascista até agora desconhecida, os quais lhe deram um prazo até ao próximo dia 15 para sair do País, sob pena de ser metralhado.

Certa agitação do Exército, instigado pelas provocações da extrema-esquerda e dos fascistas, foi objecto dum aviso do CEM, general Vega Rodriguez, o qual lançou uma advertência às FA para que não se iscusam na política. Algumas cerimónias religiosas ultimamente feitas em homenagem ao major da polícia Joaquín Imaz, assassinado em Pamplona, foram pretextadas para autênticas declarações de fé antidemocrática de sectores militares, descontentes com as agressões de que estão a ser vítimas e com as medidas de austeridade do governo, que lhes afecta os rendimentos.

Entretanto, o PSOE anunciou que o seu secretário-geral, Felipe Gonzalez, parte amanhã para a URSS, em visita feita a convite do PCUS.

Finalmente, o «Diário 16» anunciou que o cargueiro britânico «Somerset Brook» teria perdido, a 200 milhas da costa da Corunha, 50 bidões contendo um perigoso produto químico.

SEGUNDO NORTE-AMERICANOS Em breve a Argentina será pior que o Chile

Técnicos norte-americanos, que pelo jeito percebem dessas coisas, acabam de revelar a elementos da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, que a situação na Argentina relativamente aos Direitos Humanos virá, dentro de muito pouco tempo, a ser ainda mais dramática do que no Chile, transformando-se na mais inquietante de todo o Hemisfério Sul. Este facto, aliás, há muito já é denunciado pelos refugiados argentinos que conseguiram fugir da ditadura fascista de Videla.

Os técnicos dos EUA afirmam que a Junta Militar argentina está «isolada e mal estruturada», acrescentando que o seu país ignora

o número actual de detidos políticos e que tem o conhecimento de uma vaga crescente de anti-semitismo. É bom lembrar o grande número de oficiais de III Reich que encontraram «refúgio» neste e noutros países do Cone Sul da América Latina.

Quanto ao Chile, os «peritos governamentais» norte-americanos pensam que as actuais «modificações» são muito superficiais e que todas as atitudes de Pinochet, no sentido de «aberturas», não passam de fachada.

Recorde-se que o golpe no Chile foi dado pela CIA, organização que também não deverá ter estado alheia à ascensão de Videla.

MÉDIO ORIENTE

Vance e Sadat reunidos hoje

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, discute hoje com o presidente egípcio, Anwar Sadat, a sua iniciativa de paz no Médio Oriente que mudou a fisionomia política daquela região provocando cisões no Mundo Árabe. Numa viagem de seis dias que o levará a cinco países árabes e a Israel, Vance espera demonstrar o apoio dos Estados Unidos às conversações preliminares de paz no Cairo, que começam na próxima quarta-feira, apenas com participação do Egipto, Israel e EUA, uma vez que a Jordânia, Líbano e Síria recusaram o convite de Sadat.

O chefe da diplomacia norte-americana mostra-se especialmente ansioso em obter, pelo menos, o apoio tácito da Síria às iniciativas de Sadat,

e espera-se que Damasco se junte, mais tarde, às conversações do Cairo. O mesmo é válido para a Jordânia, Líbano e palestinianos. Contudo, alguns diplomatas ocidentais na capital do Egipto descrevem a viagem de Vance como «uma missão de seis dias em busca de uma política».

Vance, esta manhã, avisou-se, às 7 e 45, com o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Butros Ghali, e, em seguida, rumou para a barragem do delta do Nilo, 30 quilómetros a norte do Cairo, residência particular de Sadat. Ainda hoje, deverá partir para Israel.

Em Jerusalém, Vance informará Menahem Begin dos resultados da sua visita ao Egipto e, junto com o primeiro-ministro sionista, Moshe Dayan,

continuará as conversações israelitas na manhã de segunda-feira.

Entretanto, o presidente sírio, Hafez Assad, que também está em viagem pelo Médio Oriente, partiu esta manhã do Kuwait. Hoje à tarde estará em Doha e no domingo, nos Emiratos Árabes Unidos.

BRASIL

Cadáver de um polícia arrastado pelas ruas

Duas mil pessoas invadiram a morgue de um hospital em Bragança, estado do Pará, no Norte do Brasil, roubaram o cadáver de um polícia e a seguir arrastaram-no pelas ruas da cidade. Antes disso, a multidão rebelada lançou fogo a uma estação da Polícia.

Tudo começou quando Walter de Souza, proprietário de um bar local, discutiu com um «agente da autoridade», mantendo-o na cena de tiros que se seguiu à disputa. Preso, Walter de Souza foi levado pela Polícia Militar para interrogatório. Entretanto, em vez de perguntas, o proprietário do bar recebeu uma chuva de balas dentro da estação policial de Bragança. Ao ouvir os sucessivos disparos, e com a certeza que Walter de Souza estava a ser impiedosamente fuzilado, a multidão reuniu-se, invadiu a esquadra e ateou-lhe fogo. Os policiais militares conseguiram fugir antes disso. A vingança popular continuou com os manifestantes em fúria a rpubarem o cadáver do polícia morto e arrastarem-no pelas ruas.

Mais tarde, um padre persuadiu a multidão a devolver o que restava do cadáver ao hospital. As «autoridades» ordenaram que sejam feitas «investigações».

SEGUNDO FONTES DOS EUA

Transigência da URSS facilita acordo SALT

A União Soviética aceitou não limitar o alcance autorizado para os ensaios de mísseis «cruzeiro» americanos, o que poderá a c e lerar as negociações «SALT» sobre o armamento estratégico, anunciaram ontem em Washington fontes afectas ao Departamento da Defesa.

A URSS teria aceitado que, durante três anos, os mísseis «cruzeiro» de todas as categorias, possam ser experimentados com raios de acção superiores a 2.500 quilómetros.

Até agora, os soviéticos tinham insistido para que os mísseis «cruzeiro» lançados do mar ou da terra não ultrapapassem, mesmo durante os ensaios, um raio de 600 km.

Este acordo sobre os mísseis «cruzeiro» estaria contido num protocolo de uma duração de três anos que seria anexado ao acordo SALT (este para um período de oito

anos), esclarece-se da mesma fonte.

Isso daria às duas potências o tempo de encontrar um campo de entendimento sobre esta questão difícil, que até agora foi um dos principais obstáculos à conclusão de um acordo SALT-2.

O período de três anos, por outra parte, tem em conta o facto de que os mísseis de «cruzeiro» americanos, cujos ensaios já começaram, não estarão operacionais antes de 1980 ou 1981.

NATO

O comunicado final da reunião do Conselho Atlântico, ontem publicado em Bruxelas, no final da sua sessão, congratula-se «pelos recentes acontecimentos no Médio Oriente» exprimindo a esperança de que eles «conduzirão a uma paz justa e duradoura na região».

No mesmo documento assinala-se que a próxima sessão ministerial do Conselho se efectuará em Washington nos dias 30 e 31 de Maio de 1978 com a participação de chefes de Estado e Governo.

Outros pontos importantes: o respeito pelas liberdades e direitos fundamentais do Homem nos termos da Acta Final de Helsínquia; moderação conjunta NATO-Pacto de Varsóvia em todas as disputas mundiais; receio de que «o crescente poderio militar do Pacto de Varsóvia» ensombre as relações Oeste-Leste; apelo à aceleração das negociações de Viena sobre redução mútua equilibrada de forças na Europa Central.

De notar a omissão ao conflito grego-turco sobre as águas do mar Egeu e sobre Chipre. Esta omissão derivou do facto de os países envolvidos não terem chegado a acordo sobre a redacção a dar a esse ponto.

Uma primeira reacção do Pacto de Varsóvia a esta reunião da NATO é a de que as decisões ora tomadas no sentido de aumentar num terço os mísseis antitanque da Aliança tornará mais difíceis ainda as lentas negociações de Viena, que se encontram há quatro anos no impasse.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Congresso do MPLA encerra hoje os seus trabalhos

O I Congresso do MPLA («o mais importante acontecimento político de Angola após a independência», no dizer dos dirigentes angolanos) encerra os seus trabalhos esta tarde. De manhã, procedeu-se à votação do programa e dos estatutos do MPLA-Partido do Trabalho, e à eleição dos 100 membros do CC.

Na última sessão plenária, que se prolongou até de madrugada, uma das intervenções mais aplaudidas foi a do almirante Rosa Coutinho, que se congratulou pelo facto de serem cada vez mais numerosos os portugueses dispostos a prestar uma colaboração solidária e fraterna aos angolanos. Outros oradores: representantes do PC indiano, do PS de Porto Rico, do PS belga e do PS italiano. Anteriormente o representante da República Portuguesa denunciou o facto de a organização autodenominada

«África Livre» ter transferido a sua sede de Paris para Lisboa, «onde os laços da UNITA, FNLA e outros se reúnem para, em conclusão com as autoridades locais, pretendem o derube dos regimes progressistas da África» — disse.

Amanhã haverá em Luanda um comício popular, no qual o presidente Agostinho Neto usará da palavra, apresentando um balanço do Congresso.

Ontem o representante do PS no Congresso, Manuel Alegre, teve uma audiência de cerca de uma hora com o presidente Agostinho Neto, que lhe entregou uma mensagem para o secretário-geral, Mário Soares. Manuel Alegre descreveu como «muito franca e cordial» a audiência, declarando à ANOP que o encontro fora aproveitado também para «uma troca de impressões sobre a situação nos nossos dois países».



PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite

SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)



PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201A (FRENTE AO PARQUE) TEL 684065

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ONU: Biko foi assassinado

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou uma resolução segundo a qual o activista negro sul-africano Steve Biko foi «assassinado».

Edward Mezinovsky, delegado norte-americano pertencente à Comissão dos Direitos Humanos, declarou que «pelo menos Biko foi vítima duma negligência flagrante e da irresponsabilidade oficial dum sistema que permite os maus tratos e a violação dos mais elementares direitos humanos».

A resolução condena severamente a «prisão arbitrária e a tortura que conduziu ao assassinio de Steve Biko pelos agentes da minoria racista da África do Sul».

Exige que a África do Sul liberte imediatamente todos os seus presos políticos, ponha termo às ordens de pri-



Steve Biko: um activista assassinado que é o símbolo da política de opressão do «apartheid».

são emitidas contra os opositores do regime de «Apartheid» e termine com a violência contra os adversários do «Apartheid» e a tortura dos presos políticos.

Em Londres, um destacado advogado britânico que na África do Sul assistiu co-

mo observador independente ao inquérito sobre a morte do activista negro, declarou hoje que «não há dúvida» de que este sucumbiu aos maus tratos que lhe foram infligidos pela Polícia sul-africana.

«Sim» David Napley, convi-

dado a ir a Pretória pela «Association of Law Societies» para assistir ao inquérito, emitiu um relatório sobre as provas, concluindo que nenhum júri britânico teria aceite o depoimento das duas principais testemunhas policiais do caso, e rejeitando o ponto de vista do juiz de Pretória, Martinus Prins, segundo o qual a morte de Biko não poderia ser atribuída «a nenhum acto criminoso ou falta de alguém».

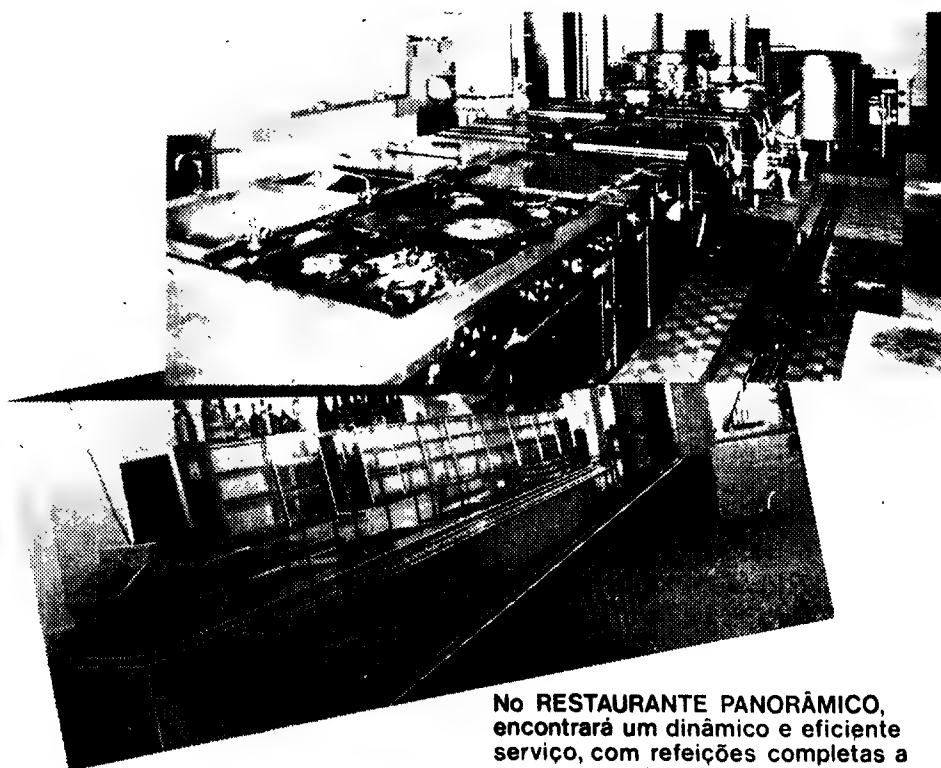
«Em resumo, não fiquei com a mais pequena dúvida de que Biko morreu em consequência de lesões cerebrais infligidas por um ou mais membros da Polícia de Segurança» — declarou Napley, dizendo ainda que se a Polícia não tivesse tentado encobrir o crime e mentido aos médicos sobre o estado de Biko, este ainda hoje estaria vivo.

Comissão de vigilância ao embargo de armas à África do Sul

Os países africanos membros do Conselho de Segurança da ONU (Benin, Jamaica, Líbia e Ilha Maurícia) prepararam um projecto de resolução nos termos do qual seria nomeada uma comissão encarregada de vigiar a aplicação do embargo ao fornecimento de armas à África do Sul.

O Conselho de Segurança deve reunir-se até à próxima segunda-feira a pedido dos países africanos. Competiria à referida comissão. Da qual fariam parte todos os membros do Conselho de Segurança.

Restaurante Panorâmico de Sines Self-Service



Abriu ao público em Sines, Av. 25 de Abril, o mais amplo e moderno restaurante.

No RESTAURANTE PANORÂMICO, encontrará um dinâmico e eficiente serviço, com refeições completas a preços económicos.

PANORAMA, EFICIÊNCIA, ECONOMIA E RAPIDEZ sobre a baía.

A dimensão exacta para melhor o servir
RESTAURANTE PANORÂMICO DE SINES
Av. 25 de Abril

CONCESSIONÁRIOS

SINALIMENTAÇÃO

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, LDA.

GITUS

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

FIM DE ANO NO ALGARVE
de 30 Dez. a 01 Jan.
— Monte Gordo —
em autocarro
Tudo incluído:
Transporte-acompanhante-refeições-alojamento-visitas-
-ceia-música

e baile-almoço especial de Ano Novo
Esc.: 1 800.00 por pessoa

Preços especiais para crianças

Pede programa. Inscreve-te. Participa.

R. Victor Cordon, 1-3, Tel. 365286
Av. Sidónio Pais, 4/A, Tel. 539871

ANTENA T.V. SUPER-STARK

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que absorve o campo de recepção de TV e radiações com AM-FM e COBRANÇA + 25900 (portos)

PEDIDOS A SEX SHOP APARTADO 282 PORTO



As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500\$

Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250\$

Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000\$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201. 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Black & Decker

5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

OFERTAS DE NATAL

LOUCAS DECORATIVAS, MÓVEIS SOLTOS, CANDEIROS, ALCATIFAS, CARPETES, TECIDOS PARA DECORAÇÃO, ETC., ETC.

—TUDO PARA ALINDAR O SEU LAR—

Durante o mês de Dezembro oferecemos 10 % de desconto na apresentação deste anúncio

LUSARFLA — Av. Almirante Reis, 3-B
(Ao Intendente)

CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.

Mod. FX-2000

a única calculadora científica com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	o...	δ...	√
SIN-1	COS-1	TAN-1	X1	7C	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	ON	ON-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	e ^x	±	+/-	a ^{b/c}
10x	X ^y	X ^{1/y}	RAO	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

ITM

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

de 28/11 a 23/12
visite o nosso
stand de vendas

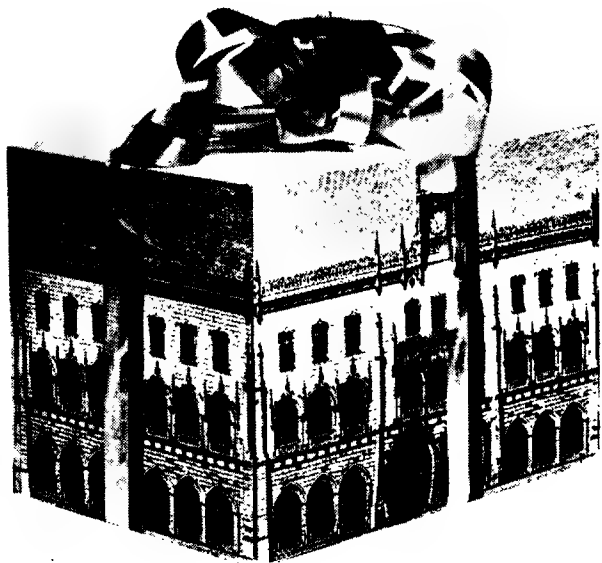
de seg. a sábado
esperamos por si
até às 23,30

av. padre cruz
lumiar-lisboa

**FEIRA
DO
MOVEL**

t. 794822

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos
sábados, domingos e feriados.

- no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (Domingo), das 7 às 17 horas, nas seguintes localidades:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Sete Casas, Murteira, Salemas, Guerreiros, Jojalinho, Vale Noqueira, Ponte de Lousa, Lousa, Freixela, Cabeço de Montachique, Amoreira, Alveijar e Ramada, Pontinha, Urmeira, Pombais e Casal das Canoas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE DEZEMBRO DE 1977

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

EPAL



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Selecciona

ENGENHEIRO MECÂNICO

Local de trabalho: LISBOA

Funções: Chefia do Serviço de Manutenção e Transportes, compreendendo Oficinas Gerais e de reparação de contadores de água, coordenando as relações deste Serviço com os restantes da Empresa.

Gestão do parque de equipamento da EPAL, especialmente no que diz respeito a manutenção e conservação.

Oferecemos: Retribuição e regalias sociais vigentes na EPAL. Boas perspectivas de realização profissional e pessoal.

Pedimos: Aptidão comprovada nos domínios abrangidos pelas funções a desempenhar. Prática de supervisão de pessoal. Mínimo de cinco anos de experiência após formatura.

Candidatura e curriculum vitae pormenorizado para **Serviços de Pessoal da EPAL**, Avenida da Liberdade n.º 22, Lisboa 2, até 20 de Dezembro de 1977.

PLANTAS MEDICINAIS

COSTA

& PERALTA



sociedade de representações, lda
DEPARTAMENTO DIETOBIOLOGICO

LISBOA — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A Tel. 654751

TERMINAL — Centro Comercial Rossio-4.º piso-loja 422

LISBOA — Rua do Ouro (Áurea), 292, 3.º-Esq. — Tel. 654747
(Prédio da Confidente)

PORTO — Rua de Silva Tapada, 131 Tel. 493790

SHOPPING — Center Brasília - 3º piso - loja 10

LISTA DE CHÁS

Chá — Flor de malvas	Chân.º 22 — Tónico de nervos
Chá — Flor de Carqueja	Chân.º 23 — Obesidade
Chá — Flor de Romãzinho	Chân.º 24 — Olhos
Chá — Fúlia	Chân.º 25 — Prisão de ventre
Chá — Hiperico	Chân.º 26 — Espécies vegetais para cálculos renais
Chá — S. Roberto	Chân.º 27 — Purgante vegetal
Chá — Pau d'Arco anticanceroso	Chân.º 28 — Rins, bexiga e colúmbio
Chân.º 1 — Albumina	Chân.º 29 — Sinusite
Chân.º 2 — Amenorreia	Chân.º 30 — Prostatite
Chân.º 3 — Anginas	Chân.º 31 — Tónico capilar
Chân.º 4 — Anginas de peito	Chân.º 32 — Ureia
Chân.º 5 — Anorexia	Chân.º 33 — Varizes
Chân.º 6 — Amã, bronquite e gripes	Chân.º 34 — Vermes intestinais
Chân.º 7 — Arteriosclerose (tensão arterial alta tensão nervosa)	Chân.º 35 — Debilidade sexual
Chân.º 8 — Colite	Chân.º 36 — Cabeça branca
Chân.º 9 — Coração	Chân.º 37 — Corrimentos vaginais
Chân.º 10 — Diabete	Chân.º 38 — Apandicite
Chân.º 11 — Diarreias e enterites	Chân.º 39 — Hemorragias de qualquer origem
Chân.º 12 — Eczemas (uso interno)	Chân.º 40 — Hidropisia (Barriga de água)
Chân.º 13 — Eczemas (uso externo)	Chân.º 41 — Tânia
Chân.º 14 — Estômago	Chân.º 42 — Chá gripal
Chân.º 15 — Fígado e cálculos biliares	Chân.º 43 — Dofumadouro
Chân.º 16 — Gota e reumatismo	Chân.º 44 — Antialcoólico
Chân.º 17 — Hemorroidas (uso interno)	Chân.º 45 — Antifumo
Chân.º 18 — Hemorroidas (uso externo)	
Chân.º 19 — Hipotensão	
Chân.º 20 — Ictericia e hepatites	
Chân.º 21 — Insónias	

ENVIA-SE À COBRANÇA PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

Para qualquer regime alimentar consultem-nos.
Temos médico e pessoal especializado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea A do número 1 do art.º 33 e do número 3 do art.º 90 dos estatutos do Sindicato, convoca uma Assembleia-Geral para o dia 18 de Dezembro de 1977, que se realizará na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, às 10 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Apreciação do acto eleitoral
- 2 Medidas a tomar

Vila Franca de Xira, 7 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Pedro dos Santos Amaro



**NÃO
FUME
EM
RECINTOS
DESPORTIVOS**

FECHADOS



PERSPECTIVES DU CINEMA FRANÇAIS

uma organização da Société de Realisateurs de Films
23 FILMES FRANÇAISES INÉDITOS EM PORTUGAL
E UM PROGRAMA DE CURTAS METRAGENS

com o apoio de

Secretaria de Estado da Cultura
Embaixada de França - Fundação Calouste Gulbenkian

de 16 a 23 de Dezembro



PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NO CINEMA QUARTETO

Canal da Crítica

O PAO QUE O DIABO CONTINUA A AMASSAR

Mário Castrim

Como estão lembrados, anunciou a Televisão há dias a passagem de uma série sobre a Resistência em França, contra os ocupantes alemães. O anúncio, diga-se, até vinha armado das melhores intenções. Falava-se da bota hitleriana, dos crimes nazis — o que, pelo menos mostrava bem o desejo de produzir obra antifascista.

Eu cá, se me perguntassem, optaria pela denúncia e pela informação e pelo esclarecimento de como foi o fascismo entre nós. Isto porque há por aí a tendência para passar uma esponja sobre o tempo, género «o que lá vai, lá vai». Com alguma frequência se utiliza a expressão «o anterior regime».

Ainda em algumas intervenções recentes na Assembleia da República ouvimos:

Não se trata de exacerbar paixões, despertar ódios e ressentimentos, ou coisas assim. Trata-se apenas de recordar aos milhões de portugueses factos concretos de um tempo concreto. Finalidade: apreciar o valor da democracia, mobilizar os portugueses para a sua defesa. Despertar neles a consciência de que o socialismo e o patriotismo são valores que se confundem, não pode existir um sem o outro.

Onde estão, em que gaveta, em que prateleira, os projectos para os filmes sobre o fascismo? Particularmente, os documentários, sobre as prisões

políticas, já feitos? Estarão... presos?

O PADEIRA PADEIRINHA

Dizia eu que se anunciou uma série sobre a Resistência francesa, intitulada «Os Caminhos Difíceis». Afinal, como já aqui se esclareceu (aqui, mas não na RTP, o que prova bem a «sensibilidade» da sujeita às críticas e o seu respeito pela audiência) não se fez uma série mas um folhetim, isto é, não era constituído por episódios independentes uns dos outros, mas pegados uns nos outros, como as cerejas; e sobre a Resistência não teve se não um cheirinho na primeira parte, para justificar o conhecimento dos quatro amigos.

Depois, a acção passou-se para outro centro de interesse: a construção de uma cidade em moldes novos, nos arredores de Paris. Agora isso já passou e tudo está a girar à volta de um crime, com «suspense» de fãncaria, pois o criminoso cheira à légua, mesmo aos mais podões em negócios políticos.

Bom! Falhado o jogo da Resistência nos «Caminhos Difíceis», os telespectadores portugueses vieram a tê-la noutro folhetim: **O pão que o diabo amassou**. Com esta diferença: os picles sem malaguetados dos «Caminhos Difíceis» passam no primeiro programa: **O pão que o diabo amassou** andou pelo segundo programa — ou seja, continuou a ser amassado pelo diabo.

A recusa em não repeti-lo no primeiro, a verificar-se, significará um acto de má-fé política. Significará um acto político assumido conscientemente. **O pão que o diabo amassou**, pela sua pedagogia social, pela sua excepcional categoria televisiva, merece a maior audiência possível.

Padeiro fora eu e muito me orgulharia de entregar este pão, diariamente ou semanalmente, nas casas portuguesas. Não apenas em algumas poucas, como o faz a RTP.

UMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Claro que as cenas que falam da Resistência no último episódio do «Pão», estão lá somente para definir mais um elo na corrente da luta dos trabalhadores pela sua libertação, a

que assistimos ao longo dos seis episódios.

O conhecimento das etapas, ou de algumas etapas dessa luta, seria de muita utilidade para o enriquecimento cultural do nosso povo. Importa tomar consciência de que o combate dos trabalhadores em primeiro lugar, nunca é em vão, em segundo lugar, tem de fazer-se levando em conta as condições reais, sem o que sofrerá rudes e inúteis golpes; em terceiro lugar, que é indispensável a organização dos trabalhadores, pois, como diz o povo, quando não há cabeça, o corpo é que o paga.

O aproveitamento do desperpício, investir, no ataque às cegas e sem direcção, qualquer que seja o rótulo de «esquerda» com que se apresentem, representam em última análise um bom serviço prestado à direita. Aos pregadores inconsistentes das «grandes lutas» das «grandes jornadas de manifestações», da excitação a movimentações espontâneas ou mal enjorçadas, será bom perguntar quem é que vai pôr o guizo ao gato, quem assume a responsabilidade pela direcção das tais jornadas. Não são, com certeza, esses fabricantes de uma nova espécie de notas falsas que são as falsas análises.

Neste ponto, seria bom não esquecermos o poeta A leixo:

O rato mete o focinho sem pensar que faz asneira. Depois, ou larga o toucinho ou fica na ratoeira.

Convido todos os leitores a assistir, ponderadamente, a sessão de esclarecimento político representada nesta quadra.

TÁCTICAS... ..NOSSAS CONHECIDAS

O pão que o diabo amassou levou-nos a épocas, de que tivemos notícia, igualmente em Portugal, em que as organizações operárias, se foram transformando, se foram melhorando à medida que se apropriavam de mais aperfeiçoados processos de análise e obedeciam a novos esquemas de actuação.

A participação dos trabalhadores organizados na resistência aos fascistas alemães, foi, como já disse, mais um elo

Continua na pág 19

Hoje



Espaço 1999

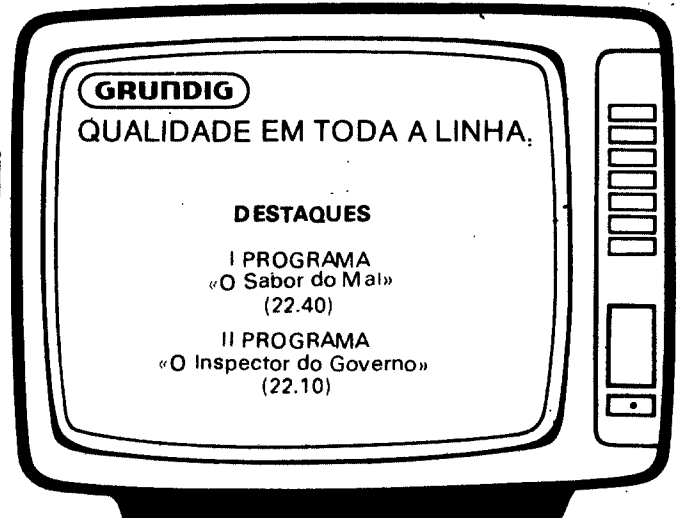
I PROGRAMA

- 15.55 Os Watkins — 24.º episódio.
- 16.50 Telejornal — 2.ª edição.
- 16.55 Caçadores do mato — documentário.
- 18.25 Magazine — Revista dos principais acontecimentos da semana.
- 19.25 Espaço 1999 — 17.º episódio. «O Factor Lambda».
- 20.30 Telejornal — 3.ª edição.
- 21.00 Boletim Meteorológico.
- 21.10 «Viva o Circo» — Com a colaboração da Companhia do Circo Mariano.
- 22.25 Telejornal — 3.ª edição.
- 22.40 Sábado especial — A televisão escolheu para si: «O Sabor do Mal». Intérpretes: Barbara Stanwyck, Barbara Parkins, William Windom, Arthur O'Connell, Roddy McDowall. Realização de John Llewellyn Moxey. Ano de Produção: 1971. (procedência: Worldvision EUA).
- 00.10 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Gabriela (repetição).
- 21.40 Telejornal — 2.ª edição.
- 22.10 «O Inspector do Governo». Autor: Nicolau Gojol. Tradutor: Redondo Júnior. Adaptador: Henriqueta Leitão. Realizador: H. Peyroteo. Cenógrafo: António Casimiro. Produtor: Figueiredo de Barros.
- 23.40 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e missa de domingo; 13.10 História de um cavalo preto «Corrida»; 13.35 Desenhos animados; 14.00 Telejornal — 1.ª edição; 14.20 TV Rural; 14.50 O Triunfo do Tarzan; Interpretes: Johnny Weissmuller, Frances Gifford e Rex Williams; 16.20 Botas de 7 léguas; 16.50 Policarpo e os micos; 17.05 Marco (dos Apeninos aos Andes); 17.30 Telejornal — 2.ª edição; 17.40 Lin Chung, o justiceiro — 7.º episódio; 18.30 Grande encontro; 19.25 Biografia — Arnaldo Gama; 20.00 Mensagem hoje; 20.30 Telejornal — 3.ª edição; 21.00 Boletim Meteorológico; 21.10 O Mundo de Wolfman Jack — um programa da Televisão Canadense; 21.40 Camilla — 3.º episódio; 23.00 Telefuturebol; 23.55 Telejornal — 4.ª edição. Últimas Notícias; 23.55 Fecho.

II PROGRAMA

- 21.02 Gabriela (repetição do episódio n.º 85); 21.35 Telejornal; 22.05 A Maquiagem de Denis Roussus — um programa realizado por André Fiedlerick; 23.20 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 9

FIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MEMBRO DA UNIÃO DAS FEIRAS INTERNACIONAIS

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES 1978

FILgráficaFILescola

INDÚSTRIAS GRÁFICAS, LIVRO E MATERIAL DIDÁCTICO

10 a 19 Fevereiro

MODA

PRONTO-A-VESTIR E CALÇADO

14 a 19 Março

Filtel

TURISMO, HOTELARIA E DESPORTO

14 a 23 Abril

FIL

PARTICIPAÇÕES OFICIAIS, CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS, EQUIPAMENTO SOCIAL, QUÍMICA INDUSTRIAL, PLÁSTICOS, ETC

1 a 10 Junho

SEIME

METALURGIA, METALO-MECÂNICA, ELECTRÓNICA E ELECTRICIDADE INDUSTRIAIS

1 a 10 Junho

intercasa

MOBILIÁRIOS, DECORAÇÃO, ILUMINAÇÃO E ARTIGOS DOMÉSTICOS

6 a 15 Outubro

ILAGRO

AGRO-PECUÁRIA E ALIMENTAÇÃO

17 a 26 Novembro

VINIFIL

VITICULTURA E VINHO

17 a 26 Novembro

Além destas manifestações o calendário de actividades para 1978 será acrescido de outras realizações a anunciar oportunamente.

O secretariado da FIL está à disposição dos interessados para prestar todos os esclarecimentos necessários

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 11 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Centro Cívico, das 8h 00m às 13h 00m. Olho de Vidro, das 7h 30m às 14h 00m. Casal, das 8h 30m às 14h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Alto do Faria, Sousa Martins, Pinhal Novo e Matadouro, das 7h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE ALCOCHETE: Rio, das 8h 00m às 15h 00m. Pena, Pavalhã e Cheia, das 7h 00m às 13h 00m. Terroal, Depósito, Valbom, Ratada, Chão do Conde e Entroncamento, das 7h 00m às 10h 00m.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Pub.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA M O Ç Ã O

1. A situação dos transportes no nosso concelho, nomeadamente dos transportes rodoviários, tem-se vindo a degradar.

A política de "passes sociais", por um lado, e o aumento do preço da gasolina por outro, provocaram um grande acréscimo da procura dos transportes colectivos.

Toda a população do concelho sente que, especialmente a partir de Outubro passado, o serviço prestado pela "RODOVIÁRIA NACIONAL, E P." tem vindo a piorar, por falta de autocarros em número suficiente e a tempo, além de que alguns locais do concelho continuam ainda muito mal servidos.

2. É conhecido que, na Rodoviária Nacional, não se tomaram decisões em previsão desta situação de acréscimo da procura, pois que no que se refere nomeadamente ao seu "Centro de Exploração n.º 7" — que serve as localidades do concelho de Almada e dos concelhos limítrofes — não só a frota de autocarros não aumentou como até o seu estado se degrada por não substituição de viaturas já incapazes.

O Governo do Partido Socialista, no seu Programa, no capítulo referente aos Transportes e Comunicações, prometeu "melhorar o serviço de transportes colectivos urbanos e suburbanos de superfície, mediante a valorização e ampliação das frotas e o aumento da frequência da circulação" (4.4 a) 1. b)). Aliás, só assim de poderia tornar realidade a tão proclamada prioridade aos transportes colectivos. A Rodoviária Nacional — como Empresa Pública resultante das nacionalizações e, portanto, conquista irreversível da Revolução de Abril — deve, por isso mesmo, funcionar segundo o critério dominante da satisfação das necessidades das populações, pois com a nacionalização deixou de existir o critério do lucro do patronato. A incúria expressa nesta degradação do serviço prestado pela Rodoviária Nacional pode ser considerada mais uma tentativa de desacreditar a nacionalização das empresas de transportes rodoviários e as nacionalizações em geral, sobretudo quando se sabe que não só os **órgãos de gestão da R.N.** não têm colaborado eficazmente na procura de soluções de melhoria e renovação da frota na base da capacidade da indústria nacional — o projecto do autocarro nacional, por exemplo, parece ter sido posto de lado — contribuindo também para diminuir o défice da balança comercial, como **ainda o próprio Governo** não deu até hoje — e desde Maio de 1976 — resposta satisfatória aos graves problemas financeiros da empresa.

Além disto, e tendo em conta que os problemas de transportes no concelho de Almada estão intimamente ligados aos dos concelhos vizinhos, verifica-se ainda que se continua sem perspectivas de soluções de fundo, tal como por exemplo a criação de condições para os transportes fluviais do Seixal, o que vinha não só a dar resposta a uma aspiração repetidamente expressa pelas populações e autarquias desse concelho como também a resolver alguns problemas de congestionamento de tráfego em Almada.

3. Constatando, assim, que toda esta situação contraria afinal o objectivo das nacionalizações dos transportes e até o expresso no próprio Programa do Governo do PS

a ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMADA, reunida na sua sessão ordinária de 2 de Dezembro de 1977, e certa de expressar o sentir das populações do concelho, não pode deixar de expressar o sentir das populações do concelho, não pode deixar de responsabilizar os órgãos de gestão da Rodoviária Nacional pela forma inaceitável como está a prestar um serviço público, como ainda o Governo pela ausência continuada de uma política de transportes verdadeiramente ao serviço das classes trabalhadoras, e exigir que no nosso concelho sejam criadas condições, e no mais curto espaço de tempo, tendentes a solucionar tão grave problema.

M O Ç Ã O

Estamos a assistir novamente a uma bem urdida escalada reacção com o fim evidente de corromper a coerência e disciplina militares, desestabilizar a situação política do nosso País, atentar contra as instituições democráticas e a própria Constituição visando a liquidação das conquistas dos trabalhadores e das liberdades, o regresso do fascismo, da ditadura de Salazar e Caetano.

Desde as insólitas afirmações dos presidentes das Câmaras de Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros, eleitos pelo PSD e pelo CDS, proferindo ameaças de cortar a energia eléctrica em Lisboa, como se os bens essenciais de uma sociedade pudessem estar dependentes de alguém que não da própria sociedade que os utiliza na satisfação mínima das suas necessidades primárias, ou se a economia de uma região pudesse estar sujeita a qualquer tipo de espantilho para além da vontade dos trabalhadores, até às manifestações reacçãoárias e fascistas realizadas no Porto a 5 e 19 do passado mês de Novembro acobertadas pela pretensa homenagem a um militar, e que para mais não serviram do que para a exibição de sentimentos animais e violentos de verdadeiros grupos de choque organizados, que delas se aproveitaram para fazer reviver os actos terroristas de 1975 e mergulhar o ordeiro Povo do Norte na confusão e na desordem.

Esses grupos de choque, verdadeiros bandos de assassinos e criminosos em que se misturavam os "meninos-bem" com marginais, drogados, uma escória mercenária de assassinos reais ou potenciais comandados por indivíduos identificados à maneira nazi, aproveitando o clima emocional criado prévia e calculadamente com o rebentamento de explosivos e que fazia parte do cenário destinado a tentar generalizar a histeria de provocação e de crime, espancaram miseravelmente e cobardemente alguns transeuntes, assaltaram e destruíram as sedes do MDP e da LCI e danificaram a livraria Avante, queimando livros e revelando também aqui o seu sistemático ódio à cultura.

Estas manifestações aproveitaram-se das liberdades democráticas do nosso País e das garantias dadas pelo Sr. Presidente da República para tentar destruir a liberdade, e revelaram o carácter profundamente antidemocrático, anticonstitucional e criminoso dos seus promotores. Estes perigosos inimigos da liberdade atentam clara, deliberada e sistematicamente contra a Constituição e contra a legalidade democrática.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida nesta data em sessão ordinária, decide:

1 — Repudiar energicamente as declarações dos presidentes das Câmaras de Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros, pois pese embora os mandatos que as populações dos respectivos concelhos lhes conferiram como presidentes das suas Câmaras, tal não legitima actuações que não sendo do âmbito municipal só são possíveis de entender como declarações inconscientes ou de premeditada provocação ao regime democrático, ou ainda como tentativas grotescas de intimidação às populações.

2 — Repudiar veementemente as manifestações fascistas realizadas na cidade do Porto nos dias 5 e 19 do passado mês de Novembro, porque no essencial serviram de suporte a uma bem orquestrada avalanche reacçãoária revelando o seu conteúdo subversivo e anticonstitucional.

3 — Condenar vivamente a violência desencadeada na manifestação do dia 19 de Novembro, que se traduziu, para além do mais, em atentados bombistas, assaltos e destruições que atingiram pessoas, bens e sedes de partidos políticos progressistas bem como a livraria das edições Avante.

4 — Condenar, por ignóbeis, os "autos de fé" praticados para queimar livros das edições Avante e a documentação retirada violentamente das sedes da LCI e MDP, fazendo reviver a época inquisitorial numa recordação afrontosa que envergonha a humanidade. Estes descendentes directos de Torquemada, Hitler, Salazar e Caetano, saudosistas de um passado recente, pretendem voltar ao regime de opressão e exploração liquidado em 25 de Abril.

5 — Manifestar a mais viva preocupação pela actuação displicente da PSP do Porto, a quem compete impedir os graves e condenáveis incidentes ocorridos durante e no seguimento da "manifestação fascista" realizada na cidade do Porto no passado dia 19 de Novembro.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMADA



A imagem e a sua função social, ideológica e política

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Realização e argumento: John Byrum (G.B. - 1975).
Fotografia (eastmancolor): Denys Coop.
Cenários: John Clark, Josie McAvin.
Montagem: Shirley Russell
Conselheira musical: Jessica Harper
Interpretação: Richard Dreyfuss (Boy Wonder), Jessica Harper (Cathy Calk), Stephen Davies (Rex), Veronica Cartwright (Harlene), Bob Hoskins (Big Mac).
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinema: Quarteto - Sala 1
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 116 minutos

Que se passa nos instantes da acção, nas fissuras do cinema? Que coisa é essa de reinventar o real em fragmentos de película impressa, de os colar uns aos outros e de os pôr a rodar numa continuidade que tende a apagar o carácter atomizado que todo o filme tem? Que ética se esconde ou se afirma nesse acto de usar os corpos, os sons, os materiais de outros, uso que é o de um realizador que os ordena, organiza e submete, uso que é o de um público que neles busca a compensação, quando não a mais-valia, do dinheiro deixado na bilheteira? Estas algumas das questões que este filme vem aflorar que não, evidentemente, resolver.

Banhado num clima de reconstrução **retro** (que não nostálgica) dos anos da grande viragem do cinema no início da década de 30 (quando Hollywood descobria o sonoro e o grande capital estava em vias de transformar o cinema numa das maiores indústrias americanas), centrado no personagem de um realizador (ex-«Wonder Boy» — o «rapaz maravilha» — do cinema) afastado, pelos produtores, dos

"Inserts" de John Byrum

plateaux «nobres» e forçado a rodar meros **inserts** pornográficos, este filme joga permanentemente em dois registos paralelos que, aliás, se confundem e clarificam mutuamente. Por um lado este personagem (retratado como marcadamente neurótico e potencialmente **voyeur**) chama à memória as figuras de alguns realizadores triturados pela indústria: Griffith e Stroheim, por esses anos, Sternberg, alguns anos depois. Primeira base deste filme: o carácter efémero (e até aleatório) do sucesso cinematográfico. A outra via em torno do qual **Inserts** se desenvolve (mais rica e fecunda) diz respeito às relações de posse, agressão e **Transfer** estabelecidas, ao longo do filme, entre o realizador e o objecto filmado, o realizador e a imagem do que filma, finalmente, entre o público e o filme que vê. Segunda base deste filme: qual a ética subjacente aos actos de filmar e de consumir o que se filma.

Será simplificar em extremo dizer que **Inserts** é um psicodrama teatral em torno de um criador em crise, de um realizador degradado. Porque se há coisa que este filme se esforça por não delimitar tal é por certo a fronteira entre uma forma positiva e outra negativa de filmar; a recusa de uma separação moralista entre o bom e o mau filme (um filme é sempre a posse e o usufruto abusivos? — dos corpos dos outros, parece dizer-nos John Byrum) vai assim remeter para questões mais particulares e

mais fundas que ancoram em problemas fundamentais do cinema. Que função tem o cinema para todos os seus intervenientes, que lugar (económico, ideológico, social) ele ocupa no seio da nossa sociedade tais são as feridas incómodas que **Inserts** põe a claro e à nossa discussão.

Não se trata, assim, de mostrar (e, hipoteticamente, condenar) uma certa degradação moral no seio de uma produção marginal. Trata-se de dizer que todo este clima egoísta de relações é o esquema que delimita todo o cinema, incluindo a minha relação de espectador isolado face ao **écran** onde eu vou buscar — o quê? Minha droga, devaneio, compensação, **Transfer**, o **écran** será tudo isso e um lugar de libertação?

Inserts vem, afinal, interpellar-nos quanto ao modo como utilizamos o cinema, quanto aquilo que buscamos na caverna escura onde se projectam os fantasmas com quem convivemos. Vem dizer-nos que esses fantasmas são as emoções, as imagens e as sonoras, manipuladas e vendidas, de pessoas que, nesse acto, são despojadas de algo de que, estranhamente, muitos se apossam e usufruem. Vem mostrar-nos que a pornografia, no cinema, não é apenas uma questão de sexo mas uma questão de saber quem controla e domina esse despojamento das pessoas da sua imagem, a sua organização e difusão, o seu uso e o seu fim.

"O Santo Inquérito" em Almada

Dois espectáculos de bom teatro, a partir do próximo dia 16 do corrente, na Academia Almadaense, pelo Grupo de Campolide: "1383" e "O Santo Inquérito".

Estas duas peças (encenação de Joaquim Benite) levaram durante a sua representação em Lisboa cerca de 50

mil espectadores à sala do Teatro da Trindade. A primeira, "1383", é a adaptação, por Virgílio Martinho, da crónica de Fernão Lopes sobre o reinado de D. João I; e a segunda "O Santo Inquérito", é da autoria de Alfredo Dias Gomes, dramaturgo brasileiro que se celebrou entre nós com «o Pagador de Promessas».



ÚLTIMO MÊS!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADOQUE
teatro

Tel. 87 44 76

O CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)

AOS DOMINGOS : ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS
DOMINGOS E FERIADOS

A FESTA DA MALTA

"MATINÉES"
INFANTIS

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

Teatro,
indiscutivelmente

«AUTO DA FAMÍLIA», de Fiamma Hasse Pais Brandão. Produção: Cristina Reis, Jorge Nascimento, Jorge Silva Melo, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rodrigo Osório. Montagem: César Manuel, Emilia Lima, Fernando Correia, Rodrigo Osório. Música: Sérgio Godinho. Interpretação: Márcia Breia, Rquel Maria, Maria Emilia Correia, Gilberto Gonçalves, Isabel de Castro, Orlando Costa, Luís Lima Barreto, Rodolfo Vieira, Jorge Nascimento, Luís Lucas. Teatro da Cornucópia. Sociedade Portuguesa de Autores. Novembro 1977.

Chama o Teatro da Cornucópia a este ciclo de peças de autores portugueses, «Quase Teatro». O nome é lá com eles. Pela minha parte, não tenho dúvidas em considerar que esta primeira leitura com a peça de Fiamma é teatro, indiscutível e simplesmente teatro. Não será o facto do espectáculo durar pouco mais de meia hora que nos fará desistir de eliminar a proposição. Como é óbvio, um soneto de Camões é tão poesia como Os Lusíadas.

«Auto da Família» é, a meu ver, um belo texto em que a autora nos dá um antiauto do Natal. O documento de Cristo mais do que pretexto, é aqui a razão de ser da crítica da situação do homem explorado.

Concerto de Órgão
na Catedral de Lisboa

Na Sé Catedral de Lisboa, realiza-se no domingo, dia 18 de Dezembro, às 16 horas, um concerto de órgão pelo organista prof. A. Siebertin-Blanc, dedicado à quadra do Natal.

O concerto é promovido pelo Instituto Gregoriano de Lisboa e serão executadas obras de Louis Marchand, George Muffat, Bach, Olivier Messiaen, Jean Langlais e Charles Marie Widor.

Num estilo que parece querer realizar o sonho (sustentado por António José Saraiva) de um Gil Vicente brechtiano, Fiamma narra sem ênfase mas com força a história dum nascimento, forma de denúncia desesperada (e aí sim, não revolucionária) duma situação insustentável.

A encenação do Teatro da Cornucópia ampliou a escrita do texto através da criação do espaço, das imagens, dos sinais, do ritmo em que o exprimiu, o reinventou. A música, os ruídos (a água), os objectos (os candeeiros, as flores, os instrumentos), o traçado da marcação, os silêncios constituem uma cerimónia onde há qualquer coisa que evoca o teatro. Devo escrever uma vez mais que é pasmosa a ca-

pacidade desta gente em inventar espaços dramáticos e em inscrever neles uma escrita tão fortemente actual, tão nova e tão clara na sua materialização visual e sonora. O grupo não se fica, todavia, por aí. O trabalho dos actores (esquecendo agora um ou outro falhanço ao nível do canto) participa nesse todo de construção global do espectáculo. Deste modo, os quarenta minutos do «Auto da Família» constituem uma totalidade única e irrepetível, como qualquer obra de arte: um seixo liso como a palma da mão e que é o resultado do trabalho secular do vento e do mar.

(Descontaria apenas a gracinha dos confetis vermelhos a imitar sangue de vaca e do burro pintados. Mero pome-nor.)

Música ligeira
e concerto
no Teatro
S. Luís

A RDP (Radiodifusão Portuguesa) promove hoje, no Teatro de S. Luís, em Lisboa, um espectáculo de música ligeira, às 18 horas e um concerto, às 21.30 horas.

Participam além da Orquestra Ligeira da RDP, dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita, Armando Guerreiro, Páco Bandeira, Quarteto Vocal Feminino, Herman José e Maria Valejo, acompanhada por Armindo Fernandes (guitarra) e Eduardo César (viola).

As 21.30 horas, a Orquestra Sinfónica da RDP dirigida pelo maestro Silva Pereira, tendo como solista, em violino, o polaco Piotr Milewski, apresenta o seguinte programa: Música Aquática de Haendel; Concerto nº 1 para violino e orquestra de Wieniawski; Sinfonia em ré menor, de César Franck.

Os bilhetes estão à venda, ao preço único de 20\$00 para os dois espectáculos, no Teatro São Luís, das 14 às 20 horas.



"Ao que isto chegou"

«Ao que isto chegou», trabalho baseado em textos inéditos de autores portugueses, é o novo espectáculo que o Grupo de Acção Teatral «A Barraca» apresenta nas Belas Artes até ao fim do mês.

Encenada por Augusto Boal, a peça «Ao que isto chegou» é apresentada todos os dias às 21,30

Prossegue a Quinzena do Cinema
Português Pós 25 de Abril

Iniciou-se, ontem, a «Quinzena do Cinema Português pós-25 de Abril» que decorrerá até ao próximo dia 22, organizado por sete cineclubes e com o apoio do Instituto Português de Cinema.

Com esta iniciativa pretende-se dar um panorama de conjunto do cinema nacional realizado nestes três últimos anos e não pôr em evidência qualquer realizador ou filme em especial. Neste sentido, no final de cada espectáculo serão realizados colóquios para debate do filme projectado.

E virtude de alguns dos filmes programados estarem presentes em serem exibidos no Festival de Huelva é possível que a programação possa vir a ser alterada, pelo que se põe mais uma vez a necessidade do Instituto Português de Cinema, que cedeu todos os filmes, resolver o problema das cópias de modo a que situações deste tipo não voltem a verificar-se.

Em Lisboa a programação é a seguinte hoje: ... Que Farei Eu

com Esta Espada? / S. Pedro da Cova; Gente do Norte / Sol a Sol, dia 10; Cântico Final, dia 11; Gente da Praia da Vieira / A Festa, dia 12; Máscaras / Lúcia e Conceição, dia 13; As Armas e o Povo / Pit não Quero ser palhaço, dia 14; Os Demónios de Alcácer Quibir, dia 15; O Outro Teatro, dia 16; Cantigamente nº 1, dia 17; Benilde ou a Virgem Mãe / Ocupação de Terras na Beira Baixa, dia 18; Lerpar / Caldo de Pedra, dia 19; Sertório / Aquil-

no e Mestre Zé, dia 20; O Princípio da Sabedoria; dia 21 e Adeus Aré ao Meu Regresso / Ex-Votos Portugueses, dia 22.

As sessões decorrem, à noite, no Teatro Vasco Santana até ao dia 16 e nos dias seguintes na Biblioteca Nacional também à noite.

Os cineclubes responsáveis por esta iniciativa são: Universitário de Lisboa, Vila Franquense, de Torres Novas, da Figueira da Foz, do Norte, de Guimarães e de Braga.

Canal da Crítica

Continuação da pag. 17

na longa corrente da resistência dos trabalhadores contra a grande exploração. Os 75 mil comunistas fuzilados mostraram onde estava o patriotismo, onde estava o verdadeiro sangue da França. A grande força que o PCF representa hoje na sociedade francesa assenta em 75 mil pilares, que paradoxalmente, mais ficaram de pé quanto mais pretendiam destruí-los. Eles foram os grandes organizadores de uma unidade sem a qual a Resistência contra os alemães não teria êxito.

A tática do isolamento dos comunistas, a prática do anti-

comunismo, continuam sendo as grandes armas da direita para vencer a democracia. Os nazis alemães, ao fuzilar 75 mil, mostraram bem o objectivo: vamos derrotar estes, porque depois é mais fácil derrotar os outros....

Tudo isto são lições meditações propostas pelo pão que o diabo amassou. Os telespectadores aprenderão, com a experiência alheia, muito e muito de grande utilidade para a compreensão da sua vivência histórica.

Daí, a necessidade da sua repitação urgente no primeiro programa. Que volto a sugerir. Aliás, sem grande convicção.

Sindicato dos Trabalhadores
de Espectáculos

Rua da Fé, 23, 2.º — Lisboa-2 — Tel. 42728

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 69.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 26 de Dezembro de 1977, às 15 horas, no Teatro Variedades, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Aprovação do Orçamento Geral para o ano de 1978.

A Assembleia continuará reunida extraordinariamente para os seguintes assuntos:

1. Análise do direito a férias;
2. Nova Sede;
3. Contratação colectiva.

NOTA: O Orçamento Geral para o ano de 1978 estará patente aos sócios, na Sede do Sindicato, a partir do dia 19 do corrente. De acordo com os Estatutos, só poderão votar os sócios que tenham as suas quotas em dia, ou tenham entregue, em tempo, uma declaração de desemprego no Sindicato. No local não se cobram quotas, pelo que deverão satisfazê-las directamente no Sindicato ou através dos seus delegados sindicais.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Rogério Paulo

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45h.
Domingos e Feriados
há «matinées» às 16h.
SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta o
ESTRONDOSO ÉXITO
DA POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

Octávio de Matos
Herman José
Natalia de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César - Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

TEATRO 8
P. de ESPANHA
metro PAULISTA
tel. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAUL DE CARVALHO PEDRO OSÓRIO encenação de MORAIS E CASTRO 13 atos

Com: PAULO • TORDO
• RUI • HENRIQUETA
• LUISA • OSÓRIO
• GOMES • CAVACO

3.ª, 4.ª e 5.ª Feir., 21.45,
6.ª Feir., 20.30 e 22.45
SABADOS: 15.30, 20.30
e 22.45 — DOMINGOS:
15.30 e 20.30

**3.ª MÊS
DE ÉXITO**

teatro do bairro alto
R. de Raul
C. de Raul
T. de Raul
n.º 2115

teatro da Cornucópia
Carimiro e Carolina
de Otton von Horvath

6.ª MÊS
SÓ HOJE e AMANHÃ
Hoje às 18 e às 21.45h
Amãnhã, último espectáculo, às 18 horas
Subsídio da SEC

A SEGUIR
de 15/12 a 18/12
AUTO DA FAMÍLIA
de Fiamma Hasse Pais Brandão

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A HERCULANO A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes).
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

ADOQUE teatro
TEL 874476
Os seus filhos devem ver
A FESTA DA MALTA
AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 15 HORAS
UM ESPANTO DE ESPECTÁCULO INFANTIL
• MÚSICA • BAILADO • TEATRO • BRINCADEIRAS •

Como vão as coisas

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Inicia-se hoje o nacional de basquetebol, com os jogos F.C. Porto-Ginásio Figueirense, às 21 horas, nas Antas; CDUP-Olívais, 21, no Pavilhão Galvão Teles; Atlético-Algés, 21, na Tapadinha; Benfica-Queluz, 21, no Pavilhão da Luz; CAC-Sporting, 21, no Pavilhão do Conimbricense; e Sangalhos-Barreirense, às 21 e 30, no Pavilhão do Sangalhos. Para amanhã: FC Porto-Olívais, às 17, no Pavilhão das Antas; CDUP-Ginásio Figueirense, às 17, no Pavilhão Galvão Teles; Atlético-Queluz, às 17 e 30, no Pavilhão da Tapadinha; Benfica-Algés, às 17 e 30, no Pavilhão da Luz; Sangalhos-Sporting, às 17, no Pavilhão de Sangalhos; e CAC-Barreirense, às 17 e 30, no Pavilhão do Conimbricense.

HÓQUEI PARA HOJE

Efectuam-se hoje à noite, os jogos dos dezasseis-avos da Taça de Portugal de hóquei em patins. São os seguintes na Zona Norte: Candal-Drizes; Sanjoanense-Invicta, Académica de Espinho-Académico de Braga, Vilanova-Rio Tinto, Valongo-Caryalhos, Paço de Rei-Juventude de Viana, Riba de Ave-Académica de Coimbra e Infante de Sagres-F. C. Porto. Zona Sul: Oeiras-Turquel, Entroncamento-Campo de Ourique, Física-Benfica, Belenenses-Estremoz, Amadora-Parade, Sporting-Sotto Mayor, e Paço de Arcos-Cascais, às 21 e 30; Sintra-Sesimbra, às 16

MOTONÁUTICA EM ALBUFEIRA

A Federação de Motonáutica realizou o «Grande Prémio da Lagoa de Albufeira», última prova da temporada. Vencedores nas várias classes: Vasco Futuro (SD), João Fernandes (TR), Manuel Silva Loureiro (SE) e José Santos Gomes (OI).

PARANHOS VU CORRER

Manuel Paiva (do Coube de Atletismo do Porto) foi o vencedor da vigésima «Volta pedres-

te a Paranhos», disputada com a participação de 170 atletas.

O vencedor gastou 25 minutos e 33,6 segundos, batendo o 2.º classificado, Tavares da Silva (do Benfica) por seis décimos de segundo. Nos lugares imediatos classificaram-se: 3. João Campos, Sporting, 25.36,8 minutos; 4. João Sena, F.C. Porto, 25.54,2; 5. José Simões, Ass. Cristã da Mocidade, 26.16,2; Por equipas a classificação foi a seguinte: 1. Sporting, 19 pontos; 2. Benfica, 20; 3. F.C. Porto, 36; 4. C.A. Porto, 48; 5. A.C. cidade, 51.

CORRER EM ESPANHA

Rita Borralho e Idalina Santos, fazendo equipa com duas colegas espanholas, conquistaram uma estafeta que se classificou em 4.º lugar no «Memorial Adarja», disputado perto de S. Sebastian (Espanha).

GINÁSTICA NO LARANJEIRO

Esta tarde, no pavilhão do Centro de Instrução e Recreio do Laranjeiro (Cova da Piedade) processa-se o «Convívio de Ginástica Desportiva e Rítmica», com apresentação do Algés e Dafundo, Lisboa Ginásio, Benfica, Sporting, Ginásio Clube, Pupilos do Exército, Alverca, Ginásio Clube do Sul, Alhadra e clube local.

«RALLYE» MISTÉRIO

Esta tarde, com partida do Parque Eduardo VII, realiza-se o 3.º «Passeio turístico mistério», organizado pelo Grupo Pagol, chegada (com jantar) no Hotel Turismo da Ericeira.

VELA DISCUTIDA

Na Federação de Vela, discute-se hoje um projecto de alteração aos estatutos da Associação Teglional de Vela do Centro.

DESISTIR DE ENCESTAR

A Associação Desportiva Ovarense e o Clube Académico da Escola Técnica de Carlos Amarante desistiram da disputa da «Taça de Portugal» e do campeonato nacional de seniores (3.ª divisão) em basquetebol.

«SURF» EM PENICHE

Classificação na finalíssima do torneio internacional de «surf» que ocorreu em Peniche: 1.º Bruce Palmer (Austrália); 2.º António Pedro Moraes Rocha; 3.º, Pedro Lima; 4.º, Rob Hunt (Austrália); 5.º, John Louwis (USA) e 6.º João Luís Moraes Rocha.

LEIXÕES AFLITO

Com um passivo mensal da ordem dos 200 contos, a avolumar contas antigas, o Leixões debate-se ante grave problema financeiro. Para colocar água na fervura, planeou a realização do sorteio de um andar (2000 contos de custo), que na hipótese de todas as rifas serem vendidas, poderá render 3000 contos de lucro à colectividade. Dessa sorte estão dependentes mais de uma cente-



Yuri Zaeitz, técnico soviético de luta, está a orientar (no ISEF) um curso para formação de treinadores nacionais

na de trabalhadores do Leixões.

SETÚBAL TEM FESTA

Uma entidade particular (nome anónimo) declarou que vai construir um pavilhão ginnodesportivo para o Vitória de Setúbal, com possibilidade de congregar uma pista para atletismo. A notícia foi divulgada por Silvério Jones, presidente setubalense, numa sessão comemorativa dos 67 anos do Vitória.

MAIS FORÇA

A União Desportiva Vilafranquense aderiu à prática da halterofilia.

ASSEMBLEIA NO IMPÉRIO

Uma proposta directiva para aumento de quotas vai reunir em assembleia geral pelas 21 horas de 14 do corrente, os sócios do Império Clube de Portugal (Calçada da Picheleira).

VOLEIBOL EM SACAVÉM

OSport Grupo Sacavenense, lado a lado com a Associação de Antigos Alunos do Externato de Moscavide, organiza a 17 e 18 do corrente, o «Torneio do Nata», em voleibol, para seniores masculinos. Concorrentes: Sacavenense, Externato de Moscavide, Benfica e Lisboa Ginásio.

RÁGUEBI TEM PLANO

A Federação de Râguebi elaborou um plano de actividades para o ano próximo, agora submetido à apreciação da DGD.

ORIENTAL REUNE

Na noite de 16 do corrente, assembleia geral dos associados do Oriental.

VILAMOURA EM CORRIDA

Está marcado para 22 de Janeiro, o segundo «Grande Prémio Internacional das Amendoeiras», a realizar em Vilamoura (Algarve).

NACIONAIS DE BOLA

Benfica invicto recebe Setúbal

Como habitualmente, já esta tarde se realizaram jogos de futebol que contam para os campeonatos maiores: Boavista-Feirense (1.ª divisão), Rio Ave-Fafe e Lamas-Leixões (2.ª) mais o Arrifanense-Leverense (3.ª), para além de um cotejo em juniores (Elvas-Alfarrere-de). Amanhã, pelas 15 horas, é que desfila o grosso da coluna. No escalão superior: Académico-Sp Braga, Benfica-V. Setúbal, Portimonense-Estoril, Sp. Espinho-FC Porto, Varzim-Riopele, Guimarães-Sporting e Marítimo-Belenenses.

Na 2.ª divisão, Zona Norte: Régua-Vianense, Famalicão-Penafiel, Sanjoanense-Paços Ferreira, Aliados-Lourosa, Gil Vicente-Vila Real e Paços Brandão-Chaves.

Zona Centro: Covilhã-Peniche, Beira-Mar-U. Santarém, U. Leiria-U. Tomar, E. Portalegre-Mangualde, Acad. Viseu-Portalegrense, Sintrense-Marrazes, Marinhense-Agueda (Campo da Ordem Marinha Grande) e Cartaxo-U. Coimbra (Em Vila Chã de Ourique).

Zona Sul: Atlético-Cova Piedade, Odévilas-Nacional, Olhanense-Lusitano, Vasco da Gama-Luso, Barreirense-CUF, Juventude-Farense, Almada-Sesimbra e Montijo-Amora.

Terceira divisão, Série A: Cabeceirense-Vizela, Mondimense-Monção, Joane-Ribeira Pena, Macedo Cavaleiros-Aves, Tirsense-Mirandela, Limianos-Bragança, Tadm-Prado e Valdevez-Maria da Fonte. Série B: Sampedrense-Amarante, Valecambrense-Cucujães, Paredes-Bustelo, Salgueiros-Vilanovaense, Avintes-Infesta, Oliveirense-Freamunde e Perosinho-Lamego. (Em Rebordosa). Série C: Tocha-Ançã, Oliveira Bairro-Febres, Gonçálense-Tondela, Alba-Viseu e Benfica, Naval-Gouveia (em S. Martinho do Bispo), Moleiros-Guarda, Marialvas-Anadia e Carapinheirense-Covilhã e Benfica. Série D: Batalha-Elétrico, Torriense-Alcanenense, Desp. Castelo Branco-Bombarralense, Amieiro-Benfica Castelo Branco, Torres Novas-Alcobaca, Caldas-Almeirim e Matreña-Condastável. Série E: Sacavenense-Borbense, Campomaiorense-Vitória Lisboa, Bucelense-Pêro Pinheiro, Elvas-SL Olivais, Desportivo Olivais-Elvenses, Souselense-Loures (em Estremoz), Benavente-Casa Pia e Oriental-Alverca. Série F: Seixal-Rosairense, U. Montemor-Aljustralense, Quarteirense-Serpa, Costa Caparica-U. Santiago, Reguengos-Silves, Alcochetense-Marítimo Olhanense, Serilhense-Esperança Lagos e Beja-Paio Pires.

Juniores na Zona A: 10 horas: Famalicão-FC Porto (em Ribeirão), 11 horas: Amarante-Varzim, Douro Limianos, Leixões-Braga, Académico Bragança-Chaves e Boavista-V. Guimarães (Campo da Pasteleira no Porto). Zona B: 11 horas: Académico-Vildemoinhos, Foz-Arrifanense, Celoricense-Oliveirense, U. Lamas-Nelas, Mortágua-Sanjoanense, S. Pedro Cova-Esperança. Zona C: 11 horas: Fundão-Marinha, Alter-U. Santarém, Torriense-U. Leiria, Peniche-Corregado e Sourense-Bucelense. Zona D: 11 horas: V. Setúbal-Zona Azul, Benfica-Almada, Estrela-Belenenses, Unidos-Sporting, Atlético-Seixal e Portimonense-Sesimbra.

ATLÉTICO COM NOVO TÉCNICO
Nada fazia prever que Artur Santos deixasse o comando técnico do Atlético. Mas, subitamente, eis que o mútuo compromisso é rescindido e avança Carlos Silva que estava na situação de desempregado.

PASSEIO A FRANÇA

A turma de futebol do Grupo Desportivo e Recreativo da Ca-

sa do Douro, que anda em passeio pela França, jogou em La Celle, de Saint Cloud, (próximo de Paris), um grupo de emigrantes portugueses. Vitória dos homens do Douro, por 6-1.

O segundo jogo dos excursionistas nortenhos serviu de balde de água fria: rotundo desaire (1-10, com o golo positivo marcado por um contrário na baliza própria...) face ao Cellos, da 3.ª divisão regional francesa.



Gumaraes: depois do fracasso perante o Braga, será o Sporting que paga as favas?

URUGUAIO EM BRAGA

Sirelli, um guarda-redes uruguaio, de 27 anos, está a prestar provas no Sporting de Braga. Veio do River Plate e poderá (eventualmente) ocupar o posto que estava entregue ao reservista Tó Zé, a contos com uma lesão pulmonar.

«TAÇA DE HONRA»

Dia 21 do corrente, no Restelo, 1.ª jornada da «Taça de Honra» da AFL. Jogos programados: Estoril-Sporting e Belenenses-Benfica.

BANCÁRIOS AO CHUTO

Vem aí (Janeiro próximo) o «II Torneio Interbancário de Futebol de Salão», a nível nacional, cobrindo ainda a Região Autónoma da Madeira. Nas instalações do Sindicato dos Bancários do Norte (Praça General Humberto Delgado, 287, 5.º, Esq.º, Porto) uma comissão presta todos os esclarecimentos aos interessados.

BELENENSES NA MADEIRA DESFALCADO DE PAULINO

Rui Paulino, por motivos que a directiva belenense entende serem de foro disciplinar, não embarcou para a Madeira com a comitiva «azul». A propósito, diga-se que o «team» do Restelo actuou pela 1.ª vez, face ao Marítimo, na temporada 1975/76, perdendo por 0-2. Em 19 jogos, o Belenenses soma 9 triunfos e empatou 4 encontros.

SUECO NO MARÍTIMO

Desperdiçando a possível «prata da casa», o Marítimo continua a arregimentar jogadores de outras paragens. O mais recente contrato foi firmado com o sueco Andersson, que alinhava no Gotteborg e exerce a profissão de agente de viagens.

CASTIGOS EM BARDA

Dois meses de suspensão a António Teixeira (treinador do Varzim) agravados com multa no valor de 5250\$00, é o castigo maior emanado do Conselho de Disciplina federativo, ontem reunido. Outras penalidades salientes: dois jogos de obrigatória paragem a Cândido (Feirense) um a Festas (Varzim), advertências a Narciso (Setúbal), Jesus (Espinho), Mário João (Boavista), Barão (Sporting), Fernando (Marítimo) e aos benfiquistas Chalan e Humberto Coelho. Repreensões por escrito a Elcio

(Espinho), Portela (Feirense), Gregório Freixo (Académico) e Leopoldo (Varzim). Nos escalões secundários, o rol é imenso, com preponderância para cinco jogos de suspensão a Almeida (Olivais), quatro a Canito (Bucelense) e três a Ortiz e Marcelino (Almada), Inácio (Nazarenos), Lopes (Bustelo), Velez (O Elvas), Guerreiro e Carvalho (Marítimo Olhanense). Na totalidade, numa jornada em que se solicitava a me-

lhor de arbitragem para o trabalho de árbitros na grande maioria «pesados» entre o público, foi desastrosa o comportamento de mais de duzentos jogadores, nada abonatório do seu desportivismo e, também, do grau em que deve cotar-se o seu profissionalismo. Lamentável mas (infelizmente) demasiado corriqueiro para surpreender.

ÁRBITROS CONHECIDOS

Ao contrário do que a contenda quando a Comissão Central nomeava juizes para os vários encontros dos nacionais, já desde ontem é divulgado, em Guimarães, o nome do director escalado para a partida com o Sporting: o visado é Porém Luis. Igualmente, se fala, em bastidores, que o lisboeta Augusto Bailão dirigirá o jogo Espinho-Porto. Resta saber se eles vão comparecer nos espetáculos ou, à semelhança de outros colegas (Manuel Vicente, Vítor Correia, etc. etc.) irão apresentar «razões de saúde» para ficarem em vale de lençóis...

«CHICOTADA» NA OLIVEIRENSE

O treinador Osvaldo Cambalacho deixou a Oliveirense, face ao mau comportamento da turma no nacional da 3.ª divisão.

MEIRIM NOS «STATES»

O treinador Joaquim Meirim voltará aos Estados Unidos, embarcando para Las Vegas na próxima terça-feira, a convite do empresário Aldo Príncipe.

MINI NATALÍCIO

A União dos Sindicatos de Lisboa realiza, durante o dia de hoje, no pavilhão dos Desportos, um mini-torneio de futebol de cinco.

ITÁLIA ABRE PORTAS

O futebol italiano reabrirá as suas fronteiras aos jogadores estrangeiros provenientes de países membros da Comunidade Europeia, dentro dos próximos dois anos. A afirmação foi feita pelo presidente da Federação Italiana de futebol Franco Carraro, após uma pergunta sobre o que pensava acerca da transferência livre de jogadores naturais dos países da Comunidade.

uma questão que deve ser analisada madura e lentamente, e não penso que seja possível modificar a regulamentação vigente até final dos próximos dois anos — crescentou Carraro.

CIRCO MARIANO

Todas as noites às 21.45 — Hoje «matinée» às 16.30 h
AMANHÃ «MATINEE» ÀS 15 E 18 H

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE OIRO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

SANDOKAN

O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE-AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. — 5.ªs FEIRAS E SÁBADOS «MATINEE», ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 «MATINEES» ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

EMP. HENRY TONY
TEL. 29 11 062

INACREDITÁVEL...

AGORA SIM
A ÚNICA
SENHORA
QUE LUTA COM
UM CROCODILO
DENTRO
DE ÁGUA,
NO
MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

FUTEBOL EM PÉ DE GUERRA

Árbitros de pé firme
abordam a Federação

Prosegue o folhetim arbitral da Direcção-Geral dos Desportos. Os documentos mais recentes vêm da Comissão Coordenadora Nacional e da Mesa do Colégio Eleitoral. No primeiro texto, assinado pelos árbitros António Garrido, Adelfino Antunes, Mário Luís, Armando Paraty e José Luís Tavares, pode ler-se o seguinte:

«Tomou a Comissão Coordenadora dos Árbitros de Futebol conhecimento, apenas pelos Órgãos de Comunicação Social, do despacho do Director-Geral dos Desportos de 7/12/77 em que decide instaurar processos disciplinares e suspender desde já os elementos da Comissão Coordenadora Nacional.

«Para além da defesa que oportunamente será desenvolvida nos termos gerais de direito, cumpre-nos desde já, perante a opinião pública e a classe, esclarecer:

«1 — A posição que vem sendo assumida não só por esta comissão como pela generalidade dos árbitros (na sequência do Plenário de 4 do corrente) não pretende de modo algum, opor-se às entidades superiores do desporto. Tão-somente ela se traduz no exercício do direito fundamental e constitucional da defesa do bom nome e dignidade dos árbitros (no fundo, do bom nome e dignidade do desporto) já que ao fim de dois anos (como aliás reconhece Manuel Pereira) não se verificaram provas as graves acusações que este dirigiu (afinal impunemente) a toda a classe. Comele, perguntamos: porque passados dois anos tudo continua na mesma, não obstante dois processos disciplinares devidamente instruídos e ambos concluindo pela irradiação? Algo vai mal no reino do desporto...

«2 — Quanto à constituição duma Comissão Administrativa, determinada pelo referido despacho, não pode deixar de estranhar-se tal ingerência, dado que há mecanismos estatutários que permitem a reconstituição do elenco directivo da Comissão Central dos Árbitros de Futebol.

«3 — Não obstante o despacho de 7 do corrente, a Comissão Coordenadora Nacional

dos Árbitros de Futebol continua a considerar-se fiel e firme depositária das posições assumidas no plenário de 4 p.p., realizado no Centro de Estágio-Cruz Quebrada, atendendo a que não foram satisfeitas as pretensões então expressas unanimemente pelos árbitros. Assim, são de manter todas as decisões ali aprovadas enquanto a Comissão Coordenadora Nacional não anuncia o dever da aceitação das mesmas.

Por seu turno, com assinatura do presidente da Comissão Regional do Funchal (prof. Eutério Gomes de Aguiar) eis o texto do ofício da Mesa do Colégio Eleitoral ao presidente da Federação de Futebol:

«Estando a Mesa do Colégio Eleitoral da Comissão Central dos Árbitros de Futebol decidida a impugnar, oportunamente, o despacho de 7 do corrente do Exm.º Director-Geral dos Desportos, de que ainda não temos conhecimento oficial, em virtude de o mesmo, segundo o teor tornado público através dos meios de comunicação social, enfermar de vícios manifestos;

«Face à imponderada intervenção da Direcção-Geral dos Desportos, particularmente evidenciada à partir dos esclarecimentos mútuos prestados na reunião havida com as Comissões Regionais dos Árbitros de Futebol, tendo ficado concluído, se não pela incompetência e parcialidade daquele departamento estatal, pelo menos pela falta de sensibilidade bastante para resolver o conteúdo das partes interessadas o litígio em aberto;

«Tendo presente o comunicado tornado público após a reunião da Federação/Associações de Futebol, na parte que não atenta contra a legislação em vigor na matéria;

«No uso dos poderes que nos estão conferidos pelas Comissões Regionais e pela Comissão Coordenadora Nacional, mandatada pelo Plenário Nacional dos Árbitros de Futebol, nos termos do Estatuto e do Regulamento aprovados por Sua Excelência o Secretário de Estado dos Desportos;

«Tenho a honra de propor uma reunião com Vossa Excelência, na qual, como homens do Desporto, vinculados a princípios de sinceridade, que salvaguardem a boa harmonia entre os diversos intervenientes na organização e arbitragem do futebol, estudemos uma plataforma de entendimento que conduza a assinatura de um termo de compromisso, ainda que o título provisório e excepcional, susceptível de possibilitar a nomeação de equipas de arbitragem oficiais já para o próximo fim-de-semana. Vossa Excelência decidirá conforme julgar mais conveniente, inclusive indicando o local e a hora da reunião proposta.



Num congresso de medicina desportiva, que está a desenrolar-se em Lisboa, os «internacionais» drs. Manuel António e Mário Campos foram os participantes naturalmente mais focados pela objectiva

CIF: 75 anos

Foi há 75 anos que nasceu o Clube Internacional de Futebol: a ideia partiu de um grupo de entusiastas, entre os quais a família Pinto Basto que, na altura, trouxe para Portugal a primeira bola de futebol.

Os entusiastas reuniram-se, amadadas vezes, para praticar o seu desporto predilecto: até que acharam melhor formar um clube. Assim, foi o CIF a primeira colectividade a dedicar-se ao futebol em Portugal.

Colectividade estritamente amadora, deixou a prática do futebol na altura em que apareceram rumos para o profissionalismo. Presentemente, o CIF organiza torneios internos e participa em competições amadoras.

Depois do futebol, o CIF de-

dicou-se ao hóquei em campo, ténis, atletismo, voleibol, badminton, ténis-de-mesa, rãguebi, basquetebol (masculino e feminino) e andebol. Especialmente o ténis tem grandes tradições na colectividade. Todavia o basquetebol feminino a modalidade mais representativa do clube, a nível competitivo. Com uma equipa treinada por Victor Hugo, nosso camarada da Imprensa, tem movimentado grande número de raparigas, a par da conquista de títulos regionais e nacionais, de torneios nacionais e internacionais.

Esta semana, comemorando o seu nascimento (a 8 de Dezembro) o CIF esteve em festa. Já estamos a renovar parabéns.

Halterofilia:
recordes em Abrantes

Sete recordes nacionais de halterofilia foram estabelecidos num torneio de iniciação realizado em Abrantes. Na categoria de 75 quilos, o senior Albano Pereira (Ginásio Clube Português), estabeleceu novos recordes nacionais do arranque (115 quilos) do arremesso (145) e do total dos dois movimentos (260 quilos).

O juvenil Manuel Gil (Círculo de Ferro) estabeleceu, na categoria de 82,5 quilos, novos recordes nacionais do arremesso (100 quilos) e do total dos dois movimentos (175 quilos). Na categoria de 90 quilos, o juvenil Joaquim Gil (Alhambra Sporting Clube), fixou novos recordes nacionais do arremesso (75 quilos) e do total dos dois movimentos (122,5 quilos).

No torneio propriamente dito, a que concorreram vinte atletas em representação de seis centros (Círculo de Ferro, Judo Clube de Abrantes, Ginásio Clube Português, Alhambra Artístico Cartaxense, Sporting Clube de Portugal e Alhambra Sporting Clube) os vencedores foram os seguintes:

67,5 kg — Carlos Teixeira, Círculo de Ferro, (65 + 85 = 150, arranque + arremesso = total); 75 kg — Silvério Marques, S.C.P. (62,5 + 90 = 152,5); 82,5 kg — Arnaldo Santos, Círculo de Ferro (85 + 95 = 180); 90 kg — Joaquim Jesus, Alhambra (50 + 72,5 = 122,5).

"Clok" em força

Alpiarça, (turma do «Águias») de braço dado com a «Clok» continua virada para o ciclismo passatempo desportivo que o grande predilecto das gentes ribatejanas.

Para a próxima temporada, a formação de velocipedistas do «Águias/Clok» já sabe qual será Miranda do Tejo, o melhor desportivo. Francisco Lada (técnico) e Francisco Araújo (mecânico) antem-se nos seus postos para o complemento de um trabalho que tem resultado brilhante. Por seu turno, a formação de atletas passa na escadaria principal, a ficar entregue a Alexandre Rua, António Marçalo, Alfredo Gou-

vera, Floriano Mendes-Marco Chagas, Lúcia Fernandes (que também venceu de 2.ª) e ao conhecido Joaquim Andrade, que esteve periodicamente a envolver as cores do Combroes, onde to envolvidos por dois processos disciplinares em curto espaço de tempo.

Entretanto, já se conhece a data do 3.º Grande Prémio Clok, de 14 a 18 de Junho de 1978, com etapas definidas (Alpiarça, Portalegre, Portalegre Torres Novas, Torres Novas-Coimbra, Coimbra-Rio Maior, Rio Maior-Clok (fábrica), regresso em cerca de 620 km o percurso total da prova).

"Prémios CNID" estão à porta

Pela 7.ª vez, o CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) vai atribuir os seus prémios anuais: ao futebolista, ao atleta e à revelação dos jogos, do ponto de vista dos jornalistas desportivos, mais se tenham salientado em 1977.

Até aqui, os «Prémios CNID» tiveram 13 conquistadores. Em 1971: Nenê (futebolista), Joaquim Agostinho (atleta) e Hen-

rique Viçêncio (revelação); 1972: respectivamente Toni, Carlos Lopes e Maria José Sobral; 1973: Eusebio, Carlos Lopes e Dinis Silva; 1974: Humberto, Carlos Lopes e Chalan; 1975: João Alves, Carlos Lopes e Paulo Frischknecht; 1976: Campos. Este ano, a votação encerra a 20 do corrente.

VIANA
do
CASTELO

HOJE
às 15,30 H

INAUGURAÇÃO
DE MAIS UMA
DAS

POPULARES
LIVRARIAS
CDL



LIVRARIA POPULAR
Rua da Picota, N.º 38/40
VIANA DO CASTELO

LISBOA IPO Livraria Popular dos Olivais R. Cidade de Guimarães, 3 C OLIVAS SUL	ALGÉS LPA Livraria Popular Parque Novo, Lote 2 - ALGÉS	COIMBRA INTERLIVRO COIMBRA R. António Campos Junior, 18 TERREIRO DA FÉ
LISBOA INTERLIVRO R. Pedro Nunes, 8 A LISBOA	ÉVORA IP BENTO DE JESUS CARACA R. Alarcão de Melo, 13 ÉVORA	MARINHA GRANDE LIVRARIA R. António Campos Junior, 18 MARINHA GRANDE
SETUBAL Livraria Caminho R. João de Deus, 41 SETUBAL	SANTARÉM Livraria Caminho R. João de Deus, 41 SANTARÉM	FARO LIVRARIA R. João de Deus, 41 FARO
VILA FRANCA LIVRARIA R. João de Deus, 41 VILA FRANCA	PORTO LIVRARIA R. João de Deus, 41 PORTO	BAIXA DA SANEIRA LIVRARIA R. João de Deus, 41 BAIXA DA SANEIRA
ANGRA DO HEROÍSMO LIVRARIA POPULAR R. João de Deus, 41 ANGRA DO HEROÍSMO	QUIOSQUE ZÉ FERRUGEM PAIO PIRAS	QUIOSQUE OPERÁRIO COVILHA

BREVEMENTE
TAMBÉM EM BEJA

O LIVRO E O DISCO
AO SERVIÇO DE UMA
CULTURA PROGRESSISTA



Meio alameda, a população de Paranhos (Porto) via desfilar rapazes em louca correria, sem atinar o que se passava. Mas, sabia bem da coisa era o 35 (Manuel Paiva, do Clube de Atletismo do Porto) que bateu toda a concorrência e a própria chuva

Manifestação de Ovar tem apoio da UJC

«Contra uma política que lançou no desemprego milhares de jovens trabalhadores», realiza-se hoje em Ovar uma manifestação promovida pela União de Sindicatos de Aveiros. Esta iniciativa tem também o apoio da Comissão Distrital da UJC (União da Juventude Comunista) que divulgou um comunicado no qual apela aos seus militantes e simpatizantes e à juventude em geral para

nela participarem. Acrescenta o comunicado da UJC que o Governo cessante nunca se preocupou em resolver o problema dos jovens desempregados nem em preservar os interesses dos operários. Segundo a União da Juventude Comunista a situação criada pelo Governo PS é resultante das cedências que fez ao CDS e ao PSD, partidos de direita.

Magalhães Lima evoca

«Foi um homem bom, um homem simples, um apóstolo das causas justas, um homem que, se quisesse, poderia ter sido tudo neste País, que podia inclusive ter sido Presidente da República Portuguesa». Esta, em síntese, a evocação de Sebastião Magalhães Lima, fundador da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, ontem feita no cemitério dos Prazeres pelo actual vice-presidente da Assembleia Geral da referida instituição, José Magalhães Godinho.

A romagem assinalou o 48.º aniversário da morte de Magalhães Lima e teve dois outros oradores, Ramón de la Fera e foi um daqueles raros sobreiros

que compreenderam a verdade dos princípios da Maçonaria Universal», disse em certo passo) e Carlos Vilhena (que focou a obra do evocado nos domínios educação e da instrução pública).

Incorporaram-se na cerimónia dirigentes e membros da Liga, Grémio Lusitano, Internato S. João, Escola-Oficina nº 1 e Centros Republicanos, além de individualidades como Ribeiro da Silva, José Cortes-Real, Xavier Rodrigues, Alcina Bastos, Marques Simões, Eleutério Teixeira, João Luís de Sousa, Sousa Dias, Pascoal Gomes, Abrantes Mendes, Adeline Cabral e Vaz Figueiredo.

Coladores identificados

PORTO, 10 — Quando procediam à colagem de cartazes para o «Grande Encontro de Eleitos da FEPU» dos distritos do Norte, que decorre hoje e amanhã no Palácio de Cristal, foram detidos pela PSP na

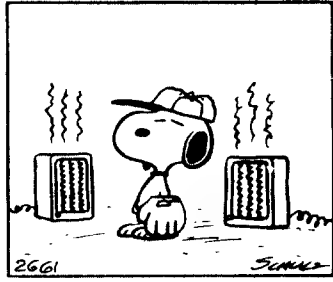
madrugada de ontem e posteriormente identificados, doze democratas. Hoje, na área da 1.ª esquadra foram também identificados, pelo mesmo motivo, mais duas pessoas.

Carlucci: "mudanças são normais"

«Mudanças em governos são normais em democracia», recorda o embaixador dos EUA

em Lisboa em carta que endereçou ao primeiro-ministro demissionário. Frank Carlucci, referindo-se à acção governativa de Mário Soares afirma que as suas corajosas e competentes atitudes de estadista têm ajudado a colocar Portugal naquilo que todos nós esperamos venha a ser um rumo democrático permanente».

Com votos pela rápida superação da crise, o chefe do Governo derrubado recebeu ainda cartas de personalidades como Anker Joergensen, primeiro-ministro dinamarquês, Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista e do PSD alemão.



Actividades do PCP neste fim-de-semana

O PCP desenvolve durante este fim-de-semana uma numerosa série de iniciativas de que destacamos as sessões de esclarecimento, das quais não estará certamente ausente a análise da situação criada pela queda do Governo. Estas sessões realizam-se hoje, pelas 21.30 horas, nos centros de trabalho de Alfama e da Ajuda, em Alverca, Parede, Murches (Cascais), Ourense (Portela), Queijas e Viseu (na Casa do Povo de Resende). A tarde, haverá sessões de esclarecimento no Barreiro (Penicheiros), Alter do Chão, Cano e Atalaia (Portalegre). Em Avelal-Cacém decorrerá um comício com a presença de Jorge de Matos, do Comité Central. Estão ainda programadas festas de convívio em Aruda dos Vinhos, Faro e Malveira da Serra, aqui com intervenção política de Alda Nogueira, com início às 14.30 horas.

Amanhã será inaugurado o centro de trabalho de Salvada (Beja). Em Ervidel será dia de trabalho (apanha da azeitona). Na Casa do Povo de Alte (Loulé) decorrerá, pelas 16 horas, uma sessão de esclarecimento e, no centro de trabalho de Olhão, um comício com a presença de um membro do Comité Central.

Morreu a escritora Clarice Lispector

RIO DE JANEIRO, 10 (ANOP) — Faleceu ontem, vítima de cancro, a romancista brasileira Clarice Lispector, que se encontrava internada num hospital. Será sepultada amanhã no cemitério israelita do Bairro do Cajú.

Nascida na União Soviética (Tchetchelnik, Ucrânia) em 1921, foi trazida para o Brasil com dois meses de idade.

Entre a sua obra destacam-se «Laços de família», «A Paixão segundo G.H.», «A Mulher que Matou os Peixes», «Água Viva», «Cidade Sitiada», «Via Crucis do Corpo» e «Tiara de Estrelas».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco a moderação de Sudoeste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H	VIANA DO CASTELO	16°
	BRAGANÇA	11°
	VILA REAL	14°
	PORTO	15°
	PENHAS DOURADAS	10°
	COIMBRA	12°
	PORTALEGRE	15°
	LISBOA	17°
	ÉVORA	14°
	BEJA	14°
	SAGRES	17°
	FARO	17°
	FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA	Máxima	16,6°
PENHAS DOURADAS	Mínima	1,7°

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
2.18 4,2 m	8.02 0,7 m
14.45 4,1 m	20.22 0,7 m

DIA 11

3.07 4,3 m	8.50 0,6 m
15.35 4,2 m	21.08 0,7 m

DIA 12

3.55 4,4 m	9.38 0,6 m
16.24 4,2 m	21.55 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; período de chuva ou chuveiro passageiro a regime de aguaceiros alternando com aberturas a partir de manhã; vento moderado de Oeste

AMANHÃ

NAScer AS	7.45
OCASO AS	17.15



palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11910

HORIZONTAIS:

- Penetre. Neste momento. Pertences.
- Surgir. Com. da Bélgica.
- Emfina. Compaixão. Érbio (s.q.)
- Oferece. Estiveras em fogo.
- Nome de mulher. Graúdo.
- Ilha de Santo Estevão.
- Guarneci de asas.
- Transpire. Óxido de cálcio. Apellido.
- Preposição latina que designa movimento. Axilas.
- Descascar. Prefixo de privação.
- Ouro (s.q.) Domestica.
- Sufixo que designa abundância. Brejeiras.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho da Covilhã. O mesmo que pau-brasil.
- Bagatela. Indivíduos da Judeia.
- Imã da mãe. Cidade da Alemanha.
- Latada. Pequeno simio do Brasil.
- Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Coração.
- Cava.
- Homem cruel (pop). Pêlos de certos animais. Sufixo que designa estado.
- Desperta. Lago de Itália.
- Preposição e artigo definido (pl). Átomo.
- Pronome pessoal. Tostava.
- Ente. Vende a crédito. Em as.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7971

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Antiga meditação de Veneza. Apellido.
- Laço (inv). Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Preposição.
- Calote. Instrumento com que se assobia.
- Fechas as asas para descer mais depressa. Tempo do verbo ser.
- Brisa. Letra grega.
- Autores. Em má hora (anti). Antes de Cristo.
- Nevoeiro do mar. Guarneci de arames.
- Larva das feridas dos animais. Espaço de trinta dias. Por debaixo de.
- Pifaro. Conduzir para cá.
- Campeão. Venero. Niquel (s.q.).
- Afrouxa. Restos mortais.

VERTICAIS:

- Por baixo de. Mata de sabugueiros.
- Anversário. Aplanar.
- Esteiro. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahi ohi.
- Velaram. Bigorna de aço sem hastes.
- Lavras. Latada.
- Em a Oferece.
- Imas da mãe. Pau onde hasteia a bandeira.
- Aguardar. Rente.
- Enguia. Pega.
- Flecha. Torno morão.
- Estimo. Terminais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.909

HORIZONTAIS:

- Vassá. Anela.
- Eras. Arar.
- Lei. Coa. Rim.
- Harão. Liava.
- Oliva. Domai.
- Air. Ar.
- Nossa. Redil.
- As. Ahi.
- Car. BOI Osa.
- Cão. Reis.
- Caia. Ossos.

VERTICAIS:

- VELHO. NÃO
- Areal. Osaco.
- Sairias. CAI.
- SS. Avisa. Rã
- Coara. Bar.
- No. Bo.
- Aliar. Iró.
- NA. Iares. És
- Erram. Ois.
- Laivo. Iasso.
- ARMADILHA

Provérbio: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7970

HORIZONTAIS:

- Somar. Ocara.
- Asira. Rogam.
- Miar. Lapa.
- Arenífero.
- Empar. Lista.
- Ura. Acres.
- Rirã. Oaio.
- Sa. Pia. SM.
- Es. Piela. Am.
- Rapo. Teimas.
- Sorte. Anosa.

VERTICAIS:

- Sai. Pear. Es.
- Ossa. Isso.
- Miar. Pura.
- Arremata. Pt.
- Ra. Nora. Pie.
- Sir. Fie.
- Or. Fala. Ala.
- Colérico. An.
- Agar. Sras.
- Rapo. Teimas.
- Ama. Raso. Mâ.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS (Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º Dt. LISBOA 1
Telef. 57.72.09 (S. SEBASTIAO) Telef. 53.52.63

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS CONTRA PLACADOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO FERRAGENS

AGENTES NO CONCELHO DE ALMADA DE PLATEX NOVAPAR APARITE TABOPAN AGLOMA JOMARPAN

MECÂNICA PIEDENSE Lda

FABRICA DE SERRAÇÃO E CARPINTARIA

Rua Manuel Febrero, 114 COVA DA PIEDADE

TELEFONES GERAL { 276.78.49 276.78.34

ARMAZÉM 276.49.10

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara ANUNCIO Proc. 10.175 2.ª Secção

Pela 2.ª Secção da 1.ª Vara Cível desta comarca correm editos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os requeridos Gastão da Silva Figueira, mulher Maria de Lurdes Rijo Espírito Santo da Silva Figueira residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Conde Redondo n.º 64-4.º em Lisboa, para no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, posterior àquele dos editos responderem querendo, ao pedido de insolvência requerido por Manuel Gil Jorge, nos termos do art.º 1313 e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 28 de Novembro de 1977

O JUIZ CORREGEDOR

Victor Manuel Leite Marreiros O AJUDANTE DE ESCRIVÃO

Luis Henriques dos Santos Mesquita

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tempo desejado como um bom artista

A COBRANÇA + 2000 (portos)

PEDIDOS A: APARTADO, 252 2.ª SEC. 115-1.7 PORTO



LISBOA

TURNO 31
Até às 22 horas

AEROPORTO - Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Telf. 722384.
ALBANO - Rua Escola Politécnica, 59. Telf. 326750.
ALEGRIA - Estr. de Benfica, 180-A-B. Telf. 780511.
ANUNCIADA - Rua do Vigário, 74. Telf. 806360.
ANTUNES ROSAS - Praça Cidade do Luso, lote 199. Telf. 313610.
CÂNDIDO MONTEIRO - Av. Almirante Reis, 121. Telf. 45751.
CARTAXO - Av. da Igreja, 21-C. Telf. 897958.
CASTRO FONSECA - Rua 4 de Infanteria, 28-A. Telf. 688857.
DALTON - Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Telf. 843571.
FERNANDES - Rua de S. José, 187. Telf. 326476.
FIGUEIRAS - Av. Marquês de Tomar, 20-22. Telf. 449955.
FONTOURA CARVALHO - Rua Santos-o-Velho, 12. Telf. 662075.
GRUJO - R. do Grilo, 25. Telf. 385264.
HIGIENICA - Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telf. 844361.
IBERIA - Rua Barão Saborosa, 235-A. Telf. 728277.
LISBOA - Rua Cláudio Nunes, 73-A. Telf. 703393.
LISBONENSE - Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telf. 637020.
MIRANDA - Campo Pequeno, 36-B-C. Telf. 770776.
MOURA - Trav. da Memória, 55. Telf. 630944.
NOVA IORQUE - Av. E. U. da América, 140-B. Telf. 780658.
PATULEIA HOS - Alameda Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332.
PENINSULAR - Campo Mártires da Pátria, 117. Telf. 553308.
RUALTO LDA - Rua Alto do Carvalho, 5-A-B. Telf. 654721.
S. JOÃO DE DEUS - R. Pedro Ivo, 1-A-B. Telf. 725140.
TEIXEIRA LOPES - Rua Áurea, 154. Telf. 324816.
UNIVERSAL - Rua Actor Tabor-da, 5-7. Telf. 44158.

Permanente

ALBANO - R. Escola Politécnica, 59. Telf. 326750.
AEROPORTO - Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Telf. 722384.
ANUNCIADA - Rua do Vigário, 74. Telf. 806360.
CÂNDIDO MONTEIRO - Av. Almirante Reis, 121. Telf. 45751.
GRUJO - Rua do Grilo, 25. Telf. 385264.
LISBONENSE - Rua Leão de Oliveira, 2-B. Telf. 637020.
MIRANDA - Campo Pequeno, 36-B-C. Telf. 770776.
TEIXEIRA LOPES - Rua Áurea,

CASCAIS

ALEGRIA - Estr. de Benfica, 190-A-B. Telf. 780511.
CASTRO FONSECA - Rua 4 de Infanteria, 28-A. Telf. 688857.
MOURA - Trav. da Memória, 56. Telf. 630944.
PATULEIA, Hos - Alameda Linhas de Torres, 262-B. Telf. 790332.

NOTA - As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA - Melo P. D. João I, 9-B. Telf. 932756. Permanente Central - Av. Cardoso Lopes, 25. Telf. 932210. Até às 22 horas.
DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Telf. 970461.
QUELUZ - André - Av. Elias Garcia, 151. Telf. 950043.
CACÉM - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, lote 1-B. Telf. 2940781.
ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato - Telf. 2912038.
MERCES - Claro Russo - Rio de Mouro - Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telf. 2960194.
S. PEDRO DE SINTRA - Valentim - Telf. 980456.
COLARES - Abreja - Telf. 299088.

LINHA DE CASCAIS

ALGES - Miraflores - R. António Granjo, 2. Telf. 2113161.
CARCAVELOS - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184. Telf. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98. Telf. 2430090. Até às 22 horas.
PAREDE - Aisir - Av. Gago Coutinho 8 das Caixas Económicas. Telf. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
AMOEIRA - Amoreira - Telf. 262313-267314. Até às 22 horas.
MONTE - Lopes - R. Hangar, 3. Telf. 260008. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

CASCAIS

Cascais - R. Conde de Monte Real - B.° Caixas. Telf. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10. Telf. 234137.
ALHOS VEDROS - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8. Telf. 204250.
ALMADA - Castro Rodrigues - R. Capitão Leirão, 21-A. Telf. 2750076.
BAIXA DA BANHEIRA - Teixeira - B.° de Moçambique, 84-B. Telf. 2040946.
BARREIRO - Normal - Av. Alfredo da Silva, 116. Telf. 2073035. Permanente.
Santa Marta - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Telf. 2072141. Até às 19 horas.
COVA DA PIEDADE - Rainha Santa - Est. Barrocas, 50-A. Telf. 2494182.
MOITA - Silva Rocha - P. da República, 16. Telf. 239029.
MONTIJO - Giraldes - R. Almirante Reis, 45. Telf. 2310008.
SESBMIRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21. Telf. 233028.
SEXAL - Godinho - da Igreja, 51. Telf. 228580.
COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34-A. Quinta de S.º António.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)
NAU VITORIA - Rua Nau Vitoria, 723. Telf. 490427. **ORDEN DA TRINDADE** - Rua Heróis e Mártires de Angola. Telf. 27420. **CONFIANÇA** - Rua de Santa Catarina, 960. Telf. 22884. **ANTAS** - Av. Fernando de Magalhães, 1076. Telf. 481158. **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** - Campo Mártires da Pátria, 122. Telf. 24262. **FERREIRA** - Praça D. Afonso V, 55-B. Telf. 681975. **LOUSADA** - Largo do Campo Lindo, 62. Telf. 480353.
 (De dia e toda a noite)
ALVES DA SILVA - Av. da Boavista, 1016. Telf. 60342. **AZEVEDO** - Rua de Azevedo, 136. Telf. 52344. **GOMES FERREIRA** - Rua Faria Guimarães, 449. Telf. 481907. **FALCÃO** - Rua de Santo Ildefonso, 61. Telf. 21566.
COIMBRA - **CRUZ VIEGAS** - Rua do Brasil, 154. Telf. 74821. **MONTES CLAROS** - R. Dr. António José de Almeida, 69. Telf. 25904.

cinemas

ab CINE

13, 15, 17, 19, 21, 30, 23, 30
 Sala A Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
 Sala B **ROCKY**
 12, 30, 14, 30, 16, 30, 18, 30, 21, 30, 23, 30
 Marinêes infantis Sábado e Domingo
 Sala A 11, 15 Sala B, 10, 45

ALVALADE

Tel. 897480 15, 15, 18, 15, 21, 15
 2.ª Semana
O MISTÉRIO DO CRIME
 C/Ashok Kurnar e Sanjeev Kurnar de R. Jhalani
 Int. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 15, 15, 18, 15, 21, 15
 7.ª Semana
CASANOVA
 de Federico Fellini
 Não acons. a M/ 18 anos
 Hoje às 24, 00, 18 anos
O SILENCIO
 Amanhã às 11, 00 para todos
TARZAN E AS AMAZONAS
 Amanhã às 24, 00, 18 anos
CORRIDA CONTRA O DESTINO

AVIS

Tel. 547163 15, 30, 18, 30, 21, 30
 Não acons. a men 18 anos
 2.ª Semana
A LICEAL
 c/ Gloria Guida

BERNA

Tel. 776098 15, 15, 18, 30 e 21, 30
 3.ª Semana
DOMINGO NEGRO
 De John Frankenheimer
 Não acons. a menores 18 anos
 Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fennin

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30
AEROPORTO 77
 Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotton
 Um filme de Jerry Jameson
 11.ª semana
 Não acons. a menores de 13 anos



1.º Programa
 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 17.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judith Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: «Som na Madrugada»
 2.º Programa
 18.30: Efeméride musical: nasce Messiaen Sinfonia Turangalila; 20.00: Concerto em dó maior p/violeta, órgão e orquestra, de Michael; 20.30: Obras de Schubert para piano a quatro mãos; Fantasia em fa menor Rondo em ré maior; 21.00: Quarteto em fa maior de Ravel; 21.30: Transmissão directa de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração do violinista Piotr Milewski; 1.ª parte: Water Music, de Handel; org. Con certo n.º 1 em fa sustenido menor de Wieniawski; violino e orquestra Inter valo: Danças espanholas de Ganados; 2.ª parte: Sinfonia em ré menor, de Cesar Franck, orquestra; 24.00: Baltazar, oratória, de Carissimi; 00.33: Concerto para dois pianos e percussão, de Darius Milhaud; 01.00: fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
 18.00: «Contacto»; 18.20: Titulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: «Quando o telefone toca»; 21.30: Hora Luterana; 21.45: Hóquei em patins «Taça de Portugal» relato do jogo Académica da Amadora-Paredes; 23.03: «Quando o telefone toca»; 23.30: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno» (continuação); 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho

COIMBRA

GIL VICENTE - 21, 30 (Para todos); «Espectáculos de Teatro»
AVENIDA - 21, 30 (6 anos); «A Grande Paródia»
TIVOLI - 21, 30, 13 anos; «Aeroporto 77»
S. TEOTONIO - 21, 30 (18 anos); «O Fantasma do Paraíso»

cinemas

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21, 30
 c/ Elisabeth Taylor - Jane Fonda - Ava Gardner, Pavlova
O PÁSSARO AZUL
 de George Cukor

CONDES

Tel. 327523 14, 16, 30, 19 e 21, 30
 Int. a men. 13 anos
 Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUIAS
 Em 7.ª semana
 Colorido
 c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768) 14, 16, 30, 19 e 21, 30
 Uma das mais épicas aventuras de todos os tempos!
 Não acons. a menores 13 anos
FALCÃO, O GRANDE CHEFE INDÍO
 De Charles B. Pierce
 Hoje às 15, 15, 18, 30 últimas de **DOMINGO NEGRO**

ESTÚDIO

Tel. 555134 15, 17, 19, 21, 30
 Não acons. a menores de 13 anos
REJÉANNE PADOVANI
 De Denys Arcand

ESTÚDIO 444

Tel. 779094 15, 17, 19 e 21, 30
 Nacons. M/13 anos
O PATRAO E O OPERARIO
 Hoje às 24, int. men. 18 anos
CACA AS VIRGENS

IMPERIO

Tel. 555134/5 15, 15, 18, 30, 21, 30
 Não acons. a menores de 13 anos
RAID SOBRE ENTENBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
 de Menahem Golan

LONDRES

Tel. 801313 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30
 Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
 C/Jean Rochefort Claude Brosseur Cuvy Bados
 As 24, 00... não ac. m/18 anos
HISTÓRIA DE UM PECADO

MUNDIAL

Tel. 538743 15, 15, 18, 30 e 21, 30
 Hagman - Hoje às 24, 00
 Não acons. m/18 anos
O GENIO DO CRIME
 Amanhã às 11, 00 para todos
CARROCEL WALT DISNEY

Radio Renascença

18.08: Apelos. 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: Noticiário; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Bric-a-brac; 19.03: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo: temas e problemas, por Júlio Padecsa; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Audifónio»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho

NIMAS

Tel. 574362 14, 30, 16, 45, 19, 00, 21, 30
 O seu espectáculo de festas
 Para todos
UM AMERICANO EM PARIS
 de Vincente Minnelli
 c/Gene Kelly e Leslie Caron
 Domingo às 11, 00
A CAIXINHA DAS SURPRESAS

ODEON

Tel. 326283 15, 15, 18, 15, 21, 15
 Int. a menores de 18 anos
 3.ª semana
O REGRESSO DO INVENCIVEL

PATHE

Tel. 821933 14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 30
 4.ª semana
 Peter Steiner, Helga Königsmann
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
 De Franz Marischka
 Interdito a menores de 18 anos
 Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14, 15, 16, 30, 19, 00, 21, 30
 Não ac. a M/ 13 anos
O LOBO DO MAR
 As 24, 00 int. m/18 anos
CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS

RESTELO

Tel. 610375 15, 18, 15, 21, 30
 Não acons. men 13 anos
SOFRIMENTO DE AMOR
 As 0, 15 int. M/ 18 anos
PUNHOS DE FURIA

ROMA

Tel. 887778 15, 30, 18, 30 e 21, 30
 Não acons. a menores 18 anos
DOMINGO NEGRO
 2.ª Sessão
 O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY

Tel. 548560 14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 30
 Interdito a menores de 18 anos
O DRAGÃO NEGRO
 (Quem matou Bruce Lee)

S. JORGE

Tel. 579144 15, 15, 18, 15, 21, 30
 3 «Oscars» Melhor filme do ano
ROCKY
 5.ª semana
 Uma história de amor e esperança! Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

T. 570595 15, 15, 18, 30 e 21, 30
 c/Beryl Reid, Susannah York e Coral Browne
TRES MULHERES NA INTIMIDADE
 de Robert Aldrich
 Não ac. a M/ 18 anos

NOVO CINE

Tel. 840678 15, 15 e 21, 15
AAINA
 c/ Muntaz e Rajesh Khanna
 Não ac. a M/ 18 anos
 Hoje às 24, 00 h
 Não acons. a M/ 18 anos
O LADRÃO DE PARIS
 Amanhã às 18, 15 para todos
NO PAIS DAS AVENTURAS

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 21, 15
 Não ac. M/ 18 anos
IVES, O TEMERARIO
 As 16... m/6 anos
FESTIVAL DO OESTE

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE - 20, 30, 22, 45 (18 anos); «O Calinas Cala a Boca»
QUARTETO - 21, 30 (18 anos); «A Navealha na Carne»
TEATRO DO BAIRRO ALTO - 21, 15 (13 anos); «Casimiro e Carolina»
TEATRO ABERTO - 20, 30 e 22, 45 (13 anos); «Os Macacões»
MARIA VITÓRIA - 20, 30, 22, 45 (18 anos); «Alto e Para o Baile»
OS COMICOS - 21, 15 (13 anos); «O Conde Barão»
LAURA ALVES - 21, 30 (18 anos); «Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL - 21, 15 (13 anos); «Aqui Quem Manda Sou Eu»
ABC - 20, 30, 22, 45 (18 anos); «O da Guarda»
CIRCO MARIANO - 21, 45 (6 anos); Alameda D. Afonso Henriques
COLISEU - 21, 45 (6 anos); «Grande Circo da França»
CASA DA COMEDIA - 21, 45 (13 anos); «A Dama Pé de Cabra»
TEATRO DO NOSSO TEMPO - Amanhã 16 horas (6 anos); «O Romance da raposa»

LISBOA/Cinemas

VOX - 21, 30 (18 anos); «Cassandra Crossing»
MONUMENTAL - 21, 30 (13 anos); «A Guerra das Estrelas»
QUARTETO - Sala 1: 21, 15 e 23, 30 (18 anos); «Inserts»; Sala 2: 23, 00 (18 anos); «França, Sociedade Anónima»; Sala 3: 21, 15 e 23, 30; «A Alice já não mora Aqui»; Sala 4: 21, 15, 23, 30 (18 anos); «O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA - 21, 15 (18 anos); «O Regresso do Temerário»
OLIMPIA - Sessões permanentes (18 anos); «A Sombra de Bruce Lee»

LUMIAR

21, 30 (18 anos); «Um Corpo Morto na Praia»
PROMOTORA - 21, 15 (18 anos); «O Mestre do Kung-Fu»
CINEARTE - 21, 30 (10 anos); «El Cid Campeador»
CINE AUDITORIO - 21, 30 (14 anos); «Maroc 7»
JARDIM - 21, 00 (13 anos); «Bobbv»
RESTELO - 21, 30 (13 anos); «Sofrimento de Amor»

LINHA DE SINTRA

AMADORA - Lido - 21, 15 (18 anos); «Missão Secreária»
MEM MARTINS - Cine Chaby - 21, 15 (18 anos); «Violência em Nápoles»
SINTRA - Carlos Manuel - 21, 15 (13 anos); «O Abismo»

LINHA DE CASCAIS

ALGES - Stadias - 21, 30 (13 anos); «O Lurador da Rua»
PAREDE - Royal - 21, 15 (13 anos); «A História de uma Freira»
OEIRAS - Oeiras Cine - 21, 15 (18 anos); «As Alegres Raparigas do Campo»
ESTORIL - Palácio - 21, 30 (13 anos); «Homens e Tubarões»
CASCAIS - S. José - 21, 30 (13 anos); «O Voo das Águias»

OUTRA BANDA

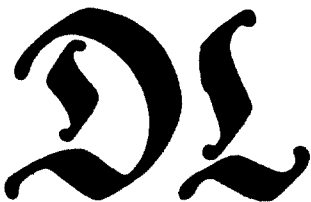
ALMADA - Incrível - 21, 15 (13 anos); «Amor e Justiça»
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - 21, 15 (18 anos); «Tommy»
PORTO/Teatros
SENA TRUPE - 21, 30 (18 anos); «Contos Cruéis»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO - 21, 30 (13 anos); «Um Verdadeiro Amor»
PASSOS MANUEL - 21, 30 (18 anos); «A Epopeia dos Andes»
CHARLOT - 21, 30 (18 anos); «A Cidade dos Anjos»
AGUIAS DE OURO - 21, 30 (18 anos); «A Pantera Negra de Harlem»
SAIA BEBÉ - 21, 30 (13 anos); «Uma Ponte Longe de Mais»
ESTUDIO FOCO - 21, 30 (16 anos); «Fantasia»
CARLOS ALBERTO - 21, 30 (16 anos); «O Aninho»
RIVOLI - 21, 30 (18 anos); «Marcha Triunfal»

COIMBRA

GIL VICENTE - 21, 30 (Para todos); «Espectáculos de Teatro»
AVENIDA - 21, 30 (6 anos); «A Grande Paródia»
TIVOLI - 21, 30, 13 anos; «Aeroporto 77»
S. TEOTONIO - 21, 30 (18 anos); «O Fantasma do Paraíso»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 645312/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 123600
LISBOA PORTUGAL

PORTUGAL E A EFTA

Proposta portuguesa serve de base a discussões

Ao que parece, a delegação portuguesa junto da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), conseguiu ontem um triunfo vantajoso para o reajuste da economia nacional, ao obter o Consenso do plenário daquela organização para que o acordo comercial em debate proposto pela Espanha fosse mais limitado do que o projecto apresentado, forçando os delegados a continuarem as negociações na base da proposta portuguesa.

Esta informação veiculada pela ANOP, acrescenta que os parceiros de Portugal na EFTA — Suíça, Finlândia, Islândia, Austrália, Noruega e Suécia — apoiaram inteiramente a posição portuguesa, tendo em conta a fragilidade actual da economia do nosso país. A Espanha acabaria por aceitar a

continuação das negociações com o seu documento já reduzido.

Como se sabe, estas negociações principiaram em Setembro último, tendo-se agora (dia 6 do corrente) iniciado a sua segunda fase. Trata-se da discussão de um acordo multilateral de comércio entre a Espanha e os restantes países membros da Associação, e, simultaneamente, de acordos bilaterais de comércio de produtos agrícolas entre os países da EFTA, em termos individuais, e a Espanha.

Num comunicado distribuído à Imprensa, a EFTA salienta os progressos das negociações, acrescentando estar estabelecidas as bases para o seu prosseguimento em Fevereiro do próximo ano.

Défice da balança comercial: em Outubro, 90 milhões

De acordo com os números do Instituto Nacional de Estatística, o défice da balança comercial portuguesa elevou-se em Outubro a 90 118 mil contos, quantia que significa um aumento de cerca de 50 por cento em relação ao ano passado. Nos primeiros dez meses deste ano, registou-se um aumento de 61 por cento no valor das importações, devido sobretudo às sucessivas desvalorizações do escudo atribuídas a imposições do FMI. O aumento verificado nas exportações insuficiente para compensar as importações, demonstra que a «política dos pacotes» não correspondeu à «fé» que o Governo recentemente derrubado nela depositava.

Alguns números sugestivos: em relação ao bloco da OCDE (dos 24 países mais ricos) a balança comercial portuguesa registou um défice de 59 578 mil contos; em relação aos «nove» da CEE, 34 277 mil contos; EFTA, 3 461 mil contos.

Ainda por blocos, acrescenta-se que o défice relativo aos nove países socialistas da CAME foi o menor: 3055 mil contos. De registar no último caso, que se verificaram pequenos saldos positivos com a Roménia, Hungria e Bulgária. O mesmo aconteceu com a Dinamarca e a Irlanda (da CEE) e com a Suécia, Finlândia e Noruega (da EFTA).

Os défices mais elevados foram, por ordem decrescente, com os seguintes países: RFA, EUA, França, Iraque, Espanha, Itália, Arábia Saudita, Japão, Grã-Bretanha e Irão. Isto numa graduação numérica que vai dos 11 257 mil contos em relação aos EUA até aos 4072 relativos ao último país citado.

O saldo negativo com a URSS foi de 2 322 mil contos. De notar que esta quantia é bastante inferior ao valor do petróleo, importado daquele país, o qual no período de Janeiro a Outubro, atingiu o valor de 3215 mil contos.



«Entre o temporal e a bonança» ou «Entre a terra e o mar» seriam legendas apropriadas a esta foto em que as garvotas parece não saberem ao certo de que lado vai soprar o vento quando as nuvens esconderem o sol que brilhou, durante alguns minutos sobre Lisboa. Dir-se-ia que tentam interpretar os sentimentos dos habitantes da sua cidade que, tendo visto cair um Governo, aguardam a formação de outro sem saberem, ao certo, de que lado vai soprar o vento...

Crise do Governo

Continuação da pág. 1

mentais da política a seguir, poderia eventualmente contar com o voto favorável do PCP.

O secretário-geral do PCP considerou que as bases estariam absolutamente ao lado da direcção do partido caso se chegasse a acordo com o PS «a partir de uma sólida plataforma de defesa dos interesses dos trabalhadores e das conquistas revolucionárias».

CDS: «PRIMEIRO-MINISTRO PODE SER INDEPENDENTE»

Entretanto, o presidente do CDS afirmou, a noite passada, no decorrer de um banquete que assinalou a inauguração da nova sede distrital do seu partido, que «esta é uma excelente oportunidade para se definir uma boa política e para encontrar um bom Governo», acrescentando que «se o Primeiro-Ministro não puder ser um dirigente partidário, poderá ser um independente, e que o CDS desejaria seja um civil».

Referindo-se às diligências em curso, com vista a solução da crise, Freitas do Amaral declarou que «o CDS, para além das consultas que têm estado a ser feitas pelo Presidente da República, está aberto a todos os contactos com o PS e o PSD para analisar a crise política, mas aguarda um novo encontro com o general Ramalho Eanes para definição do método a seguir nas negociações que hão-de fazer-se».

«A fórmula minoritária do Governo», prosseguiu, ficou derrotada com a questão de confiança na Assembleia da República. A partir de agora só será possível uma fórmula maioritária».

A ideia de que deverá partir do chefe do Estado a nova solução governamental foi ainda defendida por outro dirigente do CDS, Ribeiro e Castro que afirmou caber ao Presidente da República «a condução do processo político, no sentido de se procurar definir e atingir uma solução para a crise política presente».

PSD: ENTREGAR POSIÇÃO A EANES ANTES DA PARTIDA PARA A ALEMANHA

Para Sousa Franco, vice-presidente em exercício do PSD, inquirido antes do início dos trabalhos do Conselho Nacional do partido, iniciado ontem

num hotel da capital, «há necessidade de fazer uma análise mais rápida da situação política e de formular conclusões definitivas do partido quanto às saídas da crise governativa que possam ser apresentadas ao Presidente da República, ainda a tempo de ele as conhecer e reflectir sobre elas e tomar as decisões consequentes antes de partir para a Alemanha».

Sousa Franco, diria ainda que «um Governo constituído por partidários, isto é, um Governo apolítico, será uma hipótese rejeitada à partida pelo PSD».

Sá Carneiro, o ex-presidente que aguarda o momento oportuno de regresso, não esteve presente ontem nos trabalhos, admitindo-se, no entanto, que possa participar na sessão de hoje.

Sobre o convite do PS para encontros bilaterais com outros partidos, Cunha Leal diria que se tais iniciativas visam «encontrar uma solução para o problema de momento através de uma liderança do Partido Socialista, isso já não parece ter razão de ser», pois tal hipótese, «morreu quando o PS caiu como partido no Poder».

A hipótese de o PSD vir a ser convidado a formar Governo, Sousa Franco declarou não ser ainda a altura de o seu partido responder se aceitaria ou não. «No caso do Governo ser negociado pelos partidos», considerou ainda, «passaria a ser indiferente a sua composição, desde que se tratasse de um Governo de não coligação. Porém, sendo de coligação, o que qualificou como «a forma democrática, por excelência, de constituir Governos» — já não seria o caso».

Admitiu, entretanto, que outras formas são possíveis e que «desde que a estrutura partidária e o Presidente da República tivessem interferência nas negociações a qualidade das pessoas a escolher seria razoavelmente indiferente».

UDP

Quanto à UDP, o seu deputado, Acácio Barreiros, afirmou, no final da audiência com Eanes, que «o mais importante é a política do futuro Governo e não a sua constituição».

O dirigente da UDP enumerou ainda as condições fundamentais para o que o novo ga-

binete possa granjear «apoio popular». Citou a defesa das liberdades e da Constituição; melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras e defesa da Reforma Agrária e da Independência Nacional.

Vítor Martins continua em estado grave



Uma embolia põe em perigo a vida do benfiquista

O futebolista Vítor Martins, «internacional» benfiquista que na passada segunda-feira tinha sido submetido a uma simples intervenção cirúrgica para extracção de um menisco do joelho direito, foi, subitamente, atingido por uma embolia que lhe provocou paralisia do lado direito do corpo e perda da fala. O jogador (de 27 anos de idade) pai de uma menina (Vanda Isabel, de 2 anos e meio) próximo a ser novamente pai (a esposa está grávida de cinco meses) encontra-se internado no quarto 421 do Hospital da Cruz Vermelha, onde um corpo clínico lhe faz permanente assistência.

Esta manhã, a esposa do médio «encarnado» declarou-nos:

«Foi tudo muito brusco. Estavam a mudar-lhe o penso (perante os drs. Azevedo Gomes e Levi Aires) quando surgiu a paralisia. Os médicos dizem que deve ter sido um coágulo numa artéria; o Vítor foi logo medicado com injeções de Heparine, mas continua inerte, embora conhecendo as pessoas. Não escreve, mas faz sinais com a mão es-

QUENTE E FRIO

Um semanário afirma na primeira página: «Mário Soares é um homem imprescindível no processo político nacional».

O mesmo semanário afirma na página 19 da mesmíssima edição: «Mário Soares já não consegue iludir ninguém».

As frases lêem-se no semanário «O País», de 9 de Dezembro de 1977.

PRIMEIRO-MINISTRO À VISTA

O órgão que veicula normalmente a opinião da CIP lança a sua candidatura:

«Vitor Cunha Rego, ex-homem do Primeiro-Ministro Mário Soares e actual embaixador em Madrid, é tido como um nome que poderá vir a ser convidado por Ramalho Eanes para assumir as responsabilidades da chefia do Governo».

A CIP terá boas informações. A CIP terá os seus desejos. Mas se a CIP tem segredos não os confie mesmo aos seus jornalistas. A não ser que a CIP tenha razão para queimar Vítor Cunha Rego.

querda. Não se queixa nada do joelho operado e não perdeu o raciocínio, nem o ouvido, nem a visão».

Vítor Martins, que já sofrera intervenções cirúrgicas (ao joelho esquerdo e à coxa direita), mantém-se em estado clinicamente definido como «grave, preocupante e de prognóstico reservado».

Cerca do meio-dia, o futebolista foi observado pelo dr. Dido de Aguiar que, tel como os assistentes do Hospital, recomendou massagens a Vítor Martins. José Ramos, massagista do Benfica, já se encontra junto do jogador.

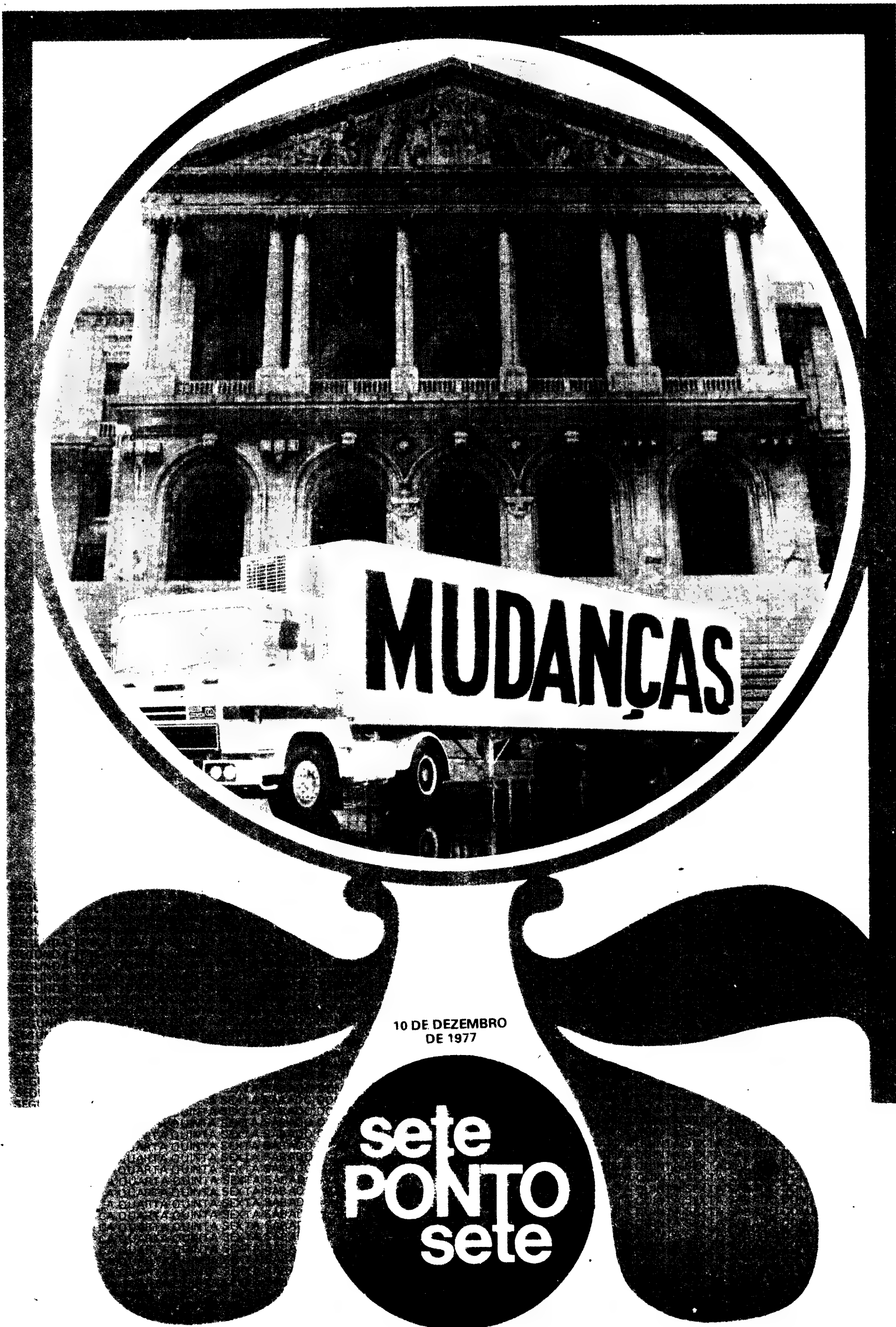
TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 32 páginas)

Pub EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARINA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra. — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer de conformidade com o programa financeiro dos interessados —, ao procurador Geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», Sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».



10 DE DEZEMBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro



carlos porto

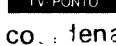
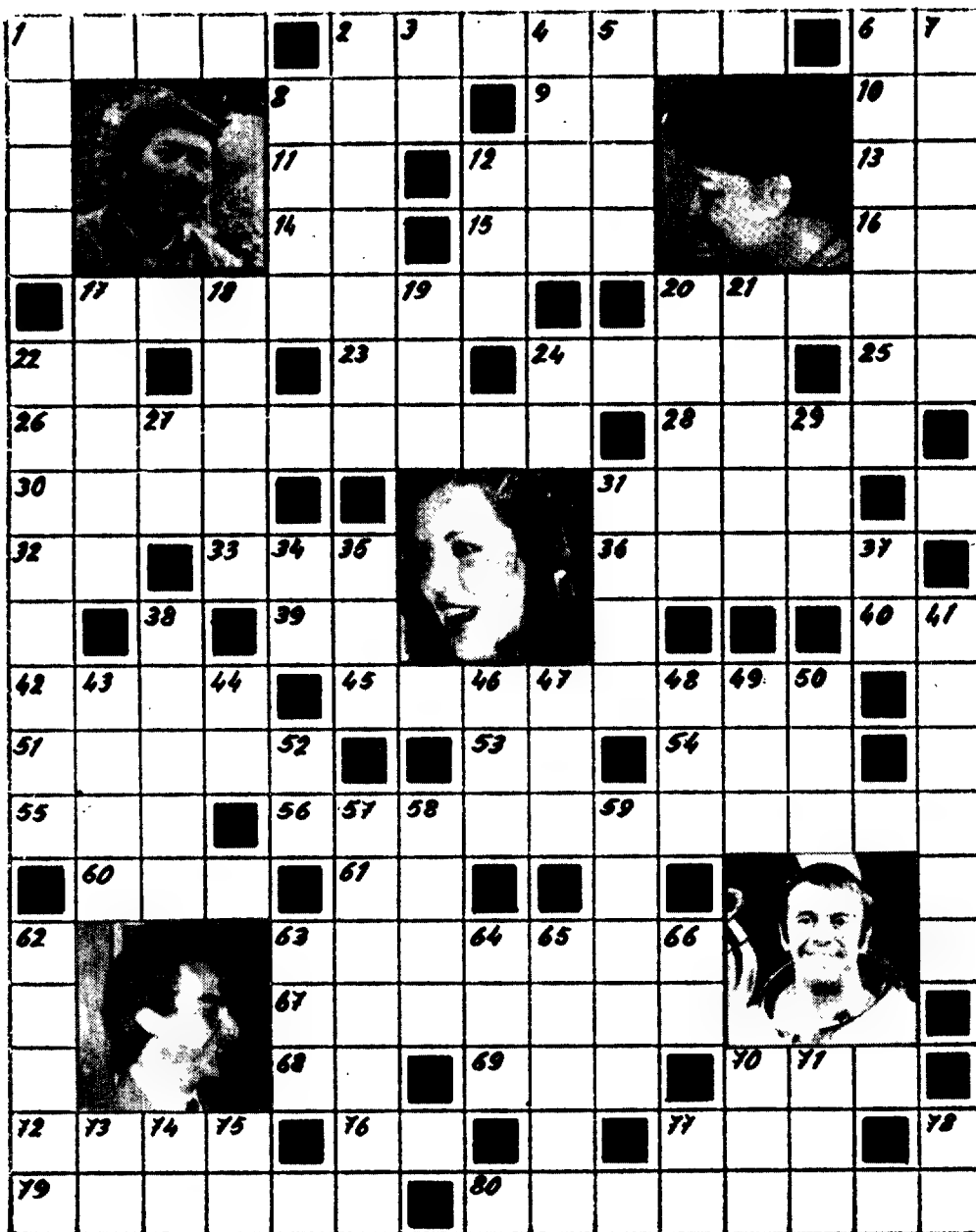
6

mário vieira
de carvalho

7



televisão

co. tenação de
mário lindolfoLisboa, 10 a 16
de Dezembro de 1977palavras
cruzadas

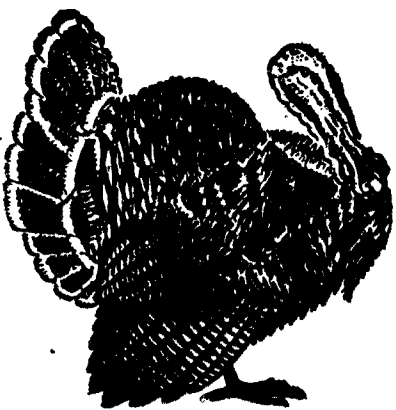
HORIZONTAIS:

1/2. Foi o 1.º astronauta americano a subir ao espaço no dia 5/5/61 e foi também o Comandante da Apollo 14; 6. Letra grega; 8. Jibóia; 9. Prefixo de negação; 10. Amónio (s.q.); 11. Preposição; 12. A favor de; 13. Cobalto (s.q.); 14. Curada; 15. Duna na Suécia; 16. Alteza Real; 17/20. É atriz autora do best-seller «Sem Papas na Língua» e lança agora um novo livro com o título, «Quando os Vascos eram Santanês»; 22. Proposição e artigo; 23. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 24. Tombas; 25. O mais; 26/40/80. Um conhecido professor, de nome Guerreiro, cognominou-o de «O Demissionário»; 28. Membros de aves; 30. Desacerta; 31. Quantidades consideráveis (fig.); 32. Caminhava; 33. Lanugem (pl.); 36. Pronome demonstrativo (pl.); 39. Bismuto (s.q.); 42. Aroma; 45. É princesa e filha de uma ex-estrela de cinema, esta jovem de 20 anos que estuda num dos mais caros e aristocráticos colégios britânicos; 51. Espécie de andorinha; 53. Erbio (s.q.); 54. Nome de homem (inv.); 55. Matemática; 56. Galgárimos; 60/70/72. Político e filósofo chinês que foi eleito presidente da nova República Popular da China; 61. Seis em romano; 63. Pegadas; 67. Separara de outro; 68. Antigo Testamento; 69. Enfezada; 76. Prefixo que designa afastamento; 77. Senhora; 79. Murar.

VERTICAIS:

1. Vila e sede de concelho (Portalegre); 2. Reunirei; 3. Tempo do verbo haver; 4. Crisol; 5. Aniversário; 6. Pacíficas; 7. Desonesto; 8. Palavra inglesa que significa «melhor» e que serve para designar uma carta de jogar que tem a figura dum jogral; 12. Sossego; 17. Sedimento; 18. Que cresce na areia; 19. Andavas; 20. Remas para trás; 21. Dificuldades (fig.); 22. Dão afeição a; 24. Cobalto (s.q.); 27. Alteza Real; 29. Pega; 31. Que existe de verdade; 34. Prefixo que designa afastamento; 35. Textualmente; 37. Abreviatura de Assírio; 38. Talha; 41. Velhos; 43. Interpretavam o que estava escrito; 44. Batráquio; 46. Possuir (inv.); 47. Agora; 48. Terceiro; 49. Descoberta; 50. Amaria; 52. Ósmio (s.q.); 57. Ver; 58. Macio; 59. Saira frequentemente à rua; 62. Mapa; 63. Rainha de Portugal; 64. Flanco; 65. Baile; 66. Apelido da mãe de Luís de Camões; 70. O mesmo que três; 71. Vai para fora; 73. Artigo indefinido; 74. Despede; 75. Abreviatura de grau, unidade de ângulo; 77. Serviço Nacional; 78. Solitário.

PERUS



da raça Mamouth, prontos a cozinhar. Mais carnosos, criados no Alentejo exclusivamente para a nossa Casa, alimentados à base de bolota, milho e verduras. A razão por que durante todo o ano fazem sensação os nossos perus, é que, para além da succulência da sua carne muito saborosa e tenra, e o seu preço ser o mais baixo de Lisboa e verificados pela Inspeção Veterinária da C.M. de Lisboa.

Prepara esta Casa, porque aves prontas a cozinhar e a nossa especialidade.

GARANTIMOS que não sabem cozinhar nem são de aviário

DÓZIA 29\$90

Ovos de galinha do campo, gema muito amarela, da raça U (os maiores)

MILO DE AMENDOA grão - doce kg. 130\$00

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar com inspeção sanitária da Câmara Municipal de Lisboa, Kg. 46\$90

PATOS prontos a cozinhar, sem gordura, kg. 82\$00

MEL puro de abelhas, das melhores castas, sem serras do Alto Alentejo, vendido directamente aos produtores, kg. 85\$00

CINZANO ou Martini, garrafa de 1 litro 52\$50

WHISKY JAMES WATSON, 100% puro, preço especial 175\$00

BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro 57\$50

VINHO velho do Dão, 10 anos, garrafa 0,75 L (colheita 1967) 29\$50

VINHO do Porto «Delaforte», garrafa 0,75 L 57\$50

AGORA PREÇOS SENSACIONAIS

na MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 - LISBOA - T. 773440

TRIBUNAL DO TRABALHO

5ª Vara

2ª Secção

Proc. Nº 229/76

ANUNCIO

1ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm editos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para o prazo de dez dias, tendo que seja o dos editos e o contendo a publicação do segundo e último anúncio, reduzem os seus direitos nos autos da execução de sentença em que o requerente Maria Pia de Sousa, filha do Lemos Carvalho, executando a decisão dos portadores e exportadores, limitada, com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº 113 - 1.ª ANDAR e cuja execução corre nos termos da 2ª Secção da 5ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o nº 229/76.

Lisboa, 14 de Novembro de 1977

O CHEFE DE Escrivão
(João Roberto Ramos)Verifiquei a exactidão
O JUIZ
(Adriano Gonçalves de Moura)

PRIMEIRAS

DA "ASSOCIAÇÃO

DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA"

JORNADAS DAS DELEGAÇÕES

A Associação dos Oficiais de Justiça, leva a efeito, nos dias 9 e 10 do corrente mês de Dezembro na sua sede, em Lisboa, as 1.ªs Jornadas das suas delegações. Espera-se que se façam representar todas as Delegações das 1.ªs marcas.

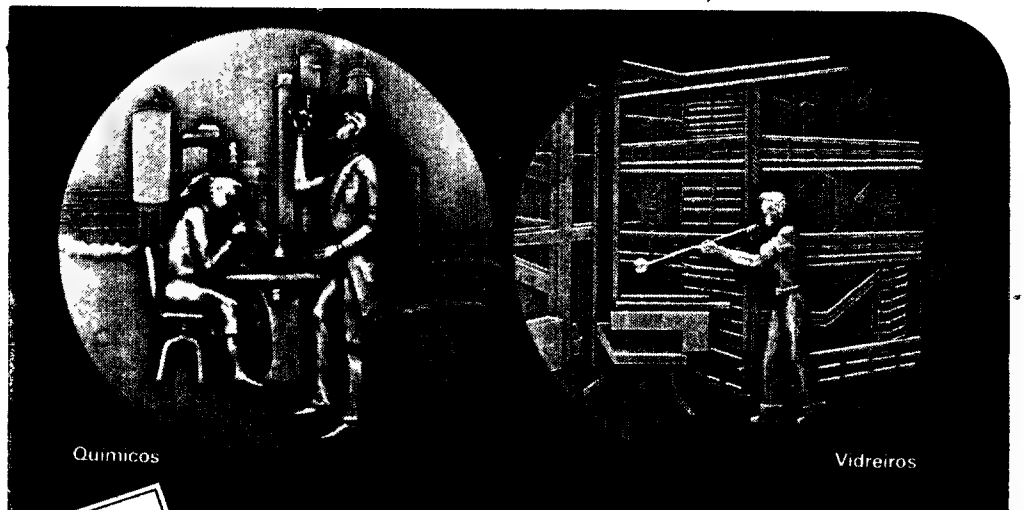
No dia 9 dar-se-á início aos trabalhos, que consistirão de uma sessão de esclarecimento acerca da real função da «Associação» e do interesse revelado pelos seus Delegados, que muito têm contribuído para a continuação e incremento da acção desenvolvida pela «Associação dos Oficiais de Justiça».

No dia 10 terá lugar um almoço, na Casa do Alentejo, no qual tomarão parte os Corpos Gerentes da Associação e os Delegados vindos das várias comarcas e todos os associados que se inscreveram para o

MEDALHAS

Mod. 80mm Numeradas Bronze

ENVIOS A COBRANÇA



300\$

Pedidos ao Atelier Belo Marques

R. da Trindade, 5. 2º Dto - Tel. 3712 54 - LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores J. M.FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

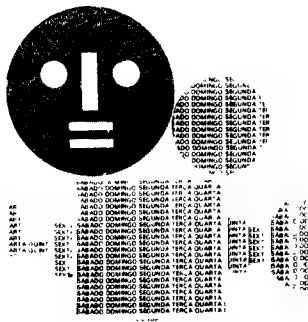
NÃO FUME

EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOSC. P. — CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESESCONCURSO PARA EXPLORAÇÃO
DE RESTAURANTE NO SUD-EXPRESS

Até às 17 horas do dia 16 do mês corrente, esta Empresa aceita propostas para a exploração de restaurante e minibar (serviço ambulante) no comboio «Sud-Express».

As condições de concurso e contratuais estão à disposição dos interessados, a partir do próximo dia 7, nos períodos normais de expediente em:

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA



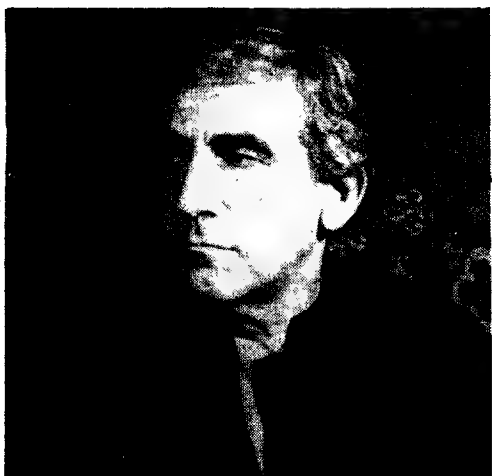
CINE/PONTO

FRANÇA SOCIEDADE ANÔNIMA
de Alain Corneau
(França-1973)

Um novo realizador francês (esqueçam-nos, por um momento) que este filme já tem quatro anos de atraso) consegue surgir no palco turvo e bloqueado do cinema europeu, com uma força e inventiva raras. Por sobre um registo de quase «filme negro», num tom desencadeado equívoco de «requiem» *França sociedade anônima* traça um quadro bastante preciso (mas não tão rigoroso quanto necessário) do funcionamento tentacular da sociedade totalitariamente permissiva que vivemos, a que não falta humor e até um pouco de loucura. Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19 e 23 h) (interdito a men. 18 anos)

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
de Yves Robert
(França-1976)

O cinema «mercado comum» mais idiota, retrato de uma burguesia contentinha a ver-se ao espelho, continua a render, semana a semana, bom dinheiro na sala da Avenida de Roma. A senilidade cobra (paga) dividendos, o dinheiro continua a circular nos bolsos deles. Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
de Damiano Damiani
(Itália - G.B. - 1973)

Há neste filme, evidentemente menor, uma linha de força inusitada e certa que o tornam singular e extremamente interessante: a análise que faz do modo de funcionamento da instituição e do espírito eclesiástico é invulgarmente lúcida e, necessariamente, interior. Quer isto dizer que *O sorriso do grande sedutor* consegue separar as duas faces da instituição eclesiástica e nelas distinguir a essencial; e dizer, assim, que o fundamental dessa instituição é a demissão individual e reconfortante num corpo colectivo omnisciente e que a violência do seu aparelho (a sua face mais contestada) é apenas uma consequência, um meio, um acessório. Cinema Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (não acons. men. 18 anos)

ROCKY
de John G. Avildsen
(USA-1976)

Em vésperas de sair de cartaz (o «filme de Natal» da Rank — *New York, New York* — vem aí), *Rocky* vai ficar como um dos grandes filmes falhados do ano. Concebido «à direita», apenas funcionalmente dirigido por um realizador secundário (John G. Avildsen), *Rocky* quase vê dinamitado o espantilho ideológico de veículo de propaganda yankee («na América há sempre uma oportunidade para todos») pelo vigor de Sylvester Stallone no levantamento de um personagem que poderia ascender à galeria de ouro do cinema e se vê limitado a um efêmero sucesso (Oscar para «o melhor filme» e a um fatal

esquecimento ulterior. Cinemas ABCine - sala B (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h) e S. Jorge (15.15, 18.15, 21.15 h) (não acons. men. 18 anos)

INSERTS
de John Byrum
(G.B. - 1975)

Penetrar as fissuras do cinema, questionar o seu funcionamento interno e externo, eis algumas das questões genéricas que esta obra de John Byrum vem levantar. Num tom lúcido a que não falta um carácter apaixonado, Byrum faz uma incursão profunda no complexo mecanismo dos corpos e das suas pulsões, da sua utilização e consumo, incursão que se prende àquilo que de fundamental preenche os actos de filme e ver cinema: saber por quem, porquê e com que fim nos apossamos das imagens e sons que a outros pertencem. Questão que não é puramente ética mas se estende a toda a base ideológica de qualquer cinema. Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h) (interdito a men. 18 anos)

AEROPORTO 77
de Jerry Jameson
(USA - 1977)

Este mastodonte pesadão e inábil continua na cartaz a provar que a imbecilidade espectacular rende bom dinheiro. Aqui arquivamos *Aeroporto 77* como mero facto económico a que não seria mau extrair ilações sociais e ideológicas. Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

DOMINGO NEGRO
de John Frankenheimer
(USA - 1976)

A reacção sionista internacional ataca em três salas da capital naquele que é, provavelmente o mais direitista filme do ano: *Domingo Negro*. Usando amplamente de largos meios técnicos, construído com a precisão de um ataque de comandos, este filme é mais um atentado à dignidade do povo palestino, à consciência e aos direitos de todos os povos do mundo. O mais recente filme de John Frankenheimer



é, assim, pura e simplesmente um nojo. Cinemas Berna, Eden e Roma (15.15, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(USA - 1974)

Um sucesso (merecido) que se prolonga. Um filme que Martin Scorsese deu à luz quando ainda não era um dos maiores nomes da nova geração de cineastas americanos. Feito com poucos meios, bastante emotividade e algum risco, *Alice já não mora aqui* é uma minuciosa viagem à mentalidade e ao quotidiano da classe média americana onde até o conformismo do seu desfecho se cola a essa mentalidade. Pena é que Scorsese não tenha guardado mais distâncias entre aquilo que diz e aquilo que mostra. Cinema Quarteto - sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
de Paul Morrissey e Antônio Margheriti (não creditado)
(França - Itália - 1974)

Foi por puro lapso que, na passada semana, aqui se não referiu este filme, a mais recente distribuição do Animatógrafo o que comece a concessão possível e não desonrosa para prosseguir a sua actividade altamente prestigiada e fundamental nos últimos anos de exibição comercial no nosso país. Capitalizado um nome (Andy Warhol), porém, *Sangue virgem para Dracula* não faz jus a um brilhante passado e fica como um desbriado divertimento em torno do mito de Dracula. Um pouco divertido, um pouco apressado, um pouco fútil, um pouco fácil, um pouco chatô. Cinema Satélite (15.17, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

CASANOVA
de Federico Fellini
(Itália - 1976)

Encarnar essa contínua morte que é o desperdício mecânico da vida e vigor de Giacomo Casanova, tal o fulcro deste mais recente filme de Fellini. A pogue do seu cinema, onde nunca o necessário esbanjamento de meios foi tão claramente suscitado pelo próprio universo erguido, *Casanova* é também, talvez, um ponto de «não-regresso», a partir do qual é o esgotamento ou a viragem. Questão a que só o futuro poderá, evidentemente, dar resposta. Cinema A Polo 70 (15.15, 18.15 e 21.15 h) (não acons. men. 18 anos)

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(USA - 1977)

Um filme de delirante imaginação, espécie de colagem de todos os géneros cinematográficos unificado sob o rótulo de ficção científica, pretexto para um infundável número de truques. Sem a perfeição e a profundidade do *2001*, *A guerra das estrelas* é um imenso divertimento, a exploração de todas as histórias da nossa juventude um espaço de feliz relaxação. O que não nos deve fazer esquecer outros aspectos do filme, menos evidentes. Voltaremos a eles, em detalhe, brevemente. Cinema Monumental (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

UM AMERICANO EM PARIS
de Vincente Minnelli e Gene Kelly
(USA - 1951)

Um dos mais célebres «musicais» de sempre é agora reposto com o nosso aplauso mais rasgado. Não é todos os dias que se tem um filme com Minnelli atrás da câmara, Gertrude na partitura, Gene Kelly e Leslie Caron evoluindo no espaço balístico do écran. Um dos acontecimentos desta época de Natal que se afigura invulgarmente rica em matéria de cinema. Cinema Nímas (para todos)

"Rejeanne Padovani"
de Denys Arcand

Um filme extremamente importante sobre a esfera odiosa do poder na sociedade capitalista

FICHA:

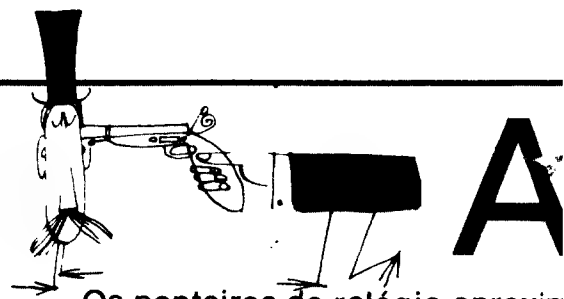
Realização: Denys Arcand (Canadá-1973)
Argumento: Jacques Beaudet e D. Arcand
Fotografia (semtancolor): Alain Dostie
Música: Gluck, Walter Boudreau
Montagem: D. Arcand e Marguerite Duparc
Interpretação: Jean Lajeunesse (Vicent Padovani), Lucie Guilhaud (Rejeanne Padovani), Roger Label (Desaulniers), Pierre Thériault (Di Muro), Frédérique Collin (Hélène Caron), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 90 minutos

Do Quebec quase nenhum cinema nos vai chegando. Como, de resto, de muitos outros sítios, alguns dos quais bem europeus e «connosco», que não estão sob o controlo hegemónico das grandes multinacionais do cinema. É assim, preciso que algum distribuidor avisado se resolva a fazer uma espécie de caridade «de prestígio» para irmos vendo qualquer coisa desse cinema-outra que, por esse mundo, se faz. Este filme é bem um exemplo de como são trabalhos, neste país, os filmes que não prometem fartos e imediatos lucros financeiros ou que não estão sujeitos às intimações de Nova Iorque.

Rejeanne Padovani está em Portugal, legendado e pronto a exhibir, há mais de três anos. Vim-o, e em Setembro de 1974, no Festival da Ilha de Foz, chegado das prateleiras da Doperfilme para onde voltou até agora, à espera que alguém de lembrasse dele e o exhibisse. Lançaram-no, neste Dezembro de feroz concorrência, numa sala que já foi criteriosamente programada e hoje está, mais ou menos, «queimada», para tapar um «buraco» na programação. Vai fazer apenas uma semana de exibição (coisa já sabida, à partida, por exigências de contratação) e voltar para a prateleira, deixar que o pó se acumule por sobre as suas latas. Enquanto isto se passa com um filme extremamente interessante, uma obra ferozmente reacçãoária como *Domingo Negro* tem três cinemas para destilar o seu veneno.

Centrado no ambiente da alta indústria imobiliária de Montreal, este filme constrói-se por entre um clima opressivo onde um tempo cinematográfico habitualmente controlado e uma fotografia em tonalidades quentes e escuras criam o necessário substrato para uma história de violência e corrupção. Violência que não é tanta a que se vê mas a que se percebe em todo o largo quadro negro onde figuras da finança, da política e da administração pública evoluem como opulentos toupeiras nos subterrâneos e nos gabinetes do poder. Quadro que tem os seus alicerces na estrutura política e económica de uma sociedade mas que não desdenha usar outros meios mais expeditos para manter o seu poder.

A Câmara de Denys Arcand não devassa apenas o lugar dos «senhores», com os seus ritos e a sua macabra dança de vampiros, mas desce à cave, lá onde a outra face desse poder existe baseada num proletariado ou num «lumpen» comprados para a causa dos lobos e seus domesticados agentes de morte ou instrumentos de fazer. Aliança de fogo nos bastidores da Ribalta pública, a espera do poder fica neste filme banhada por uma luz amarga, denunciante, gélida no seu rigor. Sai-se deste filme como que de um pesadelo (climatizado?); só que, encerrado o filme, acendidas as luzes, abertas as portas, o mau tempo não passou e as nuvens no céu (nos jornais, até já nas ruas) estão aí, lugubres, à espera.



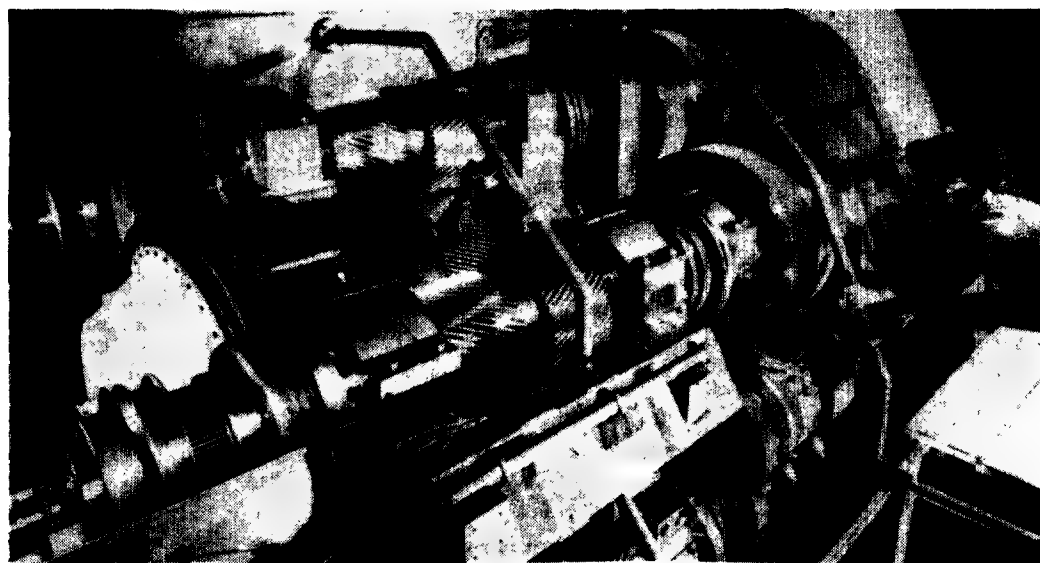
Os ponteiros do relógio aproximam-se quando terminou, no dia da Nos Grande Maratona de S. Bento. N. braços uns dos outros enquanto olho, apagou o rádio, puxou o c. toda a manhã.

Entretanto, nas cabinas dos Pas revelavam maior frescura esq. logrando escapar ao controlo al. Antes de passarmos à apresenta. que o momento mais alto da ma. quando o juiz da partida aparec. a assembleia supor que estava. Vem muito a propósito lembrar, competição, que o inconvenient. do governo, mas o grave preced. representa, em si mesma, para



Os partidos da Oposição (PCP, PSD e CDS) — grupos antagónicos, quase persecutórios — acabaram por se coligar para derrubar o Governo

(da declaração de voto lida por Salgado Zenha)



Pormenor da engrenagem montada para derrubar o Governo. Repare-se num elemento do PCP oleando a máquina



Muitas vezes me lembrei de António Sérgio

(Mário Soares no seu último discurso)



A Reforma Agrária não foi, não é, nem será negociada, quer no seu conteúdo quer na sua aplicação

(Ministro António Barreto ao «Diário de Notícias», poucas horas antes da votação)



Breve pausa no processo da Reforma Agrária



Não há no PSD direcções ocultas. Até novo Congresso, somos nós que representamos o PSD

(Sousa Franco, PSD)



O Chefe: oculto ma no



No caso de uma ameaça de ditadura fascista, os centristas irão para a rua defender a democracia na primeira fila, se necessário à frente dos socialistas e comunistas

(protesto de Amaro da Costa)

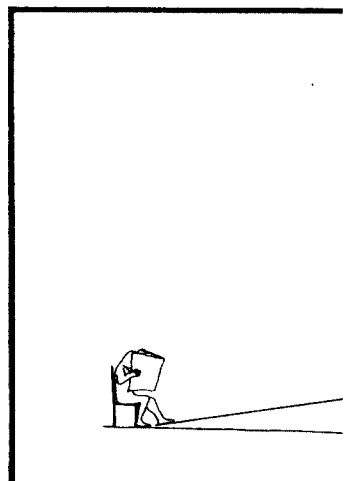


Centristas e sociais-democratas têm ideias claras sobre as barricadas a erguer contra a ameaça do fascismo



Um governo tripartido (PS + CDS + PSD) saberá, com a ajuda do Povo português, equilibrar a balança de pagamentos

(ecos da Assembleia)



Breve exemplo da moderna t

A Grande Maratona

mavam-se perigosamente das sete
essa Senhora da Conceição, a
No final, os atletas caíram nos
o o Povo, que não tinha pregado
cobertor e dormiu desgovernado

ssos Perdidos, os atletas que
eiravam-se pelos corredores,
anti-doping.
tação das imagens, convém dizer
aratona foi logo ao princípio,
ceu de pistola em punho, fazendo
perante um caso desesperado.
numa análise serena da
te maior não foi tanto a queda
dente que a «moção de confiança»
a sociedade portuguesa: a partir

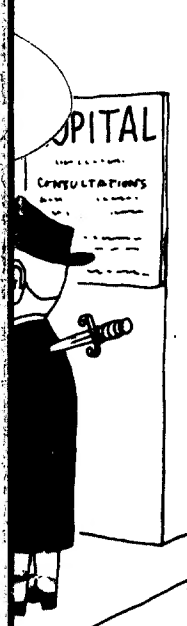
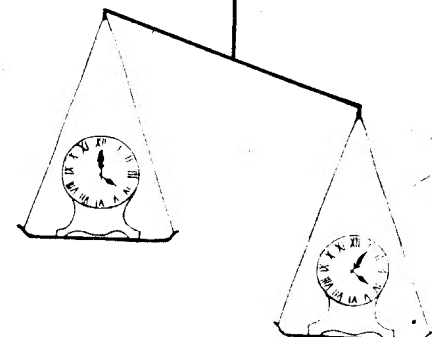
do exemplo dos governantes, há notícia de milhares de cabeças
de casal que vêm submetendo moções em casa. Resultado:
centenas de lares foram já destroçados, a instituição família está
nas últimas e, nalguns casos, carregada com declarações
de voto de pôr um homem no médico.

Por outro lado, e para além das desavenças domésticas, há ainda
as pessoas que não conseguem viver sem governo, sentem-se
mal, queixam-se, emagrecem a olhos vistos, incapazes de reprimir
aquele temperamento latino.

Ora, o «Sete-Ponto-Sete» está aqui para acalmar os portugueses,
o que lá vai lá vai, já passou, não há mal que sempre dure.

Fique o leitor sabendo que nos esperam dias melhores: a oposição
(PSD + CDS) prepara-se para pôr as coisas em ordem através
de um plano ambicioso:

- 1 — Justa distribuição das reservas de ouro pelos
economicamente débeis, emprestando-se o excedente ao FMI, e
- 2 — Abastecimento gratuito de bacalhau ao domicílio.



O vice-presidente do CDS desce à rua
para defender a democracia



O Governo falhou porque
não teve uma política
social progressista.
Temos de o substituir por
outro governo com
fôlego, apoio social e
espírito ofensivo que só
uma base maioritária
facultará

(Sérvulo Correia, PSD)



Na perspectiva social-democrata, há que encontrar um Governo com espírito ofensivo, criando-se
uma sociedade onde «comem» todos e não apenas alguns

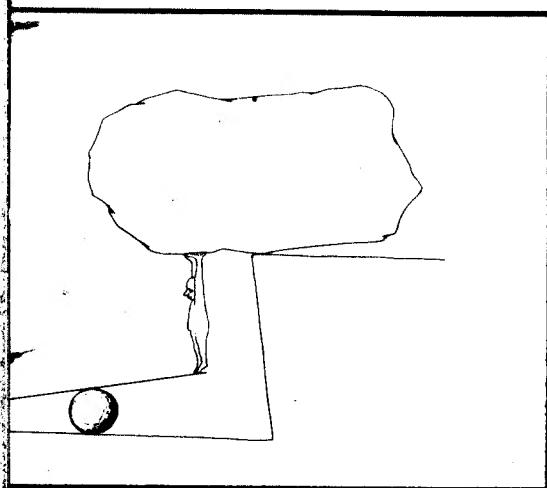


Pela primeira vez, houve
consenso entre a
esquerda, a direita e o
centro: «vamos ter um
Inverno de partir gelo»



Depois do Verão quente, a danada da política ameaça com um Inverno frio. Na imagem, uma
vista antecipada da Pastelaria Suíça, junto ao Rossio

on troppo



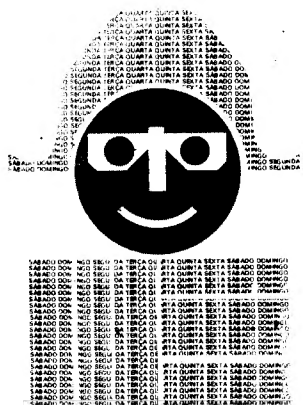
técnica encontrada para o equilíbrio da balança



O repouso do guerreiro



O nosso repórter Zum
Zum foi o último a
abandonar o hemiciclo.
Após a maratona de 21
horas, ele continuava
fresquinho, à procura de
novidades. Aqui lhe
rendemos sentida
homenagem



caixa do PONTO

OS QUATRO RETRATOS

Coincidindo com as convulsões sociais que a sacudiram no início do século, aliás, delas participando profundamente, a Rússia viveu o que é já reconhecido como o mais importante movimento artístico do século XX. Essa autêntica revolução estética que atravessou todos os horizontes da experiência e abrangiu as artes plásticas, a arquitectura, o cinema, a poesia, o romance, o teatro, viria a espalhar-se por toda a Europa não sendo hoje correcto falar de vanguarda sem ter em conta esse facto. No campo que nos interessa, nomes como os de Meyerhold, Maïakovski, Einstein (no teatro e no cinema) são fundamentais na história desse movimento ao qual a Revolução de 1917 deu todo o apoio, apesar de todas as dificuldades do momento, a ampliou a todas as camadas da população permitindo levar às últimas consequências essas propostas estéticas.

Esta breve nota destina-se apenas a chamar a atenção para a importância que o Teatro Taganka e Iuri Liubimov assumem no contexto do teatro contemporâneo herdeiros manifestos que são desses criadores. Não era por acaso que se podia ver no átrio do Chaillot as reproduções dos retratos de três homens do teatro desse tempo: Stanislavski — porque foi o ponto de partida na revolução teatral sob o ponto de vista do trabalho do actor e da encenação; Vaktangov — porque foi com ele que Liubimov trabalhou; Meyerhold — porque foi aquele cujas experiências mais interessaram e influenciaram Liubimov. Havia ainda um quarto retrato de outro grande artista cuja técnica e cuja prática revolucionárias o encenador soviético igualmente assumiu: tratava-se do alemão Bertold Brecht.

Ao ver no palco imenso do Chaillot as evoluções dos cinquenta actores do Taganka, os jogos de luzes, as evoluções das personagens e das massas, as canções que atravessam o espectáculo; ao ver a forma como o encenador resolveu os problemas das relações entre as personagens individualizadas — a mãe, o filho, o traidor, por exemplo — e o conjunto constituído pelos trabalhadores por um lado, pelas forças da tirania, pelo outro; ao ver a simplicidade dos adereços (um balde com água; um tanque de lavar roupa), o aproveitamento do material sonoro (o forte bater das coronhas das espingardas, por exemplo), a marcação nas «passerelles», que evoca — e de que maneira! — Meyerhold; ao ver a maneira sóbria mas tão expressiva

Vasto e estranho (é o) Teatro

como os actores interpretavam as suas personagens — não pode deixar de pensar com extraordinária emoção na dupla carga histórica deste espectáculo: encontrava nele uma série de elementos, de signos, que conhecia apenas de leitura; verificava que Brecht tinha de facto um continuador à sua altura, não um imitador mas um autêntico criador; descobria a possibilidade de experiências aparentemente tão dessemelhantes como as de Meyerhold e as de Brecht poderem fundir-se; e, finalmente, confirmava que um teatro socialista não pode deixar de ser um teatro revolucionário. Reescrevendo à sua maneira as páginas decisivas da revolução teatral do nosso tempo, Liubimov criara, numa linha de teatro épico, um espectáculo de vanguarda (trata-se de uma criação de 1968) que não tem nada a ver, claro está, com as anémicas e pretensamente ousadas experiências do teatro vanguardista do Ocidente. Teatro novo, teatro de trabalhadores, teatro revolucionário — eis o que vi no palco do Chaillot mesmo sem entender as palavras que nele se diziam.

A MÃE: DE BRECHT AO TAGANKA

Esta versão de «A Mãe» tem muito pouco a ver com a de Brecht. Os dramaturgos aproveitaram não só o romance como outros textos de Gorki e constituíram uma peça que recusa o papel principal a uma personagem conferindo esse estatuto a várias personagens — a mãe, o filho, trabalhadores revolucionários — e ao coro (o povo) que constitui o factor humano e histórico do espectáculo. Num palco vazio, Liubimov descreveu genialmente esse itinerário de um povo que se transforma numa força revolucionária. Vou tentar descrever, muito resumidamente, os processos criativos de que o encenador se serviu. Numa cena descomunal, ele criou os espaços individuais e colectivos em que a acção decorre. A

interligação desses espaços e das vivências que os animam são um recurso de que ele admiravelmente se serve. Só um exemplo: as cenas em que a Mãe está só passam-se geralmente a junto à parede. E lá a lavar roupa num pequeno tanque. No outro lado, aparece um amigo do filho que estava com ele na prisão. A mãe fica transformada porque vai ter notícias do filho. Sem largar a peça de roupa que está a lavar corre para abraçar o jovem. Vê que o molha com a roupa e vai pousá-la no tanque. No entanto, não o faz atabalhoadamente, pelo contrário tem o maior cuidado com a roupa apesar da sua ansiedade. Trata-se de um pormenor verdadeiramente brechtiano. A parede de fundo, de tijolo, é a parede da própria fábrica onde decorre uma greve; uma «passarelle» colocada junto da teia serve para o bufo ouvir as conversas dos trabalhadores; numa escada encostada à parede, os trabalhadores fazem os seus discursos. Quase sempre em cena, os soldados do czar são o principal elemento do cenário: sinal permanente da opressão; paredes da prisão; força repressiva que varre com violência as manifestações populares; impecável nos seus movimentos de força, assinalando o seu poder através do ruído da sua marcha pesada, das espingardas, das botas, das vozes, dividindo-se e agrupando-se, torturando os presos políticos, servindo de obstáculo intransponível aos trabalhadores que querem comunicar, essas duas dúzias de elementos constituíam, por si só, um espantoso achado de Liubimov.

Utilizando frequentemente uma fonte de luz que nasce de toda a largura da ribalta e separa o público do palco, o encenador criou uma cortina luminosa que transforma a cena num lugar outro, ou seja, num lugar teatral único. Liubimov utiliza a luz como nenhum outro criador do meu conhecimento. Luz de penumbra, luz ao mesmo tempo realista (porque finge ser a luz do gás) e teatral porque cria campos de atenção, oculta e clarifica,

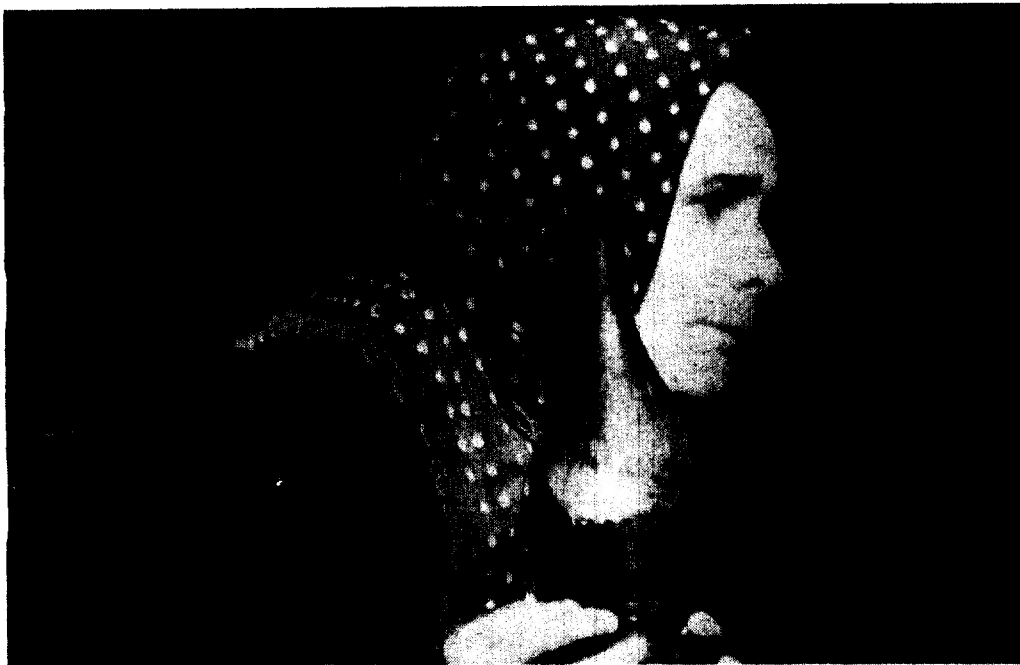
parece por vezes nascer dos próprios rostos das personagens e noutras varre as multidões com pinceladas que ajudam a transformá-las numa autêntica massa humana. Luz criadora, vida do teatro e vida humana, a luz de Liubimov é um outro seu grande trunfo.

A BELEZA E A FORÇA REVOLUCIONÁRIAS

Uma única visão deste espectáculo, em que os achados cénicos, duma grande simplicidade



e duma inesgotável capacidade inexpressiva, se sucede; uma única visão deste espectáculo que é feito mais do que com um público (que não poderia ser o público sofisticado do Chaillot), com um povo; uma única visão deste espectáculo, tão rico, tão novo em certos aspectos, tão surpreendente, tão caloroso e humano, não me permite ir mais longe na sua análise. Se me é permitido utilizar uma linguagem ainda mais impressionista, direi que esta «Mãe» é um espectáculo que possui a faculdade raríssima de se dirigir ao mesmo tempo à nossa capacidade de entendimento e de sensibilidade. É ao vê-lo, aliás, que verificamos que se trata da mesma coisa e que é, afinal, a nossa humanidade que o espectáculo atinge. Com a força de um soco no estômago, com a ternura de um cravo numa espingarda. A beleza e a força revolucionárias. A cena da manifestação do 1.º de Maio, em que aos raros manifestantes que vão dando voltas ao palco se vão pouco a pouco outros juntando; a cena final em que a Mãe, atingida pelas balas dos soldados que a cercam, se recusa a morrer e lança à sua volta os panfletos, primeiros brancos depois vermelhos como o seu sangue — são aqueles momentos em que o teatro se transforma na própria vida, e, no palco, é a própria vida que é teatro.



ofereça BONS LIVROS

Carlos de Oliveira

Trabalho Poético* (dois volumes)
Uma Abelha na Chuva. 10.ª edição
Casa na Duna. 5.ª edição revista

Sá da Costa

* Trinta anos de labor dos grandes poetas portugueses

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E - TEL. 72 4051 - LISBOA 5

PEQUENO DICCIONARIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385\$

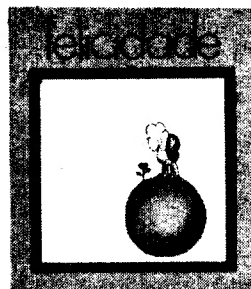
A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90\$

"Felicidade é teres confiança em ti próprio e sentires pelos outros o mesmo que sentes por ti"

FELICIDADE
Um novo volume da "Colecção Papoila"

Uma colecção diferente, para as crianças, que ajuda os adultos a reflectir.

EDITORIAL PRESENÇA



MELMOTH
O Viandante
de Charles Maturin
Ilustrações de Martín Avilez
4 volumes - Preço 400\$

HIGIENE ALIMENTAR DA CRIANÇA
Com a inclusão de uma tabela actualizada e aconselhada pela Direcção-Geral de Saúde

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 77 5593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

A VENDA NAS LIVRARIAS - DISTRIBUIÇÃO "O SECULO"



**SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES**

(R. Barata Salgueiro)

AO QU'ISTO CHEGOU

pelo Grupo A Barraca

A maneira da sua famosa «Feira Opinião», Augusto Boal dirigiu o novo espectáculo da «Barraca» sobre uma colagem de textos e músicas originais de um numeroso grupo de escritores e músicos. Mesmo sem ainda o termos visto, podemos garantir desde já: é de ver.

ESTRELA HALL

(R. da Estrela, 10)

T. 66 19 46)

O CONDE BARÃOde Bermudes, Bastos e Rodrigues
pelo Grupo Os Cômicos

O novo espectáculo dos Cômicos, encenado por Fernando Heitor, tenta uma aposta difícil: fazer passar um clássico da comédia lisboeta dos anos 20 (que teve dois grandes intérpretes: Chaby e Villaret) pelo crivo musical da caricatura crítica. O resultado está longe de ser convincente: digamos que o grupo não tinha arcaiboço para um cometimento tão ambicioso. Vele sempre a pena conhecer um projecto arriscado (e não só) que vale a deslocação.

BIBLIOTECA NACIONAL

(Campo Grande)

NASCIMENTO, ASCENSÃO E GLÓRIA DO MENINO ANTÓNIO; DIRIGENTE POR MÉRITO PRÓPRIO

pela Cooperativa de Teatro Colectivo «Os Faz-Tudo»

Sobre um esquema de revista, o novo grupo «Os Faz-Tudo» (mais um sem subsídio) conta a história, em vários episódios tragicômicos, de um pequeno, mais ou menos santacombadensd, mais ou menos botas, que provavelmente espanta por aí a sua oportunidade, através de uma personagem que tem o rosto do fantoche lusitano de Weiss. Não sendo original, o espectáculo é divertido, directo, comunicativo. Vele a pena.

BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais 1-A)

T. 66 15 15)

CASIMIRO E CAROLINA

de Odon von Hövarth

Pelo Teatro da Cornucópia

Já dissemos o que pensávamos deste espectáculo que ficará, certamente, na história do teatro português do após-25 de Abril. Queremos lembrar-lhe que até ao dia 11 poderá ainda confirmar, ou desmentir, a nossa opinião.

QUARTETO

(R. Flores de Lima, 16)

T. 77 13 78)

A NAVALHA NA CARNE

de Plínio de Matos

pela Cooperativa OTC

A tragédia dos que estão aquém e além da tragédia, isto é, dos que ficam, entre dois fados, à margem da História. Vale a pena conhecê-la. Um bom trabalho de dois actores brasileiros acompanhados por Águeda Sena. Um espectáculo sério que deve ser visto.



Contrariamente ao que chegou a ser anunciado, o «Navalha na Carne» prosseguirá a sua carreira no Quarteto por mais dez dias. Ainda bem.

TEATRO ABERTO**PRAÇA DE ESPANHA**

T. 77 09 69)

OS MACACÕES

de Ary dos Santos e Augusto Sobral

pelo Grupo 4

Um espectáculo original que se situa entre a comédia e a revista, e tem a vantagem de ser interpretado por actores que sabem cantar e cantores que sabem representar. Não deixe de ver.

ADOQUE

(Martim Moniz)

T. 87 44 76)

O CALINAS CALA A BOCA

de Ary, Nicholson, Preto e Viana

Uma revista tão divertida como crítica, tão imaginativa como progressista. A ver e a rever.

TRAFARIA**CASINO DA TRAFARIA****AS TRÊS IRMÃS**

de Tchekhov

pelo GIT

Um grupo de amadores, dirigido por um encenador amador que pode pedir meças aos profissionais, criou um Tchekhov tchekhoviano como raramente (ou nunca?) se terá visto em Portugal. É uma daquelas coisas interminavelmente belas que fazem chorar e rir ao mesmo tempo não apenas por aquilo que têm de certo mas até — maravilha! — pelas suas próprias e inevitáveis fraquezas. Um espectáculo que nos enriquece pela sua pobreza tão bem aproveitada. Indispensável.

D. MARIA

pelo Grupo de Marionetas de S. Lourenço e o Diabo

No fim de semana, o leitor poderá ver, também no Teatro do Bairro Alto, um espectáculo de marionetas como não é costume ver-se nem em Portugal nem em nenhum outro sítio. Ou de como a tradição e a modernidade



Teatro S. Luiz

Dia 10, às 21.30 h

CONCERTO SINFÓNICO

Obras de Beethoven, Wieniewski e

César Franck

Direcção: Silva Pereira

Reitoria da Universidade de Lisboa

Dia 11, às 17.00 h

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL**CORO PÚBLICA HORTÊNSIA**

Obras de Cherubini, Mozart e Vivaldi

Solista em clarinete: António Saiote

Direcção: Alberto Nunes

Fundação Gulbenkian

Grande Auditório

Dia 14, às 18.30 h

Igreja de Jesus

Dia 15, às 21.30 h

HAYDN: ORATÓRIA «A CRIAÇÃO»

Soprano: Evelyn Brunner

Tenor: Nicolaus Tuller

Coro e Orquestra Gulbenkian

Direcção: Michel Corboz

ALVORADA EM ABRIL

Otelo Saraiva de Carvalho

Prefácio de
EDUARDO LOURENÇO

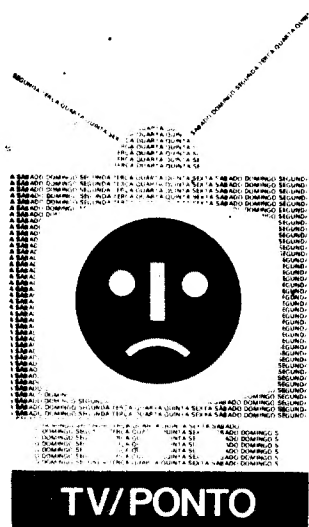
Da resistência e da guerra
colonial ao 16 de Março e
25 de Abril, "o quem é quem"
desmistificador do filme
de um tempo que continua
em aberto

uma edição



**LIVRARIA
BERTRAND**

Apartado 37 — Amadora



TV/PONTO

Sábado, 10

I PROGRAMA

- 14.00 Telejornal
14.15 Ida e volta
14.45 Os Traquinas (um carro eléctrico antigo e a grande atracção de hoje)
15.15 Animação (programa de Vasco Granja)
15.50 Os Waltons (Olivia e John vão fazer 20 anos de casados e todos se preparam para festejar o acontecimento)
16.45 Telejornal
16.50 Entre barreiras (touro)
17.10 Caçadores do mato (documentário)
18.30 Magazine (revista dos principais acontecimentos da semana)
19.30 Espaço 1999 (ficção científica: uma



estranha morte ocorrida em Alfa obriga a investigar os poderes psíquicos de alguns dos seus habitantes)

- 20.30 Telejornal
21.05 Boletim Meteorológico (à procura duma boia)
21.35 Programa musical
22.05 Telejornal
22.55 Sábado especial («O Sabor do Mal», com Barbara Stanwick, é o filme desta noite)

II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela



- 21.35 Telejornal
22.05 O inspector do Governo (peça de Nicolau Gogol, traduzida por Redondo Júnior, e adaptada por Henriqueta Lentão: os responsáveis pela governação numa pequena cidade russa do século XIX entram em pânico quando lhes é anunciada a visita de um inspector do Governo central)

Domingo, 11

- 12.30 Missa
13.10 Histórias de um cavalo preto (Jane inscreve-se numa corrida para disputar um prémio de 50 milhões)

- 13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 TV Rural (programa de Sousa Veloso)
14.45 O triunfo de Tarzan (Tarzan luta com tropas para-quedistas que querem



apoderar-se de uma parte da selva rica em matérias-primas: com Johnny Weissmuller no papel do homem-macaco)

- 16.05 Bota de sete léguas (demora a descalçar)
16.35 Policarpo e os Micos (fantoques)
17.00 Marco (as desventuras, desgraças, infelicidades e azares de uma criancinha latina)
17.30 Lin Chung (Sung Chiang, bom juiz, cai numa cilada; aí entram os justiceiros com os seus golpes marciais)
18.30 Grande encontro (programa sobre desporto, coordenado por Mário Zambujal)
19.30 Biografia (Arnaldo Gama)
20.00 Mensagem hoje (com Manuel Freire)
20.30 Telejornal
21.00 Boletim Meteorológico (talvez o tempo melhore)
21.05 O mundo de Wolfman Jack (da TV canadiana, sem graça)
21.40 Camilla (com Giuletta Masina, uma



história do pós-guerra)

- 22.35 Telefutebol
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Gabriela
21.35 Telejornal
22.10 Programa musical

Segunda, 12

- 9.15 Ano Propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Bonecos animados (o professor Baltazar, o circo Pepinelo e o pequeno pirata)
19.00 Abre-te Sésamo (Becas, Egas e outros amigos)
19.30 Camilo (música e bailado)
20.00 Telejornal
20.30 Mulheres do espaço (primeiro episódio da nova série)
21.02 Boletim Meteorológico (já encontraram a boia do ondógrafo?)
21.10 A visita da Cornélia (segunda parte da



sessão especial realizada no Porto)

II PROGRAMA

- 23.15 Telejornal

- 21.30 O cerco das lebres (realização búlgara: um funcionário dos serviços de estatística chega a uma certa região para proceder ao recenseamento das lebres, mas acaba por meter coelho e gato no mesmo saco)

Terça, 13

I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Jardins Zoológicos do mundo



- 19.00 Constrói o teu Natal (conselhos úteis de decoração para a quadra natalícia)
19.30 Ligeiríssimo (musical, geralmente mediocre)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do espaço (segundo episódio)
21.05 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico (sem Governo, quem virá debater a situação política?)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia (repetição do espectáculo transmitido ontem, no I Programa)

Quarta, 14

I PROGRAMA

- 9.15 Ano Propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Policarpo e os Micos (e o circo Pepinelo)
19.00 Abre-te Sésamo (Becas, Egas, o



Comissão: Boia e a Princesa também na botachas

- 19.30 Camilo (música e bailado, último programa)
20.00 Telejornal
20.30 Mulheres do espaço (novo episódio)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Smo. Smo. Smo. (um filme de Lele Lousa)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 A história da família Rius (da TV espanhola)

Quinta, 15

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Constrói o teu Natal (como fazer prendas para a festa da família)

- 18.55 Aventuras dos Hardy (animação)



- 19.30 Tropicália (Calabar, Elogio da Traição, peça de Rui Guerra e Chico Buarque da Hoianda)
20.35 Mulheres do espaço (mais um episódio da série das mulheres voadoras)
21.00 Boletim Meteorológico
21.10 Vamos jogar no totobola
21.15 Programa cultural
21.45 Baretta (estreia prevista para hoje)
22.50 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela



- 22.10 Oratória, de Liszt (coro e orquestra sinfónica da RAI)

Sexta, 16

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Telejornal
18.35 Um mundo para descobrir
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 A rota das especiarias (viagem através do oriente, segundo o relato de Marco Polo)
20.00 Telejornal
20.35 Mulheres do espaço (série)
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 Telecinema (notícias de novos filmes)
21.45 A herdeira
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
21.35 Gabriela
22.05 Homem na ilha (um grande empresário isola-se da agitação da vida moderna para reflectir sobre os autênticos valores da existência)

SOLUCÕES

HORIZONTALS

1. ALAN SHEPARD; 2. Pr. 8, Boa; 3. Pr. 10, Boa; 4. Pr. 12, Boa; 5. Pr. 14, Boa; 6. Pr. 16, Boa; 7. Pr. 18, Boa; 8. Pr. 20, Boa; 9. Pr. 22, Boa; 10. Pr. 24, Boa; 11. Pr. 26, Boa; 12. Pr. 28, Boa; 13. Pr. 30, Boa; 14. Pr. 32, Boa; 15. Pr. 34, Boa; 16. Pr. 36, Boa; 17. Pr. 38, Boa; 18. Pr. 40, Boa; 19. Pr. 42, Boa; 20. Pr. 44, Boa; 21. Pr. 46, Boa; 22. Pr. 48, Boa; 23. Pr. 50, Boa; 24. Pr. 52, Boa; 25. Pr. 54, Boa; 26. Pr. 56, Boa; 27. Pr. 58, Boa; 28. Pr. 60, Boa; 29. Pr. 62, Boa; 30. Pr. 64, Boa; 31. Pr. 66, Boa; 32. Pr. 68, Boa; 33. Pr. 70, Boa; 34. Pr. 72, Boa; 35. Pr. 74, Boa; 36. Pr. 76, Boa; 37. Pr. 78, Boa; 38. Pr. 80, Boa; 39. Pr. 82, Boa; 40. Pr. 84, Boa; 41. Pr. 86, Boa; 42. Pr. 88, Boa; 43. Pr. 90, Boa; 44. Pr. 92, Boa; 45. Pr. 94, Boa; 46. Pr. 96, Boa; 47. Pr. 98, Boa; 48. Pr. 100, Boa; 49. Pr. 102, Boa; 50. Pr. 104, Boa; 51. Pr. 106, Boa; 52. Pr. 108, Boa; 53. Pr. 110, Boa; 54. Pr. 112, Boa; 55. Pr. 114, Boa; 56. Pr. 116, Boa; 57. Pr. 118, Boa; 58. Pr. 120, Boa; 59. Pr. 122, Boa; 60. Pr. 124, Boa; 61. Pr. 126, Boa; 62. Pr. 128, Boa; 63. Pr. 130, Boa; 64. Pr. 132, Boa; 65. Pr. 134, Boa; 66. Pr. 136, Boa; 67. Pr. 138, Boa; 68. Pr. 140, Boa; 69. Pr. 142, Boa; 70. Pr. 144, Boa; 71. Pr. 146, Boa; 72. Pr. 148, Boa; 73. Pr. 150, Boa; 74. Pr. 152, Boa; 75. Pr. 154, Boa; 76. Pr. 156, Boa; 77. Pr. 158, Boa; 78. Pr. 160, Boa; 79. Pr. 162, Boa; 80. Pr. 164, Boa; 81. Pr. 166, Boa; 82. Pr. 168, Boa; 83. Pr. 170, Boa; 84. Pr. 172, Boa; 85. Pr. 174, Boa; 86. Pr. 176, Boa; 87. Pr. 178, Boa; 88. Pr. 180, Boa; 89. Pr. 182, Boa; 90. Pr. 184, Boa; 91. Pr. 186, Boa; 92. Pr. 188, Boa; 93. Pr. 190, Boa; 94. Pr. 192, Boa; 95. Pr. 194, Boa; 96. Pr. 196, Boa; 97. Pr. 198, Boa; 98. Pr. 200, Boa; 99. Pr. 202, Boa; 100. Pr. 204, Boa; 101. Pr. 206, Boa; 102. Pr. 208, Boa; 103. Pr. 210, Boa; 104. Pr. 212, Boa; 105. Pr. 214, Boa; 106. Pr. 216, Boa; 107. Pr. 218, Boa; 108. Pr. 220, Boa; 109. Pr. 222, Boa; 110. Pr. 224, Boa; 111. Pr. 226, Boa; 112. Pr. 228, Boa; 113. Pr. 230, Boa; 114. Pr. 232, Boa; 115. Pr. 234, Boa; 116. Pr. 236, Boa; 117. Pr. 238, Boa; 118. Pr. 240, Boa; 119. Pr. 242, Boa; 120. Pr. 244, Boa; 121. Pr. 246, Boa; 122. Pr. 248, Boa; 123. Pr. 250, Boa; 124. Pr. 252, Boa; 125. Pr. 254, Boa; 126. Pr. 256, Boa; 127. Pr. 258, Boa; 128. Pr. 260, Boa; 129. Pr. 262, Boa; 130. Pr. 264, Boa; 131. Pr. 266, Boa; 132. Pr. 268, Boa; 133. Pr. 270, Boa; 134. Pr. 272, Boa; 135. Pr. 274, Boa; 136. Pr. 276, Boa; 137. Pr. 278, Boa; 138. Pr. 280, Boa; 139. Pr. 282, Boa; 140. Pr. 284, Boa; 141. Pr. 286, Boa; 142. Pr. 288, Boa; 143. Pr. 290, Boa; 144. Pr. 292, Boa; 145. Pr. 294, Boa; 146. Pr. 296, Boa; 147. Pr. 298, Boa; 148. Pr. 300, Boa; 149. Pr. 302, Boa; 150. Pr. 304, Boa; 151. Pr. 306, Boa; 152. Pr. 308, Boa; 153. Pr. 310, Boa; 154. Pr. 312, Boa; 155. Pr. 314, Boa; 156. Pr. 316, Boa; 157. Pr. 318, Boa; 158. Pr. 320, Boa; 159. Pr. 322, Boa; 160. Pr. 324, Boa; 161. Pr. 326, Boa; 162. Pr. 328, Boa; 163. Pr. 330, Boa; 164. Pr. 332, Boa; 165. Pr. 334, Boa; 166. Pr. 336, Boa; 167. Pr. 338, Boa; 168. Pr. 340, Boa; 169. Pr. 342, Boa; 170. Pr. 344, Boa; 171. Pr. 346, Boa; 172. Pr. 348, Boa; 173. Pr. 350, Boa; 174. Pr. 352, Boa; 175. Pr. 354, Boa; 176. Pr. 356, Boa; 177. Pr. 358, Boa; 178. Pr. 360, Boa; 179. Pr. 362, Boa; 180. Pr. 364, Boa; 181. Pr. 366, Boa; 182. Pr. 368, Boa; 183. Pr. 370, Boa; 184. Pr. 372, Boa; 185. Pr. 374, Boa; 186. Pr. 376, Boa; 187. Pr. 378, Boa; 188. Pr. 380, Boa; 189. Pr. 382, Boa; 190. Pr. 384, Boa; 191. Pr. 386, Boa; 192. Pr. 388, Boa; 193. Pr. 390, Boa; 194. Pr. 392, Boa; 195. Pr. 394, Boa; 196. Pr. 396, Boa; 197. Pr. 398, Boa; 198. Pr. 400, Boa; 199. Pr. 402, Boa; 200. Pr. 404, Boa; 201. Pr. 406, Boa; 202. Pr. 408, Boa; 203. Pr. 410, Boa; 204. Pr. 412, Boa; 205. Pr. 414, Boa; 206. Pr. 416, Boa; 207. Pr. 418, Boa; 208. Pr. 420, Boa; 209. Pr. 422, Boa; 210. Pr. 424, Boa; 211. Pr. 426, Boa; 212. Pr. 428, Boa; 213. Pr. 430, Boa; 214. Pr. 432, Boa; 215. Pr. 434, Boa; 216. Pr. 436, Boa; 217. Pr. 438, Boa; 218. Pr. 440, Boa; 219. Pr. 442, Boa; 220. Pr. 444, Boa; 221. Pr. 446, Boa; 222. Pr. 448, Boa; 223. Pr. 450, Boa; 224. Pr. 452, Boa; 225. Pr. 454, Boa; 226. Pr. 456, Boa; 227. Pr. 458, Boa; 228. Pr. 460, Boa; 229. Pr. 462, Boa; 230. Pr. 464, Boa; 231. Pr. 466, Boa; 232. Pr. 468, Boa; 233. Pr. 470, Boa; 234. Pr. 472, Boa; 235. Pr. 474, Boa; 236. Pr. 476, Boa; 237. Pr. 478, Boa; 238. Pr. 480, Boa; 239. Pr. 482, Boa; 240. Pr. 484, Boa; 241. Pr. 486, Boa; 242. Pr. 488, Boa; 243. Pr. 490, Boa; 244. Pr. 492, Boa; 245. Pr. 494, Boa; 246. Pr. 496, Boa; 247. Pr. 498, Boa; 248. Pr. 500, Boa; 249. Pr. 502, Boa; 250. Pr. 504, Boa; 251. Pr. 506, Boa; 252. Pr. 508, Boa; 253. Pr. 510, Boa; 254. Pr. 512, Boa; 255. Pr. 514, Boa; 256. Pr. 516, Boa; 257. Pr. 518, Boa; 258. Pr. 520, Boa; 259. Pr. 522, Boa; 260. Pr. 524, Boa; 261. Pr. 526, Boa; 262. Pr. 528, Boa; 263. Pr. 530, Boa; 264. Pr. 532, Boa; 265. Pr. 534, Boa; 266. Pr. 536, Boa; 267. Pr. 538, Boa; 268. Pr. 540, Boa; 269. Pr. 542, Boa; 270. Pr. 544, Boa; 271. Pr. 546, Boa; 272. Pr. 548, Boa; 273. Pr. 550, Boa; 274. Pr. 552, Boa; 275. Pr. 554, Boa; 276. Pr. 556, Boa; 277. Pr. 558, Boa; 278. Pr. 560, Boa; 279. Pr. 562, Boa; 280. Pr. 564, Boa; 281. Pr. 566, Boa; 282. Pr. 568, Boa; 283. Pr. 570, Boa; 284. Pr. 572, Boa; 285. Pr. 574, Boa; 286. Pr. 576, Boa; 287. Pr. 578, Boa; 288. Pr. 580, Boa; 289. Pr. 582, Boa; 290. Pr. 584, Boa; 291. Pr. 586, Boa; 292. Pr. 588, Boa; 293. Pr. 590, Boa; 294. Pr. 592, Boa; 295. Pr. 594, Boa; 296. Pr. 596, Boa; 297. Pr. 598, Boa; 298. Pr. 600, Boa; 299. Pr. 602, Boa; 300. Pr. 604, Boa; 301. Pr. 606, Boa; 302. Pr. 608, Boa; 303. Pr. 610, Boa; 304. Pr. 612, Boa; 305. Pr. 614, Boa; 306. Pr. 616, Boa; 307. Pr. 618, Boa; 308. Pr. 620, Boa; 309. Pr. 622, Boa; 310. Pr. 624, Boa; 311. Pr. 626, Boa; 312. Pr. 628, Boa; 313. Pr. 630, Boa; 314. Pr. 632, Boa; 315. Pr. 634, Boa; 316. Pr. 636, Boa; 317. Pr. 638, Boa; 318. Pr. 640, Boa; 319. Pr. 642, Boa; 320. Pr. 644, Boa; 321. Pr. 646, Boa; 322. Pr. 648, Boa; 323. Pr. 650, Boa; 324. Pr. 652, Boa; 325. Pr. 654, Boa; 326. Pr. 656, Boa; 327. Pr. 658, Boa; 328. Pr. 660, Boa; 329. Pr. 662, Boa; 330. Pr. 664, Boa; 331. Pr. 666, Boa; 332. Pr. 668, Boa; 333. Pr. 670, Boa; 334. Pr. 672, Boa; 335. Pr. 674, Boa; 336. Pr. 676, Boa; 337. Pr. 678, Boa; 338. Pr. 680, Boa; 339. Pr. 682, Boa; 340. Pr. 684, Boa; 341. Pr. 686, Boa; 342. Pr. 688, Boa; 343. Pr. 690, Boa; 344. Pr. 692, Boa; 345. Pr. 694, Boa; 346. Pr. 696, Boa; 347. Pr. 698, Boa; 348. Pr. 700, Boa; 349. Pr. 702, Boa; 350. Pr. 704, Boa; 351. Pr. 706, Boa; 352. Pr. 708, Boa; 353. Pr. 710, Boa; 354. Pr. 712, Boa; 355. Pr. 714, Boa; 356. Pr. 716, Boa; 357. Pr. 718, Boa; 358. Pr. 720, Boa; 359. Pr. 722, Boa; 360. Pr. 724, Boa; 361. Pr. 726, Boa; 362. Pr. 728, Boa; 363. Pr. 730, Boa; 364. Pr. 732, Boa; 365. Pr. 734, Boa; 366. Pr. 736, Boa; 367. Pr. 738, Boa; 368. Pr. 740, Boa; 369. Pr. 742, Boa; 370. Pr. 744, Boa; 371. Pr. 746, Boa; 372. Pr. 748, Boa; 373. Pr. 750, Boa; 374. Pr. 752, Boa; 375. Pr. 754, Boa; 376. Pr. 756, Boa; 377. Pr. 758, Boa; 378. Pr. 760, Boa; 379. Pr. 762, Boa; 380. Pr. 764, Boa; 381. Pr. 766, Boa; 382. Pr. 768, Boa; 383. Pr. 770, Boa; 384. Pr. 772, Boa; 385. Pr. 774, Boa; 386. Pr. 776, Boa; 387. Pr. 778, Boa; 388. Pr. 780, Boa; 389. Pr. 782, Boa; 390. Pr. 784, Boa; 391. Pr. 786, Boa; 392. Pr. 788, Boa; 393. Pr. 790, Boa; 394. Pr. 792, Boa; 395. Pr. 794, Boa; 396. Pr. 796, Boa; 397. Pr. 798, Boa; 398. Pr. 800, Boa; 399. Pr. 802, Boa; 400. Pr. 804, Boa; 401. Pr. 806, Boa; 402. Pr. 808, Boa; 403. Pr. 810, Boa; 404. Pr. 812, Boa; 405. Pr. 814, Boa; 406. Pr. 816, Boa; 407. Pr. 818, Boa; 408. Pr. 820, Boa; 409. Pr. 822, Boa; 410. Pr. 824, Boa; 411. Pr. 826, Boa; 412. Pr. 828, Boa; 413. Pr. 830, Boa; 414. Pr. 832, Boa; 415. Pr. 834, Boa; 416. Pr. 836, Boa; 417. Pr. 838, Boa; 418. Pr. 840, Boa; 419. Pr. 842, Boa; 420. Pr. 844, Boa; 421. Pr. 846, Boa; 422. Pr. 848, Boa; 423. Pr. 850, Boa; 424. Pr. 852, Boa; 425. Pr. 854, Boa; 426. Pr. 856, Boa; 427. Pr. 858, Boa; 428. Pr. 860, Boa; 429. Pr. 862, Boa; 430. Pr. 864, Boa; 431. Pr. 866, Boa; 432. Pr. 868, Boa; 433. Pr. 870, Boa; 434. Pr. 872, Boa; 435. Pr. 874, Boa; 436. Pr. 876, Boa; 437. Pr. 878, Boa; 438. Pr. 880, Boa; 439. Pr. 882, Boa; 440. Pr. 884, Boa; 441. Pr. 886, Boa; 442. Pr. 888, Boa; 443. Pr. 890, Boa; 444. Pr. 892, Boa; 445. Pr. 894, Boa; 446. Pr. 896, Boa; 447. Pr. 898, Boa; 448. Pr. 900, Boa; 449. Pr. 902, Boa; 450. Pr. 904, Boa; 451. Pr. 906, Boa; 452. Pr. 908, Boa; 453. Pr. 910, Boa; 454. Pr. 912, Boa; 455. Pr. 914, Boa; 456. Pr. 916, Boa; 457. Pr. 918, Boa; 458. Pr. 920, Boa; 459. Pr. 922, Boa; 460. Pr. 924, Boa; 461. Pr. 926, Boa; 462. Pr. 928, Boa; 463. Pr. 930, Boa; 464. Pr. 932, Boa; 465. Pr. 934, Boa; 466. Pr. 936, Boa; 467. Pr. 938, Boa; 468. Pr. 940, Boa; 469. Pr. 942, Boa; 470. Pr. 944, Boa; 471. Pr. 946, Boa; 472. Pr. 948, Boa; 473. Pr. 950, Boa; 474. Pr. 952, Boa; 475. Pr. 954, Boa; 476. Pr. 956, Boa; 477. Pr. 958, Boa; 478. Pr. 960, Boa; 479. Pr. 962, Boa; 480. Pr. 964, Boa; 481. Pr. 966, Boa; 482. Pr. 968, Boa; 483. Pr. 970, Boa; 484. Pr. 972, Boa; 485. Pr. 974, Boa; 486. Pr. 976, Boa; 487. Pr. 978, Boa; 488. Pr. 980, Boa; 489. Pr. 982, Boa; 490. Pr. 984, Boa; 491. Pr. 986, Boa; 492. Pr. 988, Boa; 493. Pr. 990, Boa; 494. Pr. 992, Boa; 495. Pr. 994, Boa; 496. Pr. 996, Boa; 497. Pr. 998, Boa; 498. Pr. 1000, Boa; 499. Pr. 1002, Boa; 500. Pr. 1004, Boa; 501. Pr. 1006, Boa; 502. Pr. 1008, Boa; 503. Pr. 1010, Boa; 504. Pr. 1012, Boa; 505. Pr. 1014, Boa; 506. Pr. 1016, Boa; 507. Pr. 1018, Boa; 508. Pr. 1020, Boa; 509. Pr. 1022, Boa; 510. Pr. 1024, Boa; 511. Pr. 1026, Boa; 512. Pr. 1028, Boa; 513. Pr. 1030, Boa; 514. Pr. 1032, Boa; 515. Pr. 1034, Boa; 516. Pr. 1036, Boa; 517. Pr. 1038, Boa; 518. Pr. 1040, Boa; 519. Pr. 1042, Boa; 520. Pr. 1044, Boa; 521. Pr. 1046, Boa; 522. Pr. 1048, Boa; 523. Pr. 1050, Boa; 524. Pr. 1052, Boa; 525. Pr. 1054, Boa; 526. Pr. 1056, Boa; 527. Pr. 1058, Boa; 528. Pr. 1060, Boa; 529. Pr. 1062, Boa; 530. Pr. 1064, Boa; 531. Pr. 1066, Boa; 532. Pr. 1068, Boa; 533. Pr. 1070, Boa; 534. Pr. 1072, Boa; 535. Pr. 1074, Boa; 536. Pr. 1076, Boa; 537. Pr. 1078, Boa; 538. Pr. 1080, Boa; 539. Pr. 1082, Boa; 540. Pr. 1084, Boa; 541. Pr. 1086, Boa; 542. Pr. 1088, Boa; 543. Pr. 1090, Boa; 544. Pr. 1092, Boa; 545. Pr. 1094, Boa; 546. Pr. 1096, Boa; 547. Pr. 1098, Boa; 548. Pr. 1100, Boa; 549. Pr. 1102, Boa; 550. Pr. 1104, Boa; 551. Pr. 1106, Boa; 552. Pr. 1108, Boa; 553. Pr. 1110, Boa; 554. Pr. 1112, Boa; 555. Pr. 1114, Boa; 556. Pr. 1116, Boa; 557. Pr. 1118, Boa; 558. Pr. 1120, Boa; 559. Pr. 1122, Boa; 560. Pr. 1124, Boa; 561. Pr. 1126, Boa; 562. Pr. 1128, Boa; 563. Pr. 1130, Boa; 564. Pr. 1132, Boa; 565. Pr. 1134, Boa; 566. Pr. 1136, Boa; 567. Pr. 1138, Boa; 568. Pr. 1140, Boa; 569. Pr. 1142, Boa; 570. Pr. 1144, Boa; 571. Pr. 1146, Boa; 572. Pr. 1148, Boa; 573. Pr. 1150, Boa; 574. Pr. 1152,